Num. 44.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 2 de Novembro 1779.

FERRARA 16 *de Setembro.*

AS cartas de *Roma*, que nos annuncião a celebração de hum Consiſtorio para 20 deſte mez, nos dão miudas noticias do grande eſpanto que tem cauſado o procedimento de Mr. *Sieſtrzencewicz*, Biſpo de *Mohilow* na *Ruſſia-Branca.* Tanto que ſe eſpalhárão em *Roma* as cópias da Paſtoral de 29 de Junho paſſado, logo o Cavalheiro *Azara* encarregado dos negocios de S. M. *Catholica* pela auſencia do Duque de *Grimaldi*, que eſtava no campo junto a *S. Albano*, foi á Audiencia do Papa informar-ſe, ſe a licença para ſe abrir hum Noviciado de Jeſuitas na *Lithuania Ruſſa* foi dada com conſentimento da Santa Sé; e immediatamente o Cardeal *Bernis* formou tambem as ſuas queixas a eſte reſpeito. O Santiſſimo Padre lhes proteſtou, » que tudo ſe tinha » feito ſem lhe darem conta antecedente» mente: que o Decreto de 15 de Agoſto, » com que o Biſpo de *Mohilow* julgou poder » authorizar-ſe, não dizia reſpeito algum » aos *Jeſuitas*, e que a Santa Sé não era » por modo nenhum reſponſavel de acção » feita ſem ſe lhe participar: que por fim » pela Secretaria de Eſtado, e pelo Tribu» nal de Propaganda ſe expedirião imme» diatamente ordens expreſſas a eſte Pre» lado para revogar a ſua Paſtoral, por » não ſer legitima, antes nulla por Direi» to: e que S. Santidade dava por nullo » quanto elle tinha obrado a favor dos *Je*» *ſuitas*, &c. » Para eſta deſapprovação ſer mais pública, ſe metteo no Diario de Roma de 11 de Setembro hum Artigo expreſſo, no qual ſe declara: » Que as intenções ſuppoſtas ao Pontifice a reſpeito da » carta do Biſpo de *Mohilow* são ſem fun» damento, e que o proprio Biſpo não » ignora o contrario, &c. » Accreſcentão que o Duque de *Grimaldi*, quando voltou da campanha, ſe aproveitou da occaſião para na primeira audiencia fazer novas inſtancias, para que o Santiſſimo Padre publique hum Breve de Confirmação da extinção dos *Jeſuitas.*

LONDRES 16 *de Outubro.*

Ante-hontem S. Excellencia Mr. de *Simolin*, novo Embaixador da *Ruſſia*, veio á Corte, e teve audiencia de S. M. para entregar as cartas Credenciaes.

Por huma carta vinda de *Portſmouth* de 11 de Outubro ſabemos ter chegado áquelle porto a fragata *Maidſtone*, que trazia a bordo o Almirante *Byron*, o qual deixou o Almirante *Hyde Parker* com nove vélas em *Barbada*, e o Almirante *Rowley* tinha ido com 10 vélas a unir ſe com a Eſquadra de Mr. *Peter Parkers* na *Jamaica.*

Hontem o meſmo Almirante *Byron* ſe preſentou na Corte pela primeira vez depois da ſua chegada do Norte da *America*, e teve huma larga conferencia com S. M., o qual o deteve na Corte até ás ſinco horas e meia.

Depois de muitos mezes de incerteza recebeo por fim a Corte informações certas da expedição da *Georgia*, e da *Carolina* pelo Tenente Coronel *Prevoſt.* Os Deſpachos que traz eſte Official, chegado aqui da parte do General ſeu irmão, confirmão quanto antes ſe havia eſpalhado da ſua retirada de *Charles Town* a 12 de Maio, e ter ſido atacado pelo General *Lincoln* o ſeu Exercito, poſtado então na Ilha de *S. João*, e a reſolução que tomou de retroceder para a *Georgia.*

A Corte publicou na Gazeta de *Londres* o Extracto de huma carta do General Major *Prevoſt* a *Lord Germain*, feita em *Savannah* a 4 de Agoſto. O Tenente Coronel *Prevoſt* ſeu irmão, que a trouxe, trazia

zia tambem ã terceira via de huma carta deſte General, cujo original, e ſegunda via ainda não forão recebidas, o que ſe dá por certo na meſma Gazeta, onde ſe poz o Extracto deſta carta, que he eſcrita no Quartel General da Ilha de *S. João* a 12 milhas de *Charles-Town* a 10 de Junho, e contém o ſeguinte.

» Teria a maior ſatisfação de lhe mandar a noticia da reducção de *Charles-Town*; mas darei conta das circumſtancias, que me obrigárão a largar eſta empreza, e trazer o Exercito a eſta Provincia.

» Pelos fins de Abril recebi aviſo, que o General *Lincoln* ſe tinha poſto em marcha para entrar na *Georgia*, e que devia eſtar em Auguſta a 10 do mez paſſado. Iſto, e o deſejo de dar luſtre ás Armas *Britanicas*, ſahindo da defenſiva, e malograr as intenções de Mr. *Lincoln*, me obrigára a entrar na *Carolina*. O corpo de obſervação dos Rebeldes era de quaſi 2$ homens, a maior parte Auxiliares, mandados pelo Brigadeiro General *Moultrie*, que eſpantados de verem romper as Tropas *Britanicas* d' entre *Paús*, que tinhão por impraticaveis, ſe lançárão a fugir, depois de debil reſiſtencia, e entrárão em *Charles-Town*, onde enchêrão tudo de temor. O inimigo eſtava tão capacitado de que a noſſa tenção não era mais do que de forragear, que ſómente paſſados alguns dias, depois de termos entrado na *Carolina* Meridional, he que ſe reſolveo o General *Lincoln* a retirar-ſe, e ſoccorrer *Charles-Town*. Deſtacou immediatamente hum Corpo de Infanteria para eſta Cidade com a maior preſteza; e tendo junto as Milicias, marchou em peſſoa para *Dorcheſter*. A facilidade com que o Exercito *Britanico* tinha chegado a *Charles-Town*, por entre pantanos, rios, lagos, matos, &c. as repetidas inſinuações dos amigos do Governo, que nos ſeguravão poſitivamente de que a Cidade ſe renderia aſſim que nos aviſtaſſe, e o voto de todos os Cabos Maiores me obrigárão a eſta tentativa. O Tenente Coronel *Preveſt*, Commandante do Corpo avançado, propoz em 12 do mez paſſado aos cercados, que ſe rendeſſem; mas entendo que o não verem forças navaes, nem artilheria, e a eſperança de ſoccorro breve, obrigou aos habitantes a offerecerem pura neutralidade, e rejeitarem as noſſas propoſições. As ſuas grandes forças, e as pequenas, que eu tinha comparadas com ellas: o não querer aventurar eſte pequeno, mas valente exercito, e o voto dos Membros do Conſelho de Guerra, que então juntei, me obrigárão a tomar o partido de tornar a paſſar o rio *Ashley*, onde tinha deixado hum corpo para me ſegurar a retirada, no caſo de ſer neceſſaria. Deſde então eſtão as Tropas nas Ilhas de *St. James*, e *S. João* eſperando por baſtimentos, que nos tem conſumido as marchas, chuvas, e grandes rios, que houvemos de paſſar: o primeiro comboio por trazer poucas forças, foi tomado por alguns Armadores Rebeldes: e não ha muito tempo que recebemos dous navios com munições: não tardarei em mudar o Quartel para *Beaufort*, onde tenho a vantagem de que eſtando com hum pé na *Carolina*, poſſo dar ás Tropas o melhor quartel no tempo das grandes calmas, e cubro, e ſeguro a *Georgia* de qualquer tentativa, que poſſa formar o inimigo. »

A outra carta do meſmo General, que ſe publicou na Gazeta de *Londres* de 25 de Setembro, contém em ſubſtancia:

» Que todas as ſuas operações poſteriores tem ſido mudar de huma para outra Ilha, e formar differentes póſtos, onde paſſaſſem os grandes calores: Que em 20 de Junho tendo feito todas as diligencias para largar o poſto no continente de *Stono-Ferry*, e deixar a Ilha de *S. João*, accommettêrão os inimigos eſte poſto com 5$ homens, e 8 peças; mas o valor das Tropas, e o ſoccorro que a bom tempo lhes deo huma embarcação, fez retirar os inimigos. A falta de cavallaria fez com que ſe lhes não pudeſſe dar alcance, e fazer-lhes muito damno: traz depois a liſta dos Officiaes, que ſe perdêrão, como tambem os inimigos: Que as Tropas, depois de terem aqui eſtado tres dias, começárão a retirar-ſe para *Beaufort*, onde chegárão a 12 de Setembro; e onde ficou corpo ſufficiente para poder defender aquelle poſto, e fazer damno no Paiz, no caſo que ſe offereça occaſião, aſſaltando os Quarteis inimigos, e aquellas partes, onde po-

podem chegar embarcações vindas da bahia de *S. Helena.* Conclue assim:

» Não será conveniente defender os nossos póstos em grandes distancias *d'Oueʃt*, » vistas as razões, sobre que peço me seja permittido referir-me ao que ha de » expôr o Tenente Coronel *Prevoʃt*, cuja » partida me he muito sensivel pelo gran- » de prestimo que lhe achei em todas as oc- » casiões. A grande noticia que tem do Paiz, » e dos proveitos, que delle se podem tirar, » o habilitão para vos poder dar especificas » informações. A chegada de Mr. *James* » *Uright* a bordo do *Experimento* a 13 deste » mez, dispensou o Tenente Coronel *Pre-* » *voʃt* da administração civil da Provincia. »

A 25 entrou em *Portʃmouth* o Cavalheiro *Roʃs* com parte da sua Esquadra, depois de ter cruzado alguns dias pelas costas de *França*, sem obrar cousa alguma: deixou outra parte cruzando entre *S. Malo*, e as Ilhas de *Gerʃey* para cuidar na segurança destas Ilhas. O ter-se este Almirante recolhido, comprova que a sua sahida se não dirigio a dar caça á Esquadra *Americana* de Mr. *Paulo Jones*, que tem continuado a infestar as costas dos tres Reinos pelo mar de *Irlanda.* A 20, e 21 de Setembro tomou alguns navios de carvão: a 23 queimou no porto de *Hull* 16 navios; e a 24 encontrando a nossa frota de 70 navios, que vinha do *Baltico* comboiada pela fragata *Serapis* de 40 peças, e *Scarborough* de 20, investió com o comboio, e tomou os dous navios de guerra, depois de hum bem renhido combate; mas a maior parte dos navios mercantes tiverão a ventura de se salvar durante o combate.

Este combate se deo nas vizinhanças de *Flamborough Head* na costa do Condado de *York.* Tendo o Commodoro *Americano* dado volta pelo Norte de *Eʃcoʃʃia* para entrar no mar do *Norte*, illudio as forças que o aguardavão á entrada da *Mancha*: elle se passou a bordo do *Serapis* depois de o ter aprezado, porque o seu navio ficou tão maltratado do combate, que logo depois de o ter deixado se foi ao fundo: o resto desta Esquadra com as duas prezas *Inglezas* se recolheo ao porto *d'Amʃterdam.*

Agora se mandão sahir duas Esquadras em busca do Commodoro *Americano*: huma para o *Norte*, outra para o estreito de *Calais*: huma, que se compõe de huma náo de 64 o *Prudente*, e 4 fragatas, já desaferrou de *Spithead* em 24 de Setembro.

As duas frotas das Indias Occidentaes não experimentárão este accidente na sua passagem. Todos os navios das Ilhas de sotavento, que vinhão para *Londres*, entrárão na *Tamiʃes.* A frota mercante de 200 vélas, que sahio da *Jamaica* no primeiro de Agosto, chegou a 25 de Setembro á altura de *Plymouth*, donde navegárão para os seus respectivos destinos.

Por elles se teve noticia de ter chegado á *Jamaica* o navio o *Leão* de 64, que se tinha separado da Esquadra na acção de 6 de Julho, e que se suppunha perdido por não ter havido noticia delle.

Com esta frota veio a náo *Monmouth*, Capitão *Fanshaw* de 64, huma das que ficárão mais maltratadas no combate de 6 de Julho, e lhe veio servindo de comboio com as fragatas *Diamante* de 32 peças, e *Dormedario* de 26. O *Monmouth* tomou na passagem dous navios *Francezes*, que vinhão de *S. Domingos*, e são parte de huma grande frota mercante, que voltava para *França* das *Indias Occidentaes*; mas forão dispersos por tormenta: em refeição disto tambem perdemos alguns navios da frota da *Jamiqua*, faltão 27: o Commodoro *Americano Hopkins* nos tomou 10 em 27 de Agosto, e os levou a *Boʃton.*

Extracto de huma carta de Portʃmouth de 15 de Outubro.

» Esta manhã se fez final a bordo da *Victoria*, em que está embarcado Mr. *Carlos Hardy*, para a grande Armada levar ancora, e se preparar a largar as velas. »

Pela conta dada pelo Conselho de Guerra se diz, que temos presentemente neste Reino 20000 prizioneiros de guerra, entre *Francezes*, *Heʃpanhoes*, e *Americanos.*

A Corte publicou huma *Memoria juʃtificativa do Rei da* Grande-Bretanha *em reʃpoʃta á Expoʃição dos motivos da conducta de S. M. Chriʃtianiʃʃima relativamente á* Inglaterra [*Nós daremos em huma folha ʃeparada a traducção deʃta peça, para ʃe comparar á outra que antes ʃe publicou, e a que ʃerve de reʃpoʃta.*

FRANÇA. *Toulon 23 de Setembro.*

A Esquadra do Conde de *Sade* está prompta

pta, e se compõe do *Triunfante* de 80 peças: do *Soberano*, e do *Heroe* de 74: do *Jason*, e *Leão* de 64, chegando estes dous ultimos de guarda-costa de *Carthagena*. O *Atrevido* de 64, que se prepara, se unirá brevemente á Esquadra, cujo destino se ignora: presumem alguns que ha de passar a *Brest*. A 30 de Agosto se lançou ao mar a fragata de 30 peças a *Séria*.

S. Malo 20 de Setembro.

Todos os navios, que estão juntos neste porto, e que podião ter nelle algum risco, se recolhêrão na bahia: não se bole nas provisões embarcadas, sómente se reformão as que se podem arruinar. Tem-se alargado os quarteis das Tropas, que se tinhão chegado ao nosso porto em razão das doenças, que podem ahi pegar-se, se estivessem muito apertados os doentes: mas não se pócm em distancia tal, que persuadão que não tornem a embarcar.

Escrevem de *Rochefort*, que a 27 de Agosto se deitou ao mar o *Magnanimo* de 80 peças, e que immediatamente se prepara. Nos estaleiros daquelle porto se póem mais tres navios, em que se trabalha vivamente, e são o *Illustre* de 90 peças, o *Bravo* de 80, e o *Argonauta* de 74.

Paris 7 de Outubro.

No Conselho se assentou que se não fizesse a viagem de *Fontainebleau*, para onde o Reposteiro Mór tinha mandado muitos móveis. A Corte passará oito dias em *Choisy*, e tres semanas em *Marly*.

Começão a desvanecer-se todas as noticias, que se tinhão espalhado ácerca de proposições de paz. Não ha dúvida que a *Russia* offereceo a sua mediação com outras Potencias neutras, e que Mr. de *Simolin*, nomeado seu Ministro para a Corte de *Londres*, fez transito por aqui a fim de abrir caminho á negociação: mas em quanto a *Inglaterra* teimar em não reconhecer a independencia das Colonias pela mediação das Cortes neutras, não ha esperança de ver a paz na *Europa*.

Mr. *Simolin* partio para *Londres*, e o Marquez *d'Almodovar*, que foi Embaixador de *Hespanha* em *Londres*, se prepara para partir para *Madrid*, para onde já partio o seu fato, e familia.

Á 19 se cantou o *Te Deum* em todas as Igrejas da Diocese de *Paris*, e houve magnificas luminarias no Paço, e em todo *Versailhes*. A Villa de *Passy* vizinha a *Paris* se distinguio nesta occasião: como o Conde *d'Estaing* tem ahi huma quinta, o seu Secretario deo aos amigos deste valente General huma festa muito brilhante, e bem ordenada.

Dá-se por certa a noticia, que tendo o Conde *d'Estaing* deixado as suas Tropas na *Granada*, despedio parte da sua Esquadra para a *Martinica*, mandada por Mr. de la *Motte Piquet* para observar os movimentos do Almirante *Byron*: que tendo dado dous navios para comboio de huma frota mercante de 60 vélas, que partio para *França*, com o resto se fez á vela para a *America Septentrional*, talvez com tenção de forcejar por dar de hum golpe termo á guerra neste continente.

CAMPO DE S. ROQUE

11 de Outubro.

A praça de *Gibraltar* continúa a fazernos fogo, e nestes ultimos dias tem sido mais forte, não obstante o que, não nos tem feito grande damno, pois apenas a 6 cahio huma granada entre os que trabalhavão nas nossas baterias, e nos matou hum soldado, e ferio outros; mas nos outros dias não nos tem feito damno.

Reparamos que as fortificações se augmentão, e tambem as baterias: nós vamos continuando com as cautelas precisas, e estamos bem providos de viveres, e munições.

LISBOA *2 de Novembro.*

Foi S. M. servida despachar ao *Dr. Bernardo Crispiniano de Castilho* para Provedor de *Torres Védras*. Ao *Dr. Rodrigo Manoel de Carvalho* para Provedor de *Thomar*, ambos com predicamento de primeiro banco. Ao *Dr. Valentim Leite Homem de Magalhães* para Provedor de *Leiria*; e ao *Dr. João de Figueiredo* para Provedor de *Castello-Branco*, todos quatro Oppositores da Faculdade de Canones.

Sabbado 30 de Outubro teve esta Cidade a grande satisfação de ver voltar Suas Magestades, e Altezas de *Queluz* com perfeita saude, e recolher-se ao seu Palacio *d'Ajuda*.

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 5 de Novembro 1779.

VIENNA 18 *de Setembro.*

EM quarta feira paſſada, dia da Exaltação da Cruz, a Imperatriz Rainha, acabados os Divinos Officios, fez a ceremonia de receber 26 Damas na Ordem da *S. Cruz da Eſtrella*, em cujo numero entrou a Condeſſa *Oneſti*, e por naſcimento Condeſſa *Braſchi*, irmã do Papa Reinante. O Imperador ſe eſpera de volta da ſua viagem de *Bohemia* em pouco tempo, onde S. M. foi examinar os ſitios das operações do anno paſſado, e mandou conſtruir novas fortificações nos poſtos, que lhe moſtrou a experiencia que convinha defender, a fim de embaraçar a entrada no Paiz.

BERLIN 28 *de Setembro.*

Antes d'hontem chegou aqui S. M. de volta de *Potzdam*; e depois de ter jantado com toda a Familia Real, foi S. M. ſer Padrinho do Principe, que naſcêra da Princeza, Eſpoſa do Principe *Fernando*, em 21 deſte mez, a quem ſe poz por nome *Federico-Guilherme-Henrique-Auguſto.* Forão Padrinhos a Imperatriz da *Ruſſia*, o Rei e a Rainha, o Principe e a Princeza de *Pruſſia*, o Principe *Henrique de Pruſſia*, a Duqueza Reinante de *Brunſwick*, a Princeza *Amelia de Pruſſia*, a Princeza Viuva de *Wurtemberg*, o Principe *Eugenio* de *Wurtemberg*, a Duqueza de *Wurtemberg*, e o *Landgrave* de *Heſſe-Caſſel.*

HAIA 7 *de Outubro.*

Ha tempos que tem lavrado por *Harlingen*, Cidade de *Frizia*, de 8 para 9000 almas, onde eſtá o Almirantado daquella Provincia, huma eſpecie de epidemia tão forte, que de 17 até 31 de Agoſto morrêrão 90 peſſoas: e deſde o 1.º até ao dia 24 fallecêrão 307. Eſte contagio pegou por huma ſacca d'algodão, que ſe não ſabe donde veio. Para atalhar pelo modo poſſivel os eſtragos que póde occaſionar, havendo livre communicação, tomou o Magiſtrado daquella Cidade, com outras circumvizinhas, a providencia de embaraçar todo o commercio com os inficionados.

AMSTERDAM 8 *de Outubro.*

Os *Eſtados-Geraes* ainda não têm determinado couſa alguma ſobre as pertenções de *França* e *Inglaterra*: ainda ſe não concedem comboios aos noſſos navios mercantes, do que alguns dos principaes negociantes ſe queixão, pelo direito que lhes dá a eſta ſegurança o terem pago todo eſte anno impoſtos dobrados para eſſe fim; mas outros reconhecem a pouca neceſſidade que ha deſta cautela, pois actualmente a noſſa navegação he raras vezes moleſtada: o noſſo commercio florece, e creſce todos os dias. Aqui ſe aſſenta, que os formidaveis projectos, que ſe annunciavão em *França*, já por eſte anno não terão algum effeito; e outros julgão que nunca houvera ſéria intenção de os effeituar. A Eſquadra *Americana*, commandada por *Paulo Jones*, depois de ter aſſuſtado as coſtas d' *Inglaterra*, tomado, e deſtruido nellas muitos navios, foi ao encontro da frota *Ingleza*, que vinha do *Baltico*, e aprezou duas fragatas, que o comboiavão, depois de hum renhido combate, ſalvando-ſe entre tanto os navios mercantes. Elle ſe acha neſta Cidade, tendo conduzido ao noſſo porto as duas prezas, que ſe achão em deploravel eſtado, como tambem os ſeus navios, pelo muito que ſoffrêrão no combate.

LONDRES. *Continuação das noticias de 16 de Outubro.*

A Corte, que por muito tempo não fallou em terem os *Francezes* tomado a Ilha de *S. Vicente*, publicou por fim na sua Gazeta de 28 de Setembro o Artigo seguinte.

» Pelos ultimos navios vindos das Ilhas de sotavento, recebeo *Mylord Germain*, hum dos principaes Secretarios d'Estado, varias cartas de *Valentine Morris*, Governador, em nome de S. M., da Ilha de *S. Vicente*, com data do mez de Junho, e Julho passados, e continhão a relação do desembarque de 450 homens de Tropas *Francezas* da *Martinica* nesta Ilha a 16 de Junho, mandados pelo Tenente de *Trolong du Rumain.* Tendo o inimigo senhoreado as eminencias, que ficão a Cavalleiro da Cidade de *Kingston*, o Governador de acordo com o Tenente Coronel *Etherington*, que mandava as Tropas pagas da Ilha, assentou ser conveniente propôr Artigos de entrega. Tendo-os acceitado o Official *Francez* no dia seguinte com algumas alterações, se rendeo a Ilha com as seguintes Condições.

Os Artigos da Capitulação, que ha tempos se tem lido nos outros papeis publicos de *Londres*, chegão a 36, e o ultimo diz: » Que a Colonia seria obrigada a adian» tar certa somma para pagamento das Tropas *Francezas*, cuja importancia se tiraria » dos dinheiros da Coroa. » Pela relação da guarnição *Ingleza* de *S. Vicente* se vê, que ella se compunha de hum Tenente Coronel, 3 Capitães, 8 Subalternos, 501 Officiaes inferiores, e soldados do 6.º Regimento, dos quaes todavia se achavão 104 doentes.

Pelas frotas mercantes, que voltárão das *Indias Occidentaes*, tivemos o gosto de ver desvanecida a noticia da tomada de *Tobago*, ou alguma das Ilhas *Antilhas.* Com tudo sempre insistem em representar a situação de todas estas Ilhas, mettendo ainda a *Jamaica*, em muito perigo, se o Conde *d' Estaing* tivesse Tropas sufficientes para manter tantas conquistas, sem desguarnecer as Ilhas *Francezas.* Este motivo dizem que o obrigára a pedir á sua Corte hum reforço de 4ↀ000 homens, e alguns navios; e talvez seja o que o tem resolvido a cuidar unicamente em conservar o que tem conquistado nesta parte do mundo, e deixar sómente parte da sua Esquadra, passando com o resto para *Nova-York.* Os avisos, que a Corte recebeo no fim de Setembro, se forem bem fundados, dão motivos para se recear que não vá accommetter o Almirante *Arbuthnot*, e Cavalheiro *Collier*, sem que elles se previnão: e que depois passe a *Boston* favorecer segunda expedição dos moradores da *Nova Inglaterra* contra o posto, que occupa o Coronel *Mac-Lean* na bahia de *Penobscot.* Então he mui precaria a situação deste Official, maiormente se se confirmão as noticias de *Hollanda*, de que a Capital da *Nova Escocia*, *Halifax* foi tomada por assalto em 15 de Agosto por hum corpo de 6ↀ *Americanos*, a quem ajudárão alguns habitantes da mesma Provincia. Este facto parece ter muito maior fundamento, por se dizer que parte da guarnição daquella Praça foi engrossar o Exercito do General *Prescot* na *Georgia.*

O Ministerio fez entregar a todos os Embaixadores Estrangeiros, ha alguns dias, a Memoria justificativa da nossa Corte, em resposta á que os *Francezes* derão ás diversas Cortes da Europa. Tambem se tem dado aos *Hollandezes* huma ampla, e justa resposta a todas as suas repizadas queixas sobre as tomadias de navios, que levavão contrabando aos inimigos.

Os papeis impressos de *Nova-York* de 25 de Agosto não dão noticias de algum successo notavel, excepto a chegada alli do navio o *Russell* de 74 peças, o qual deixou a frota do Almirante *Arbuthnot* a 12 de Agosto, quasi 100 leguas ao Oeste de *Nova-York*, em muito bom estado, e se espera que já lá chegasse.

Extracto de huma carta de Pool *do* 1. *de Outubro.*

Por hum navio chegado de *Newfoundland* tivemos tristes noticias do estado daquella pescaria. Tem grande falta de provisões de toda a casta, e hum eterno medo de serem visitados pelos *Francezes*, o que com razão receião por algumas cartas tomadas em navios, que se levárão a *S. Johns.* Igualmente vierão á costa dous navios *Americanos*,

e

e queimárão, e destruírão casas, peixes, e todos os effeitos, cuja destruição se avalia em 10$ libras esterlinas.

Extracto de huma carta de S. Luzia *de* 11 *de Junho.*

» Vierão ordens ao nosso Exercito para se repartir. Os Regimentos 4°, 14°, 28°, 40°, e 55° para a *Georgia*, a fim de soccorrer o Exercito do General *Prescot*. Os Regimentos 5°, e 46° hão de embarcar: os 27°, 35°, e 49° ficão com o General *Harry Calder*. »

Tem-se feito algumas tristes observações ácerca das perdas das Ilhas Occidentaes: mas estas patheticas descripções não excedem a simples representação dos factos, que contém mais substancial argumento nesta triste occasião, do que qualquer outra especulativa declamação, que se possa offerecer. De parte muito authentica sabemos que a *Granada* produzia nos annos medianos 20$ barricas de assucar, que a razão de 16 libras esterlinas cada huma, importão 320$ libr. esterlinas. 12$ barris d'aguardente de cana, que a 10 libr. faz 120$000 libr. Café, algodão, cacáo, e outras drogas miudas pela menor avaliação 600$000 libr. Fazem o total cada anno 1:040$000 libras.

A *Dominica*, e *S. Vicente* são de menor valor. A 1. pela sua pequenez, e peior qualidade de terra: a 2.ª por estar mais exposta ás correrias, e estragos dos *Caraibes*, fazem que a sua mediana avaliação seja 16$ barricas de assucar, que se reparte 9$ á *Dominica*, e 7$000 a *S. Vicente*, que a 16 libr. importão 256$000 libr. 10$000 barris d'aguardente de cana 100$000. Café, e outros artigos medianamente computados 700$000, fazem o total de 1:056$000 libr. que juntas ao producto da *Granada*, fazem montar a 2:096$000 libr. esterl. a somma annual, que *Inglaterra* perde pela captura destas Ilhas.

Escrevem d'*Amsterdam*, que na semana passada se vio Mr. *Paulo Jones* na Praça desta Cidade vestido de Official *Inglez*.

Aqui corre voz, que hum Cavalheiro, que veio de *Hollanda*, affirmára, que logo que *Paulo Jones*, e seus navios tinhão chegado a *Texel*, o Cavalheiro *Yorke* nosso Embaixador representára aos Estados Geraes, que se lhe devião entregar a elle, e seus navios: mas que o seu requerimento fora rejeitado: que depois elle entregára hum Memorial a SS. AA. PP. insistindo em que era grande insulto, feito a seu Real Amo, o consentir-se, e proteger-se hum traidor, e pirata, que tinha commettido os mais notorios crimes contra o Estado, e contra o Commum; mas que até agora se lhe não tinha dado resposta alguma.

Aqui se diz que o Gabinete tem tenção de adoptar hum partido, que se lhe suggerio no principio da guerra com as Colonias, e então se desprezára: e he retirar as nossas tropas de *Nova-York*, e *Rode-Island*, e fortificar *Halifax*, *Quebec*, *S. Agostinho*, e *Bermudes* com grandes guarnições: fazendo nas *Bermudas* huma praça maritima respeitavel aos *Americanos*, e aos navios, que vem com ricas carregações da *America Septentrional*: o que, se se verifica, seria quasi huma declaração de hostilidades perpétuas, e incompativel com todo o projecto da paz.

FRANÇA. *Brest* 28 *de Setembro.*

O Conde *d'Orvilliers* recebeo a 18 deste mez pelo Correio de *Versailhes* as cartas do Ministro, que lhe dizião: » Que visto que o estado da sua saude lhe não permittia continuar no mando da Armada, S. M. lhe acceitava a dimissão, e nomeava em seu lugar ao Conde *Duchaffault*. » Este General chegou a 19 á noite perfeitamente restabelecido da sua ferida. *D. Luiz de Cordova* deo a bórdo hum jantar aos Officiaes da Armada combinada, e teve 300 pessoas de meza: este banquete foi acompanhado de toda a alegria, boa ordem, e affecto possivel. O mesmo Conde *d'Orvilliers* fez público, que S. M. tinha acceitado a sua dimissão. Os Officiaes da frota mostrárão grande sentimento de o deixarem, e os sentimentos dos *Hespanhoes* parecêrão os mais sinceros: tinhão grande veneração ás boas qualidades deste General, que dizem, que tambem deixa o governo da Marinha deste posto. O Conde *Duchaffault* seu successor tomou posse do

man-

mando da frota a bórdo do navio Almirante a *Bretenha*. Este novo Commandante he de 70 annos, mas muito robusto, e activo, e teve grandes creditos na ultima guerra, maiormente quando com huma Esquadra de 5 náos passou aos *Açores*, a tempo que os *Inglezes* mandárão 10 náos para o atacarem. Depois da paz foi encarregado em 1765 de bombear *Larraehe*, e *Salé*, o que desempenhou com honra. Seu filho, que tambem ficou ferido no combate *d'Ouessant*, foi a *Malta* ás suas caravanas. No dia 20 deo Mr. *d'Orvilliers*, antes de deixar o Governo, hum jantar aos Officiaes da Armada combinada, no fim se cantou o *Te Deum* acompanhado de huma salva de 33 tiros de todas as baterias do porto, e náos. Se o vento der lugar, espera-se que a Armada torne a sahir de 28 até 30.

Paris 7 de Outubro.

A fragata a *Minerva*, de que he Capitão Mr. de *Grimoard*, que se tem distinguido muito nas Ilhas de sotavento, veio de *S. Domingos* em 29 dias, e entrou em *Brest*. Os despachos que traz de Mr. *d Estaing*, dizem, que certificado de que o Almirante *Byron* não podia fazer nada contra as *Antilhas*, passára a *S. Domingos*, para onde tinha mandado todos os navios mercantes das Ilhas de sotavento. Que a 22 sahíra do Cabo com elles, que erão 63, e os acompanhára até desembocarem, e lhes dera para os comboiar aos nossos pórtos o *Protector* de 74, e 3 fragatas. Que Mr. *d'Estaing* navegava para o *Norte*, que alguns entendem que iria para *Jamaica*, outros para *Nova-York*. Achou em *S. Domingos* abundancia de viveres, e 1$800 voluntarios, que embarcou comsigo.

Com a dimissão mandada ao Conde *d'Orvilliers* lhe chegou hum Padrão de 24$ libras assentadas nos rendimentos da Marinha, e S. M. tomou a si o pagamento de todas as despezas feitas por elle nesta campanha: segurão que elle requereo a S. M., que lhe permittisse o acceitar sómente 18$ libras de pensão, e que recusasse o acceitar o pagamento dos seus empenhos.

Antes de deixar o mando, e o entregar a Mr. *Duchaffault*, fez as honras do jantar com muita alegria, e sómente mostrou commover-se do sentimento, que mostravão os Officiaes, principalmente os *Hespanhoes*. As ordens da Corte são para se fazer a Armada á véla a 28, ou 30 de Setembro: mas como parte dos viveres já estão desembarcados, e os vasos destinados para a cavallaria não estão promptos, não poderáõ sahir antes de 10, ou 15 de Outubro, tempo, em que já não são para temer os ventos do Equinocio.

ADVERTENCIA.

PAra maior commodo do Público, a distribuição da Gazeta, e do Jornal Encyclopedico, se fará desde terça feira 9 deste mez em huma loja destinada expressamente a este fim ao pé da Praça do Commercio junto á Arcada do Senado. As pessoas, tanto desta Cidade, como de fóra, se poderáõ dirigir a *Francisco José da Silva*, que se acha na dita loja encarregado unicamente do cuidado desta distribuição, que será por isso mais prompta daqui em diante, e cessaráõ os motivos das queixas, que até agora se formavão a este respeito. Deve naturalmente suppôr-se que o Livreiro *João Baptista Reycend*, que ultimamente fazia esta distribuição, não he de nenhum modo responsavel pelas condições da Subscripção: mas se alguma pessoa subscreveo nesta persuasão, lhe he livre receber do dito Livreiro, no tempo de oito dias para os Assignantes de Lisboa, e de 15 para os de fóra, o dinheiro que lhe compete da Subscripção: ficando entendido, que as pessoas, que no dito termo não requererem o dinheiro, se reputaráõ continuar como Assignantes, sem algum direito para com o dito Livreiro: e podem certificar-se que serão daqui em diante servidos com a mais exacta promptidão. A publicação do segundo caderno do Jornal se fará brevemente, e os Assignantes conheceráõ então que os esforços do Editor se tem malogrado pelas demoras da impressão, vendo as medidas que a experiencia tem feito tomar para evitar este inconveniente, e segurar a publicação desta obra no principio de cada mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 6 de Novembro 1779.

Continuação do Decreto do Conſelho de França ſobre o tributo do tranſito poſto nos caminhos, e rios.

SUa Mageſtade teve a ſatisfação de ver que todos os outros direitos de tranſito, bem que infinitamente multiplicados, não formavão ſomma conſideravel, que ſe não pudeſſe facilmente refazer com outra renda muito menos oneroſa ao ſeu Povo. Eſte era hum dos allivios, que determinava conceder-lhe inteiramente, no caſo que a guerra lhe não vieſſe gaſtar o fruto dos ſeus cuidados, e economia.

O que quer que ſeja, como he hum verdadeiro beneficio da Adminiſtração o mudar, ou moderar os Impoſtos, que damnificão ao Eſtado, e que são contrarios á opulencia pública, quer S. M. conhecer exactamente qual parte de direitos de tranſito ſeria aquella, cuja ſuppreſsão obrigaria a reembolços, e indemnidades. E como eſta liquidação pede tempo para ſer feita com cuidado, S. M. julgou conveniente preſcrever deſde logo o trabalho neceſſario neſte ponto, para que no meſmo inſtante que a paz permittir a execução de projectos geraes de melhoramento, que a guerra tem ſuſpendido, poſſa S. M., abolindo todos os Direitos de paſſagem, fazer com que ao meſmo paſſo caminhem a Juſtiça para com o particular, e a ſua benevolencia para com o Eſtado. E querendo prover a iſſo, ouvido o que lhe foi propoſto, S. M. eſtando no ſeu Conſelho, tem ordenado, e ordena o ſeguinte.

ARTIGO I.

Todos os Proprietarios de Direitos de tranſito, que ſe cobrão nos rios navegaveis de ſua natureza: nas eſtradas, e caminhos do Reino, a titulo de contrato, ou patrimonio, ſerão obrigados a remetter ao Conſelho ſem demora: a ſaber, os Contratantes dos ditos Direitos huma cópia authentica da ſua eſcritura de contrato: e os Proprietarios, a titulo Patrimonial, o Decreto do Conſelho paſſado pelas informações dos Senhores Commiſſarios da Meza das Paſſagens, que os tem conſervado no jus de cobrarem os ditos Direitos: como tambem os ultimos contratos de arrendamento ſe são arrendados, ou os Regiſtos das receitas dos dez ultimos annos, ſe os ditos Direitos forão dados em Commiſsão.

II. Os Contratantes, e Proprietarios deveráõ juntar ás ſobreditas peças hum eſtado dos encargos, a que são obrigados pelos ditos Direitos, e dos concertos feitos á ſua cuſta nas pontes, calçadas, e caminhos, que são obrigados a conſervarem: a cuja relação irá junta huma Certidão do Intendente da Provincia, que atteſte, que tem cumprido exactamente com a Lei, que neſte ponto lhe era preſcripta.

III. Proceder-ſe-ha á determinação da dita indemnidade por S. M. no ſeu Conſelho, ouvido o parecer dos Commiſſarios, que S. M. nomear para eſte effeito.

A continuação na folha ſeguinte.

⁂ Para completar as differentes relações, que ſe tem dado da tomada da *Granada*, e combate no mar della, ajuntaremos as ſeguintes Cartas.

Carta de Lord Macartney Germain, *Governador da* Granada, *a Lord* Rochella, *eſcrita a 4 de Setembro.*

MILORD. Eſpero que muito tempo antes do recebimento deſta carta vos terão chega-

gado os despachos, que remetti em 5 de Julho (*) da *Granada*, em que vos avisava, de que os *Francezes* estavão senhores desta Ilha. Remetti-vos varias cópias por differentes vias; e receando que nenhuma dellas vos chegasse á mão, informar-vos-hei em poucas palavras, de que o Conde *d'Estaing* chegou á *Granada* a 2 de Julho com 25 nãos de linha, 12 fragatas, e 6$500 homens de desembarque. Defendemo-nos, o melhor que nos foi possivel, com a pouca gente que tinhamos, que erão 101 homens do 48.° Regimento, 24 reclutas d'artilheria, e 300 para 400 Auxiliares. Conseguimos rebater o primeiro ataque dos inimigos; mas no segundo entrárão nos nossos póstos pelo seu grande numero, depois de hum combate de quasi hora e meia, em que tiverão mais de 300 homens, entre mortos, e feridos, numero maior de que todas as nossas Tropas, que deviamos oppôr ao seu ataque, maiormente tendo-nos desertado na noite precedente a maior parte dos negros, e Vassallos novos. Faltando-nos pois forças para resistir, não tendo esperança de soccorro, e achando-nos á discrição do inimigo, fomos obrigados a offerecer a nossa capitulação: porém foi regeitada pelo Conde *d'Estaing* immediata, e totalmente, e em seu lugar me mandou o projecto mais extraordinario, e nunca visto, que foi já mais concebido nem por General, nem por politico: e assim lho regeitei tambem: e como não me era possivel conseguir outro algum, todos os moradores principaes, a quem o participei, votárão acordemente de antes se renderem sem capitulação, do que acceitarom o que se offerecia: e este o estado, em que o inimigo se acha actualmente senhor da Ilha.

A minha carta, *Mylord*, de 5 de Julho he tão extensa, e tão circumstanciada, que devo remetter-me aos papeis com ella inclusos, ácerca das particularidades ulteriores. Tenho a satisfação de que vós estareis persuadido, de que se puzerão todas as diligencias possiveis em salvar a *Granada*.

Na minha precedente vos dei parte, que havia intenção de embarcar os outros prizioneiros do resto das 5 Companhias do 48.° Regimento, e a mim com elles para a Europa, em hum navio destinado para este fim. Não sei que motim fizerão mudar esta disposição. Informárão-me de que as Tropas tinhão sido mandadas para *Guadeloupe*, e a mim me mudárão para hum navio, que vinha para esta Praça, aonde chegou a noite passada. Escrevi a Mr. de *Sartine*, por cuja mão passa tambem esta carta a buscar noticia das intenções da sua Corte a respeito da minha soltura: espero brevemente a resposta. Mr. *d' Estaing* não conveio nesta occasião em se fazer troca de prizioneiros nas *Indias Occidentaes*. Deo-se seguro aos moradores de *Granada*, de que se lhes daria a posse socegada dos seus bens: e que em quanto durasse a guerra, se não obrigarião a pegar em armas contra S. M. As disposições ulteriores, segundo eu entendo, estão dependentes da Corte de *Versailles*. E eu sou, &c. [Assinado] *Macartney*.

[*] A carta, que aqui se cita, não foi recebida.

LONDRES.

Proclamação do Rei da Grande Bretanha *por ordem de S. Magestade.*

Jorge Rei, &c. Por quanto se acha o nosso Parlamento prorogado até quinta feira, sete deste presente mez, Nós, com o parecer do nosso Conselho privado, publicamos, e declaramos que o dito Parlamento ha de ser ulteriormente prorogado do dito dia sete até á quinta feira 25 de Novembro proximo. Nós temos dado ordem ao nosso Chanceller da *Grande Bretanha* para preparar huma commissão para se prorogar o mesmo nesta conformidade: e Nós ulteriormente declaramos, que he nossa Real vontade, que o dito Parlamento se junte no dito dia 25 de Novembro proximo, para despachar varios negocios de pezo, e importancia. Os Lords Ecclesiasticos, e Seculares, e os Cavalheiros, Cidadãos, e Commissarios das Provincias, e Cidades da Casa dos Communs, são igualmente requeridos a assistirem nesta conformidade em *Westminster* no dito dia 25 de Outubro proximo. Dado na nossa Corte de *S. James* a 6 de Outubro de 1779, aos 19 anno do nosso reinado. Deos salve o Rei.

No

No Supplemento segundo á Gazeta Num. XL. *démos a Relação das forças da Armada* Britanica, *commandada pelo Almirante* Hardy: *agora que temos Relação exacta do resto das forças maritimas da mesma Nação nas mais partes do mundo, a transcrevemos neste Supplemento.*

Armada, que estava ás ordens do Almirante Byron.

Navios.	*Peças.*	*Commandantes.*
Princeza Real	90	V. Alm. Byron. Cap. Blair.
Albion	74	M. Brouyer.
Conquistador	74	C. A. Parker. Cap. Hammand.
Cornwall	74	M. Eduvards.
Isabel	74	M. Truscot.
Fama	74	M. Butchart.
Grafton	74	M. Collingwood.
Magnifico	74	M. Elphinston.
Real Oak	74	M. Fitzberhert.
Suffolk	74	C. Alm. Bowley. Cap. Christian.
Sultan	74	M. Gardnet.
Principe de Wales	74	V. Al. Barrington C. Hill.
Boyne	68	M. Sawyer.
Lião	64	M. Cornwally.
Monmouth	64	M. Farshaw.
Stirling Caslhe	64	M. Carkett.
Nonfuch	64	
Tridente	64	M. Mallay.
Vigilante	64	M. Digby Dent.
Yarmouth	64	M. Bateman.
Medway	64	M. Affieck.
Centurião	50	
Preston	50	

A's ordens de Mr. Pedro Parker *na* Jamaica:

Ruby	64	Bristol	50	Leviathan	50
Salisbury	50	Charon	44	Jano	44

A's ordens do Almirante Arbuthnot *na* America.

Robusto	74	Russel	74	Desconfiança	64
Europa	64	Racionavel	64	Experimento	50
Renown	50	Rainbow	44	Rocbuck	44
Romulo	44				

A's ordens de Mr. Duarte Hugues *nas* Indias Orientaes.

Soberbo	74	Burford	70	Asia	64
Belleile	64	Exeter	64	Worcester	64
Rippon	60				

A's ordens do Almirante Duff *em* Gibraltar.

Panthera - - 60

A's ordens do Almirante Edwards *em* Newfoundlant.

Porthand - - 50

Para comboiar os navios das Indias Orientaes.

Aguia - - 64 Warwick - - 50

Na costa d'Africa, que he mais provavel tenhão ido para as Indias Occidentaes.

Vingança - 74 Asteon - 44 *Em Lisboa* Chatam - 50

Navios lançados de novo, e que se preparão para se unirem á grande frota.

Em Nore Edgar - - 74 *Em Deptford* Alcide - 74

Em

Em Chatham Montague - 74 *Em Liverpool* Ulisses - 44
Thames - 44 e outro de 44 sem nome.

Navios, que estão necessitando de muito concerto para se unirem á grande frota, até que outros, que se construem, e concertão, estejão de todo promptos.

Em Portsmouth Barfleur 90 Sandwich 90 Aiax - 74
Em Plymouth Oceano 90 Dublin - 74 Torbay 74

Navios, que necessitão de grande concerto, e que servem de cábreas.

Em Corke Lenox - - 74 *Em Nore* O Conquistador 60
Nas Dunas Dunkirk - 60

Navios, em que se faz total concerto.

Em Plymouth Hero 74 que ha de estar prompto para o Natal.
Kent - - - - - 74 que ha de estar prompto para Maio.
Em Chathan Bellona 74 que ha de estar prompto para o Natal, ou antes.

Achão-se mais as forças Inglezas reforçadas com as fragatas seguintes, além das que vão mencionadas na outra lista, juntamente com as náos da grande Armada.

Crescente. Champion. Hydra.
Bonelte. Tapageur. Nimble.
Pandora. Cormorant. Griffin.
Richmond. Brilhante. Amphitrite.
Camel. Helena. Dianna.
Flying Fisth. Southampton. Stag.
Fenis. Amazona. Drake.
Kite. Rattle Snake. True Briton.
Medéa. Pégaso. Rambler.

Total dos navios promptos, ou que se apparelhão.

	De linha.	*De 50 peças.*	*De 44 peças.*
Na grande Armada do Almirante *Hardy* se achão actualmente	42	3	1
Navios novos nos estaleiros para se ajuntarem á dita Armada	3	0	2
Navios, que se concertão para o mesmo fim	6	0	0
Na Esquadra do Almirante *Byron*	21	2	0
Com o Cavalheiro *Parker*	1	3	2
Com Mr. *Arbuthnot*	5	2	3
Com Mr. *Huguez*	7	0	0
Com Mr. *Ruff*	1	0	0
Com Mr. *Edwards*	0	1	0
Na Costa d' *Africa*	1	0	1
Para comboiar as náos das *Indias Orientaes*	1	1	0
No *Baltico*	0	0	1
Em *Lisboa*	0	1	0
Que servem de cábreas	3	0	0
	91	13	10

Fragatas, e Burlotes, contando as assima nomeadas, com as que já démos na outra lista da grande Armada - - - - - - - - - - 40

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 45.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 9 de Novembro 1779.

CONSTANTINOPLA 3 *de Setembro.*

Os deſgoſtos do partido, que clama contra a ultima convenção com a *Ruſſia*, e as murmurações populares, que daqui tem reſultado, motivárão por fim a mudança do Miniſterio, ſendo riſcado do ſerviço, e deſterrado para *Tenedos* em 21 de Março paſſado *Tehelebi-Mahemed-Pacha*, que ſervio hum anno de *Grão-Viſir*. A nova eſcolha do Grão Senhor não dá eſperanças de que ſe mude de ſyſtema; e he de recear que iſto em vez de acalmar as revoltas, lhes não dê maior vigor. Eſcolheo-ſe para aquelle lugar o ſujeito, que parece ſer o principal alvo do odio público, que he *Selictar-Mehemet-Aga*, que excluſivamente com ſeus irmãos eſtá ſenhor de toda a privança do Sultão, pois hum dos irmãos he o Guarda-Sellos, e outro Theſoureiro do Serralho. Agora não ſómente ſe apoſſou do primeiro emprego, mas fez com que hum dos ſeus irmãos paſſaſſe á dignidade, que elle antes tinha, de *Selictar-Aga*, ou Condeſtavel, talvez a fim de ter junto á peſſoa do Sultão huma peſſoa fiel, quando os negocios do ſeu Miniſterio o apartarem de Palacio.

Eſte procedimento mal ponderado do Grão-Senhor em elevar o ſeu valído á maior dignidade, não póde deixar de dar novo grão de actividade ao ciume, com que armão a perdello; ainda que elle da ſua parte affecta o fazer-ſe popular com as ſuas liberalidades, e não vulgar diligencia pela conſervação da policia, maiormente a fim de evitar a careſtia. Os incendios são menos frequentes neſtas ultimas ſemanas: a 24 do mez paſſado houve hum em *Galata*, onde a diligencia dos Miniſtros Eſtrangeiros, e dos mais *Francos* o tinhão atalhado até agora, como tambem em *Pera*. Como os edificios são quaſi todos de pedra, e tijolo, he ſitio menos perigoſo do que *Conſtantinopla*, e ſó ſe queimárão 7 caſas; mas antes d'hontem reduzio a cinzas hum incendio cem caſas na propria Cidade no bairro do *Sultan-Mehemet*.

A 31 houve outro incendio junto do Paço, onde reſidem os *Grãos-Viſires*: he para temer que em duas épocas, ordinariamente arriſcadas em tempos de reboliços públicos, ſucceda alguma deſgraça maior: huma he a de 7 de Setembro, quando ſe paga o ſoldo ao corpo dos *Janiſſaros*, e dos *Saphis*: outra, quando começar o *Ramaſan*, que he na Lua nova proxima.

Os ſinco Deputados *Tartaros* de *Crimea*, que ſe eſperavão ha muito tempo, chegárão em fim, e derão ao *Grão-Viſir* em huma Audiencia, em virtude da ultima convenção, tres inſtrumentos: a ſaber, huma Declaração, na qual ſe certificava, que depois que as Tropas *Ruſſianas* evacuárão a *Crimea*, todas as familias dos *Tartaros* deſta Peninſula tinhão eleito unanimemente a *Sahin-Guerai* por ſeu legitimo, e independente Soberano. Huma carta deſte *Chan* ao Grão Senhor, como Califе da Lei *Ottomana*: e por fim o Acto de Ceſsão, que o *Chan* fez do territorio d'*Oczakow* em favor da *Porta*. Examinados todos eſtes Inſtrumentos, e achando-ſe legaes, ha de partir ſem demora o Eſtribeiro Mór de S. A. para a *Crimea* com a carta, em que o Sultão ha de dar ao *Chan* a benção Califal. Para aperfeiçoar o que reſpeita á independencia da *Crimea*, reſta unicamente o fazer-ſe a troca do *Acto*, em que he reconhecido: eſta troca já ſe teria effeituado, ſe

Mr.

Mr. de *Stachieff*, Enviado de *Russia*, não requeresse que se fizesse solemnemente entre elle, e o *Reys Effendi*, em presença dos sinco Deputados *Tartaros*. O Ministerio da *Porta* queria evitar o estrondo desta ceremonia, que só póde servir de alimentar as murmurações contra a paz com a *Russia*, ao mesmo tempo que não faz nada para a validade do que está ajustado.

LONDRES 16 *de Outubro.*

O Cavalheiro *Jorge Bridges Rodney*, Almirante da Esquadra *Branca*, beijou a mão a S. M. por estar nomeado Commandante da Armada *Britanica* nas *Indias Occidentaes*. Os navios mercantes da *Barbada*, que não puderão acompanhar a frota em razão do embargo, que houve nesta Ilha, se fizerão á véla a 13 de Agosto, a requerimento dos lavradores, e chegárão a *Portsmouth* a 29 de Setembro, escoltados pelas fragatas a *Hyene* de 32, o *Carysfort* de 28. No mesmo dia a fragata a *Perola* de 32 peças, e 220 homens, de que he Capitão *Jorge Motagu*, levou ao porto da *Barbada* a fragata Hespanhola *S. Domingos* de 26 peças, e 270 homens, dos quaes 35 estavão doentes, depois de huma bem renhida briga de 2 horas, e meia na altura dos Açores, em que morrérão 18 *Hespanhoes*, e ficárão 58 feridos; ficando 30 *Inglezes*, entre mortos, ou feridos. Avisão de *Dublin* ter sido tomado o Armador *Americano* o *Principe Negro*, que ha muito tempo tem infestado a costa *d'Irlanda*.

Pelo navio *Maria*, Capitão *Brown*, chegado a 28 de Agosto, tivemos noticias de *Boston*. Este navio tinha sido conduzido áquelle porto como preza; mas provando-se que era de *Bermudes*, Ilha que os *Americanos* tratão como neutra, foi livre, e passou pouco depois a *Inglaterra*. Conta o Capitão que no tempo que estivera em *Boston* entrárão alli 7 navios, que erão parte da frota mercantil, que sahio da *Jamaica* na Primavera, e erão o *Blenheim*, o *Dawes*, a *Amizade*, a *Thetis*, o *Fotwilliam*, o *Jorge*, o *Holderness*, e que se esperavão mais tres. O *Londres*, as *Tres Irmans*, e o *Neptuno*, cujas prezas todas fizera o Commodoro *Hopkins* a 18 de Junho nos Bancos da *Terra Nova*. Mas que este Official tinha sido suspenso do mando por se ter recolhido antes de expirar o praso do seu corso: culpa de que já o havião taxado, quando conduzio a *Boston* a pequena frota de viveres *Ingleza*, que hia para a *Georgia*. Accrescenta mais Mr. *Brown*, que a maior parte das Tropas mandadas á expedição da bahia de *Penobscot* tinha voltado a 19, e 20 de Agosto. Que era voz pública que as Tropas de terra tinhão tido muito pouca perda nesta expedição, que com brevidade se tornaria a tentar. Que o Exercito *Americano* era obrigado a marchar para *Penobscot* por terra, por estar perdida a pequena frota do Commodoro *Saltonstall*, o que os *Americanos* sentião: e que tinha vindo ao poder do Cavalheiro *Collier*, porque os *Americanos* nunca esperavão ver naquelles sitios frota *Britanica*. A respeito desta expedição tomou o Conselho de *Massachussetts Bay* a 3 de Julho huma resolução, que a Corte de *Londres* publicou na Gazeta extraordinaria, *e nós daremos, quando houver lugar.* A 4 de Outubro chegou o General *Vaughan* de volta de *Nova-York*, e a 6 foi apresentado a S. M. por seu irmão Lord *Lesburne*, hum dos Commissarios do Almirantado. Este General, que desembarcou em *Irlanda*, tomou a posta para entregar os despachos que trazia, que são huma carta do General *Clinton*, em que dá conta em como os *Americanos* tinhão tomado *Stoney Point*, ficando a maior parte da guarnição morta, ou cativa; mas que depois fora restaurado este posto pelas tropas *Inglezas*. Outra carta do Tenente Coronel *Johnson* a Mr. *Clinton*, em que lhe dá conta de como se defendêra em *Stoney Point*, e da razão, por que se rendêra. *Destas duas cartas daremos mais ampla noticia no segundo Supplemento.*

Passárão-se ordens a duas fragatas para andarem entre *Harwich*, e *Helvoetsluys* para protegerem os paquetes, que passão, e voltão entre os ditos pórtos.

Dizem que vierão noticias de *Nova-York*, de que hum navio, e tres fragatas da Coroa, que andavão de guarda-costa, tinhão tomado huma frota de navios de trans-

transporte, que viera de *Boston*, e a tinhão enviado para *Nova-York*.

Os Francezes estão extremamente occupados em *Brest*, e *S. Malo* em pôrem promptos grande número de navios de transporte, e embarcarem immediatamente hum corpo de Tropas, que já não se duvida serem destinadas para fazerem desembarque em algum dos dominios *Britanicos*.

Os Negociantes *Russianos* pedírão ao Almirantado com muita efficacia comboios para os seus navios, pois sem isto terá grande quebra, ou talvez acabe todo o negocio do *Baltico*.

Extracto de huma carta de Portsmouth *de* 10 *de Outubro.*

Hontem entrou neste porto o cutter *Rambler*, de que he Commandante o Tenente *Jorge*, e nos dá noticia, que andando de conserva com a fragata o *Quebec* de 32 peças, Capitão *Farmer*, encontrárão a 15 leguas ao Oeste d'*Ouessant* huma fragata *Franceza* de 40 peças, e hum cutter da mesma Nação, com que immediatamente combatêrão: o cutter *Francez*, depois de ter desapparelhado o *Rambler*, se affastou, e foi brigar com o *Quebec*: durou o combate tres horas e meia: as duas fragatas se desapparelhárão reciprocamente, e ficárão inteiramente como navios naufragados: por fim o *Quebec* conseguio fazer cessar o fogo da fragata *Franceza* por meia hora: a este tempo desgraçadamente, quando se dispunha a repetir o combate, tomou fogo, e voou: este accidente foi effeito de huma granada, das que lhe lançavão os *Francezes* para embaraçar a abordagem. O *Rambler* fez toda a diligencia para salvar os homens, que estavão a bordo de *Quebec*, mas sómente salvou 17.

FRANÇA.

Toulon 23 de Setembro.

Da Esquadra armada neste porto sómente ha tres navios, que se pôem promptos a partirem, e que em consequencia disto se tem passado para a bahia, e são o *Triunfante* de 80 canhões, de que he Capitão Mr. de *Sade*, Chefe de Esquadra: o *Soberano* de 74, commandado pelo Cavalheiro de *Glandeves*, segundo Commandante da Marinha de *Marselha*: o *Atrevido* de 64 por Mr. de *la Clac*, segundo Director das construcções. Não se sabe se a estes acompanhará o *Jason*, commandado por Mr. de *la Marthonia*, e o *Lião* por Mr. *Renaud d'Alcins*, que ha pouco se recolheo de guardar a costa com a *Flora*, de que he Capitão Mr. de *Pinnemille*. O *Altivo*, e o *Consente* de 64 ainda não estão armados.

A fragata a *Aurora*, mandada por Mr. de *Flotte*, que tanto se tem distinguido nas prezas, sahe de guarda-costa para *Mahon*, cujos corsarios inquietão muito o commercio do *Levante*. Accelera-se a construcção do *Terrivel* de 110 peças, e das fragatas a *Naiada*, e a *Coquette*. Hontem se deitou ao mar a *Lutina* de 30 peças. O aviso, que se affixou na Praça de *Marselha*, e em outras partes, dizia, que pelos fins de Setembro se darão comboios para as Ilhas da *America*, e a superioridade que as Armas de S. M. tem adquirido, tem augmentado em todos os portos do *Mediterraneo* os Armadores para toda a parte do mundo.

Extracto de huma Carta de Brest *de* 29 *de Setembro.*

A Esquadra de Mr. de la *Trouche Treville* estará prompta em 3, ou 4 dias: entende-se que a grande Armada sahirá até 6, ou 7 do mez proximo. Prepara-se a sala dos Guardas *Marinha*, onde os Officiaes *Francezes* hão de dar hum banquete aos Officiaes *Espanhoes*. Julga-se que está assentado, que acabada a campanha, invernem neste porto, e em *Rochefort* os navios *Hespanhoes*, para estarem logo promptos na Primavera proxima. Os doentes convalescem com promptidão, e temos os marinheiros, que nos são necessarios.

A dimissão do Conde d'*Orvilliers* he hum successo muito notavel, e não esperado, e assim tem feito grande abalo. He verdade que a superioridade de forças combinadas tinhão authorizado a esperança, de que os grandes preparos, que se fazem no nosso porto, não serião perdidos na campanha do Estio; e parece que se deve sentir, que não se levasse ao fim o projecto de accometter *Plymouth*, visto o estar este porto sem defeza alguma, segundo os avisos

ſos de *Inglaterra.* Com tudo por bons fundamentos que poſsão ter os deſgoſtos da Corte, julgando pelo ſucceſſo, as operações do mar eſtão tão ſujeitas a tantos accidentes, que he difficil prometter ſucceſſo ſeguro. Ao menos Mr. d'*Orvilliers* teve a ſatisfação de conſervar a eſtimação dos Officiaes, que ſervírão com elle. Todos os *Heſpanhoes* o forão viſitar a 21 deſte mez, e lhe derão moſtras de ſentimento pelo perderem. No dia ſeguinte á Marinha *Franceza* fez o meſmo, e todos dão ao ſeu antigo General o teſtemunho de que elle fez quanto era em ſeu poder nas circumſtancias em que ſe achava, e ſe póde attribuir o malograrem-ſe as ſuas operações ao tempo, ventos contrarios, e falta de agua, e de viveres.

A remuneração, que ſe mandou a Mr. d'*Orviliers*, he de 1$200 libras de penſão, além de 6$ que já tinha, e outras 6$, como tença do habito, o que faz á penſão annual de 24$ libras já mencionadas.

Havre 30 de Setembro.

He indubitavel a campanha do Inverdo: hontem chegou ordem de dar a cada ſoldado hum par de çapatos groſſos: S. M. pagará o augmento do preço: tambem ſe dão ás Tropas capotes, e coletes de baetilha, e ſe forrão as tendas de campanha.

Agora corre noticia, de que huma fragata chegada de *Hiſpaniola* á *Rochella* traz a noticia, de que o Almirante *Parker* com duas náos de linha, e duas *Fragatas*, foi tomado na *Jamaica* pela Eſquadra da *Havana*, que ſe compõe de 5 náos mandadas por D. *Luiz Bonnet*; mas eſta noticia neceſſita de confirmação.

Paris 10 de Outubro.

Segundo as Cartas de *Breſt*, o Conde d'*Orviliers* tem continuado a receber de toda a Armada combinada as mais vivas demonſtrações de ſentimento pela ſua dimiſsão. D. *Luiz de Cordova* lhe eſcreveo a eſte reſpeito huma Carta das mais affectuoſas. Dizem, que huma Carta muito forte de Mr. de *Sartine* determinára Mr. d'*Orvillers* a deſpedir-ſe, não ſó do mando da Armada, mas tambem da Marinha de *Breſt*, proteſtando na ſua reſpoſta ao Miniſtro: »Que nenhum poder humano o »faria tornar a ſahir á teſta da Armada: »que de nada o podião arguir, porque »em tudo tinha feito o ſeu dever: que »aliás elle não era reſponſavel nem pelos »ventos, nem pelo mar, nem pelos ſucceſſos, que tinhão continuamente impedido o dar alcance aos inimigos, de modo que foſſem obrigados a acceitar o combate: que elle deixava para outrem o »obrar melhor em ſimilhantes circumſtancias.» O Público, e principalmente os Maritimos, poderão julgar a verdade deſtas expreſsões pelo diario, que aqui ſe publicou da Armada combinada, deſde 31 de Agoſto até que ſe recolheo em *Breſt.* *Nós daremos eſta peça, quando houver lugar.*

LISBOA 9 *de Novembro.*

S. M. foi ſervida nomear para Governador na *Povoa de Varzim*, com Patente de Capitão de Infanteria, *Manoel Gomes Rodrigues da Fonſeca*: para Sargento mór da Praça de *Chaves Bento Correa de Magalhães*: para Sargento mór da Cavallaria de *Miranda Sebaſtião Correa de Mello.*

Sahio á luz huma nova *Grammatica Ingleza*, compoſta por Agoſtinho Neri da Silva. Vende-ſe na loja da Impreſsão Regia na Praça do Commercio: a 300 reis em papel, 400 reis encadernada. O ſeu Author ſe offerece a enſinar a meſma lingua.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 12 de Novembro 1779.

CHOCZYM 30 *de Agosto.*

TAnto que o Capitão *Baxá* subjugou de todo os *Albanezes* Rebeldes, e se achou senhor dos póstos, que se tinhão fortificado, mandou publicar hum perdão geral, concedendo varias franquias, e privilegios para os demais Estados do Grão Senhor. As victorias deste Capitão tem custado 8$ homens de ambos os Exercitos, tanto dos *Turcos*, como dos *Albanezes*. Espera-se que não tarde em render tambem os *Dulcinotas* mais obstinados, que nem á vista do castigo de *Tripoliza* se querem render; e depois passará a reprimir os Drusos, e outros partidistas de *Daher Omar*, que dão por certo estarem outra vez amotinados: finalmente retirará as suas armas dos dominios das Potencias vizinhas á *Morea*, que parece o desejão, bem que se mostrão agora satisfeitas com a boa disciplina das Tropas *Ottomanas*, tanto por mar, como por terra, pois não derão motivo algum de queixa em todo o tempo, que se tem conservado naquella Provincia. O que não obstante, os Venezianos tem reforçado a sua Esquadra com mais duas náos; e as suas Tropas já contão 14 Regimentos, ainda sem entrar o corpo de Artilheria, e muitos Auxiliares.

VARSOVIA 25 *de Setembro.*

Os Juizes Commiciaes terminárão as suas Sessões em 15 deste mez. Convencido o Barão *Julio* de ter subornado os Vassallos da Republica, e tellos allistados para fóra, com desprezo das Leis do Paiz, e Tratados, principalmente o ultimo, feito em *Varsovia* a 18 de Setembro de 1773 com a *Austria*, *Russia*, e *Prussia*, em que se declara expressamente no Acto separado Art. X. *Não se consentirá de huma, nem de outra parte o fazerem Reclutas, ou quaesquer allistamentos, com pretexto algum, nos respectivos Estados*: foi condemnado a perpétuo desterro, com confiscação dos bens, que tem no Paiz, sendo a terça parte para o denunciante, ficando o direito salvo aos crédores, que tinhão adiantado o seu dinheiro antes da sua sentença. Oito dias depois da publicação do Decreto, foi conduzido por huma escolta de soldados com os mais cumplices até ás fronteiras da Republica, e alli lhe notificárão que não tornasse a entrar sobpena de infamia, e de morte.

AMSTERDAM 13 *de Outubro.*

Até agora não temos noticia da fragata *Bom-homem-Richard* de 40 peças, e 350 homens de equipagem, em que antes andava Mr. *Paulo Jones*, e que pelas noticias ficou muito maltratada depois do combate, e seria tomada se a não viesse soccorrer a fragata a *Allianço*. Os outros navios desta Esquadra *Americana* são o *Grande* de 14, e hum cutter de 18 peças, além do Armador *Francez* o *Monsieur* de 36. A *Serapis* he huma fragata nova, que ha pouco sahio do estaleiro de *Deptford*, construida por nova fórma, forrada de cobre, e huma das mais veleiras de *Inglaterra*: quanto á frota do *Baltico*, entende-se que se poz a salvo em quanto durou o combate.

Tambem escrevem de *Texel*, que na noite de 2 para 3 deste mez deo hum navio *Russiano* nos baixos de *Ulie*, que perdêra os mastros, mas que se salvára toda a equipagem, que era de 202 homens com 3 mulheres, na Ilha de *Terschelling*. Ha receios de que este navio que hia para *Londres* carregado de ferro, e madeira de construcção, seja a fragata de guerra a *Natalia*, em que hia embarcada Madamoiselle *Harris*, irmã do Ministro *Britanico* em *Petersbourgo*.

HAIA

HAIA 15 *de Outubro.*

As cartas de *Nantes* de 28 de Setembro dizem ter chegado felizmente a *Brest* a frota mercante de *S. Domingos*, composta de 57 vélas.

O Cavalheiro *Yorke*, Embaixador de *Inglaterra*, teve conferencia com o Barão de *Heeckeren-Brant-Senbourg*, que preside esta semana aos *Estados Geraes* pela Provincia d'*Utrech*. Este Ministro apresentou a semana passada a S. A. P huma Memoria, requerendo a entrega de Mr. *Paulo Jones*, *que daremos no segundo Supplemento.*

E no mesmo dia da data da Memoria chegou a esta Residencia o Commodoro *Americano*, de quem ella falla, acompanhado de hum unico criado; mas demorou-se unicamente até ao dia seguinte, e partio pela posta para *Amsterdam*, donde devia passar para a sua Esquadra, que estava em *Texel*.

Em *Texel* se formou hum Conselho de Guerra, que durou por algum tempo, para julgar a equipagem do navio de guerra desta Republica, commandado pelo Capitão *Jac. P.*^er *Van-Braan*, a qual se tinha amotinado, recusando continuar no serviço, em que já a conservão havia quatro annos, passando-a de hum navio para outro, o que he contra o costume, ainda que não contra a Lei. Em fim, os cabeças do motim forão condemnados, parte a pena capital, e parte a outros menores castigos, por terem induzido a equipagem a pegar nas armas, aprizionar os Officiaes, e abandonar o navio, no que forão impedidos pelas equipagens de outros, que observárão a revolta.

BRUXELLAS 17 *de Outubro.*

Como por algumas terras desta Provincia tem adoecido a gente de dysenteria, e se lhe não tem acudido com remedios efficazes, tem esta epidemia lavrado muito: e o Governo publicou por conselho dos Medicos, primeiramente: *Direcções para se livrar da dysenteria*, e depois *huma consulta feita por ordem do Governo ácerca da escolha dos remedios para se curar esta molestia.*

LONDRES. *Continuação das noticias de 16 de Outubro.*

Parte da frota de *Spithead* teve ordem para tomar provisões para 6 mezes: diz-se que vai para as *Indias Occidentaes*, e que ha de ser capitaneada pelo Almirante *Rodney*.

Está prompto para se fazer á véla de *Plymouth* hum reforço de 7 náos de linha, para irem para a *Jamaica* até o meado deste mez.

Extracto de huma carta de Bristol *de 2 de Outubro.*

Entre a feliz chegada de muitas frotas, se póde annunciar com gosto a da *Jamaica*, cujo bom successo não póde deixar de ser de alegria pelo seu muito valor. A carga dos 23 navios, que chegárão a este porto, importa em 7$599 caixas, 973 terços, 34 barris de assucar, 1$685 pipas, e 4 barris de agua ardente de cana, além de outros artigos. Tambem chegárão 3 navios de *Barbadas* com 960 caixas, e 129 terços de assucar. Depois chegou a frota da *Barbadas* comboiada por duas fragatas. Tanto esta frota, como a da *Jamaica*, não foi interrompida na sua viagem, e na sua passagem fizerão huma preza, que vinha de *Salem* na *Nova-Inglaterra*, e hia para *Gadaloupe* carregada com azeite, &c. Quando esta frota sahio de *Barbadas* a 10 de Agosto, reinava em toda a Ilha a maior abundancia, e havia mostras de copiosissima colheita de assucar. O milho, que he o principal alimento dos negros, que antes da disputa com os Americanos se transportava dalli, se vendia por 4 até 10 chelins a medida, que agora se vende por 1 até 2 da melhor qualidade. Tambem consta pela dita frota, que na *Barbadas* corria noticia que o Conde d'*Estaing* se dispunha para outra expedição: mas se elle quizer honrar com a sua visita aquella Ilha, os habitantes estão preparados para o receberem, por quanto depois da captura da *Granada*, tem disciplinado as suas milicias, que são 8$ homens, valentes, e determinados a receberem-no: tem tambem 12$ negros, cujas forças, que sobem a 20$, podem juntar em 6, ou 7 horas. O seguinte caso mostra bem o valor, e espirito patriotico destes ousados ilheos. Correndo voz que hum dos principaes da Ilha tinha tratado de ordenar alguns Artigos de Capitulação, no caso que fosse necessario, lhe cercárão a

ca-

caſa, e ſenão ſe deſenganaſſem, querião immediatamente fazello em pedaços. O Almirante *Byron* ainda não tinha chegado ás *Barbadas*, mas eſperava-ſe todas as horas, por ter havido noticia da ſua ſahida de *S. Chriſtovão.*

Avisão de *Cork* em 23 de Setembro, que no dia antecedente chegára hum Expreſſo a *Limerick*, com ordem da Companhia das Indias, mandando aos Capitães dos ſeus navios no rio *Shannon* embarcarem-ſe immediatamente, e recolherem-nos pelo rio aſſima, quanto foſſe poſſivel, por haver noticia de que quatro náos de guerra Francezas, e algumas fragatas, pretendião tomar todos os navios, que eſtavão naquelle rio.

Eſcrevem de *Paris*, que as cartas da Armada do Conde *d'Eſtaing* de 10 de Julho dão noticia, que, ſegundo o que moſtravão as diſpoſições, o Conde *d'Eſtaing* não tinha tenção de tomar mais alguma das Ilhas *Inglezas*, por quanto não tinha forças com que poder ſupprir ás guarnições, que cumpria deixar nellas: que deixando a *Granada*, partíra para *Martinica*, e depois para *S. Domingos*: que os ſeus ultimos deſignios não erão conhecidos, e que ſe preſumia que junto com os *Heſpanhoes* atacaria a *Jamaica*, ou ſe iria unir com os Americanos, a fim de deſtruir de hum golpe o reſto da Marinha *Ingleza*, perto de *Nova-York.*

De *Greenolk* em 27 de Setembro eſcrevem terem os navios da *Jamaica* trazido alli noticia, que a náo de guerra o *Leão* chegou a ſalvamento áquella Ilha, onde tambem ſe achavão outros navios, que eſcapárão de *Granada*, quando eſta foi accommettida.

Sete náos de linha, que eſtavão na *Havana*, quando a frota da *Jamaica* paſſava por eſta altura, tendo noticia da guerra, intentárão accommetter os noſſos navios: mas vendo o ſeu grande numero, e ſuppondo que hião bem comboiados, deſiſtirão da empreza: ſoubemos iſto depois pelo Capitão de hum navio Heſpanhol tomado, e que tinha ſahido da *Havana* quatro dias depois que a frota paſſou pela Ilha de *Cuba*: declarou elle, que contára 104 vélas do *Caſtello do More.*

Quando a frota ſahio da *Jamaica*, não havia ainda lá noticia da guerra com a *Heſpanha.*

Cópia de huma carta de hum Cavalheiro de Shetland *a hum ſeu amigo em* Kirkwall, *datada de* Lerwick *em* 18 *de Setembro.*

He couſa certa que ha hum armamento Francez no mar do Norte, e ſe compõe de duas náos de duas pontes, huma fragata, e huma chalupa: nós vimos diſtinctamente eſta Eſquadra a 6 deſte mez por mais de duas horas, ainda que em diſtancia, que requeria o ſoccorro de oculos: levavão duas chalupas a reboque, e tomárão outra pequena embarcação na Ilha de *Mouſa*: depois ſe juntárão, e fizerão rumo para S. E. eſtando o vento a S. S. O.: ſuſpeitámos que o ſeu objecto he encontrarem os noſſos navios das *Indias Orientaes*, que talvez tenhão ordem de virem á roda pelo Norte.

Em *Amſterdam* ſe eſtá conſtruindo huma náo de guerra de 60 peças: a ſua quilha he tão comprida como as dos noſſos navios de ſegunda ordem: e eſtá ajuſtado o ſer entregue em hum porto de *França*, onde ſe ha de equipar, e dahi navegará para a *America.*

Foi ordem para *Woolwich* para ſe pôr prompta grande quantidade de munições navaes para ſe embarcarem para *Jamaica*, e Ilhas de Sotavento, e que ha de partir para o primeiro comboio.

FRANÇA. *Marſelha 23 de Setembro.*

A pequena Eſquadra do Conde de *Sade*, compoſta das náos de linha o *Trionfante*, o *Soberano*, o *Jaſon*, recebeo ordem de ſe fazer á vela ſabbado proximo 25 deſte mez: ignora-ſe o ſeu deſtino.

Paris 10 de Outubro.

A Corte eſtá em *Choiſy* deſde 5 deſte mez, onde ſe ha de demorar até ſegunda feira. Tem-ſe deſvanecido as eſperanças de que a Rainha ſe achava pejada: a Duqueza de *Chartres* pario com bom ſucceſſo a 7 pelo meio dia hum Principe, que terá o titulo de Duque de *Nemours.*

Co-

Como as circumstancias, que obrigárão á imposição do direito de 15 por cento nas fazendas das Provincias *Unidas*, exceptuando algumas Cidades da Provincia de *Hollanda*, subsistem particularmente a respeito das Cidades do *Norte de Hollanda*, publicou-se hum Decreto do Conselho de 18 de Setembro, em virtude de hum Alvará Regio, *o qual deixamos para o segundo Supplemento.*

Entre outros Decretos do Conselho que tem sahido, o mais notavel he o de 19 de Setembro, que manda que se mettão no Real Erario os direitos, e imposições do Principado de *Dombes*, e outros objectos particulares, que o Rei defunto tinha consignado para as suas despezas particulares. Tendo S. M. resolvido o não ter bolsinho, manda: » Que não sómente se mettão daqui em diante no Erario todas as rendas do » Paiz de *Dombes*, mas que tambem se remettão todos os effeitos móveis, de que an» tes se lhe dava conta particular, e separada da administração das rendas da Coroa, » desejando S. M. que daqui em diante as mais miudas circumstancias dos seus inte» resses proprios sejão inseparaveis das do Estado, a fim de não ter mais do que hum » unico Thesoureiro, assim como só tem hum unico disvelo. »

Escrevem de *S. Malo*, que o Conde de *Vaux* partio a 30 de Setembro para ir conferir a *Brest* com os Commandantes da Armada Naval combinada, ácerca das novas disposições, que ha de occasionar a proxima sahida. Tem-se prohibido o dar li-cenças do Semestre ás Tropas, que estão nas Costas. Tem-se mandado 30 mil colle-tes para a Infanteria; e ha ordem para se dar ás Tropas os vestidos necessarios para huma campanha de inverno. Segundo os avisos de *Brest*, estava prompto para se fazer á véla huma Divisão de 5 náos, das quaes duas erão *Hespanholas*, mandadas por Mr. *Cherisey* para proteger o Commercio, e principalmente a frota mercantil de *S. Domingos.*

A 4 de Outubro ainda se achava no Porto de *Brest* a Armada combinada, e seguravão que não poderia sahir nem ainda a 10 deste mez, como a Corte pretendia, o que já antes devia estar assentado, por quanto o banquete, para que os Officiaes *Francezes* tinhão convidado os *Hespanhoes*, e para que se preparava a sala dos Guardas-Marinhas, estava aprazado para esse dia.

Dizem que o Conde de *Guichen*, Commandante da Van-guarda da Armada combinada, pedira hum Conselho de Guerra para se examinar o como se houve a sua primeira Divisão, que tinha faltado de atacar hum navio de linha *Inglez*, conforme o sinal que se lhe fizera: mas esta noticia parece inteiramente sem fundamento. Não o he porem a da contestação entre o Cavalheiro *Bernardo de Marigny*, Commandante da fragata *Franceza a Juno*, a quem se attribue a principal acção da tomada da não de guerra *Ingleza o Ardente*, e o Barão de *Mengaud de Haia*, Commandante da fragata a *Gentil*, e não da *Gloria* (como erradamente se escreveo em huma Gazeta de *Leide*) que lhe disputa esta honra. Sobre este ponto se póde ver o extracto de huma Carta do Barão de *Mengaud* a bordo da sua fragata de 17 de Agosto de 1779 ao S. O. do Farol de *Plymouth*, *cuja Carta daremos traduzida no segundo Supplemento.*

Carthagena 6 de Setembro.

Hontem entrou neste Porto huma fragata de guerra de *Marrocos*, de que he Capitão *Reis Hamet*, com 20 peças, e 80 homens de chusma, que vinha de *Larrache*, e ultimamente de *Salé* para sahir a corso. Conta o seu Capitão, que a 31 de Agosto encontrára no *Estreito* alguns navios *Hespanhoes*, que lhe mandárão hum Official a offerecer o de que carecesse. Como lhe faltava agua, e trazia o leme maltratado, assentou entrar neste Porto, conforme as ordens que trazia do seu Soberano, para poder entrar em todos os portos de *Hespanha*, onde poderia pedir tudo quanto necessitasse; e com effeito lhe mandárão fazer todos os concertos de que carecia o navio, que estava quasi prompto para tornar a sahir.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 13 de Novembro 1779.

Carta do Major General Grant *a* Lord Germaine , *eſcrita a bordo da* Sibylla , *navio de provisões no mar a 8 de Julho de 1779.*

MILORD. O Almirante *Byron* paſſou por ſotavento a 6 de Junho para proteger os navios mercantes, que ſe tinhão junto em *Granada*, e devião encontrar-ſe em *S. Chriſtovão*. Pelo que ſe dirigio a eſta ultima Ilha, e perdemos de viſta a ſua Eſquadra das alturas de *S. Luzia* a 8 de Junho. Os *Francezes* aproveitando-ſe então da auſencia da frota *Britanica*, ao tempo que ella dava guarda aos navios mercantes, que partião das Indias *Occidentaes* para a *Europa*, mandarão 4 náos de guerra, commandadas pelo Cavalheiro *Durdmain* com 300 ſoldados pagos, e algumas Milicias, que deſembarcárão a 16 de Junho na Ilha de *S. Vicente*. Rendeo-ſe eſta ſem diſparar hum tiro, e ſe aſſignou a Capitulação a 17 de Junho.

Buſquei com a maior brevidade ao Almirante *Byron*, tanto que elle tinha lançado ancora no 1 de Julho em *Gros-Illet*, vindo-ſe já recolhendo de ſotavento com a ſua frota. Quando entrei a ſeu bordo, vi que lhe tinha chegado noticia de eſtar *S. Vicente* rendida; mas que nenhum dos *navios-expreſſos*, que lhe tinhão mandado, tivera a ventura de encontrar a ſua Eſquadra. Todos os Officiaes do mar, que eſtavão a bordo da náo do Almirante, moſtrárão aſſuſtar-ſe a reſpeito da *Granada*: até então não tinhão ouvido fallar em que eſta Ilha tiveſſe ſido accommettida: porém facilmente concordei com elles em que convinha partir com o exercito, e frota, a fim de ſalvar, ou recuperar a *Granada*, e *S. Vicente*. Voltando ao Quartel-General ás 6 horas da noite, dei as ordens neceſſarias para ſe fazer o embarque na madrugada do dia ſeguinte ao romper do dia, e eſtava concluido entre dia e noite. A 3 pelas 7 da manhã ſe deo parte ao Almirante em como tudo eſtava prompto para ſe fazer á véla: e em conſequencia diſto ſe fizerão os ſinaes, e nos fizemos á véla com 21 náos de linha, a fragata *Arciadna*, 14 navios de tranſporte, huma náo de munições de artilheria, 4 navios Hoſpitaes, 2 para convaleſcentes, 9 navios vitualhiciros, o Agente dos tranſportes, o dos Engenheiros, e huma chalupa para cavallos.

Chegámos a 4 á altura de *S. Vicente*, e tivemos noticia de que os *Francezes* não tinhão na Ilha mais de 300 homens de Tropas regulares, e 300 Auxiliares: que ſe fortificavão nella com ajuda de 400 negros; e que os *Caroibas* ſe lhes tinhão unido.

A 5 pela manhã recebeo o Almirante aviſo, de que a *Granada* eſtava actualmente accommettida, e que os *Francezes* tinhão de 8 até 10 náos de linha, com 7, ou 8 fragatas, e que tinhão deſembarcado 2 para 3000 homens: Que Milord *Macartney* eſtava na eminencia que fica a Cavalleiro da Cidade de *S. Jorge*: e que ſabendo por hum certo Mr. *Houſton* que não lhe tardaria ſoccorro, defenderia naturalmente os ſeus poſtos, o mais tempo que pudeſſe.

A frota largou neſte dia todo o ſeu panno, e a 6 ao amanhecer ſe achou á viſta da *Granada*, e da frota *Franceza*. Foi ſobre ella com todas as vélas, e começou o ataque ás 7 mui de manhã, continuou até ao meio dia, e tornou a começar das 2 horas até ao pôr do Sol. O General *Meadows*, e eu vimos diſtinctamente tudo do noſſo navio. Não ſe póde encarecer a deſembaraçada valentia, e intrepidez de toda

a

a Esquadra: nós, que fomos simples espectadores, não acabámos de nos assombrar das espantosas acções, de que fomos testemunhas, em quanto durou este combate.

Com tudo o successo foi muito differente do que nós esperavamos. Suppostas as noticias, que tivera o Almirante *Byron*: Mr. d'*Estaing*, antes de partir da *Martinica*, tinha sido reforçado, e tinha ao menos 26 náos de linha, e 8 fragatas, com 6 até 8ꝑ homens de Tropas de Terra, e Marinha. Pelo que o Almirante *Byron* tomou o prudente acordo de se recolher á *S. Christovão*, para concertar os navios, que estavão maltratados, e me mandou dar noticia da sua intenção. Persuado-me que antes de muito tempo estará em estado de ter outra vez a superioridade no mar aos *Francezes*: ce visto que estes, bem que superiores em número, não podem deixar em fim de ceder á intrepidez da Esquadra *Britanica*.

Decreto do Conselho de França *sobre o Commercio das Cidades do* Norte-Hollanda.

Visto o que se tem representado a S. M. a respeito do Commercio dos queijos do *Norte-Hollanda*: ouvidos os pareceres, estando S. M. no seu Conselho, prohibio, e vedou, prohibe, e veda até nova ordem, desde o dia da publicação do presente Decreto, a entrada dos ditos queijos do *Norte-Hollanda* no Reino por todos os Portos, Passagens, Provincias, Paizes, Terras, e Senhorios dos seus Dominios. Manda S. M. aos Intendentes, e Commissarios Deputados para a execução das suas ordens nas suas Provincias, o terem cuidado em que se cumpra o presente Decreto, que será lido, publicado, e affixado em toda a parte, onde for necessario.

Feito no Conselho de Estado do Rei, estando S. M. presente, formado em *Versailhes* aos 18 de Setembro de 1779. (Assignado) (*De Sartine.*)

Representação do Embaixador de Inglaterra *aos Estados Geraes das Provincias Unidas.*

Altos, e Poderosos Senhores. O abaixo assignado Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario do Rei da *Grande Bretanha*, tem a honra de participar a Vossas Altas Potencias, que estes dias passados entrárão na bahia de *Texel* dous navios, o *Serapis*, e a *Condessa de Scarborough*, que forão atacados, e tomados por força por hum chamado *Paulo Jones* Vassallo de S. M., que, segundo os Tratados, e Leis da guerra, entra na classe dos *Rebeldes*, e *Piratas*. Pelo que o abaixo assignado se julga com a obrigação de recorrer a V. A. P., pedindo-lhes se passe immediatamente ordem, para que se segurem em *Texel* o *Serapis*, e a *Condessa de Scarborough* com os Officiaes, e Marinheiros, que compõem as suas equipagens: e principalmente recommenda á humanidade de V. A. P., queirão permittir que os doentes possão desembarcar, para que o abaixo assignado os mande curar á custa do Rei seu Amo.

Feita na *Haya* a 8 de Outubro de 1779. (Assignado) (*O Cavalheiro Yorke.*)

Diario da Armada combinada de 31 de Agosto, até se recolher no porto de Brest, *publicada em* Paris.

A 31 de Agosto de 1779, estando a Armada commandada pelo Conde *d'Orvilliers* em marcha em tres columnas na ordem natural: a proa a Leste quarto de Sudueste: os ventos O. S. O. variaveis a O. N. O., e N.: o General na frente da sua columna: o Conde de *Guichen* no centro da sua Esquadra [*Branca*, e *Azul*] marchando a esquerda da Esquadra *Branca* [de Mr. d'*Orvilliers*]: Sua Excellencia *D. Miguel Gaston* no centro da *Azul*, posto á direita da Esquadra *Branca*: Sua Excellencia *D. Luiz de Cordova* em marcha á esquerda da grande Armada: situada á direita da Esquadra *Azul* a Esquadra Ligeira, commandada por Mr. de la *Touche-Treville*: os brulotes, bombardas, e outros navios pelos flancos: descubrírão as fragatas avançadas ao romper do dia a Armada *Ingleza*, diante da Armada combinada, com as amuras a estibordo, e com todos os seus navios á capa. A's 5 horas e hum quarto o navio *Bretanha*, que marchava na frente da sua divisão, conheceo muito bem a Armada inimiga: corria elle já com as amuras a estibordo, buscando formar-se: a sua retaguarda ficava a E. q. N. E. da agulha, e a sua vanguarda a E. q. S. E. a 4, ou 5 leguas de distancia. No mesmo tempo se descubrírão as *Sorlingas* das grimpas dos mastros a N. N. E. do mundo. Immediatamente fez o General as disposições seguintes. A Esquadra

Bran-

Branca, e *Azul* teve ordem de vir sobre bombordo por hum movimento successivo, e fazer força de véla: a Esquadra *Azul* se poz á capa a estibordo, e a Esquadra *Branca* se poz á capa a bombordo por barlavento. O objecto desta evolução he por si mesmo evidente: basta lançar os olhos para o Plano, em que se via a situação das terras, para se conhecer que o Conde de *Guichen* estava destinado com a sua Esquadra para cortar o caminho ao Inimigo, chegando-se ás costas de *Inglaterra*, para tirar á Armada *Britanica* o abrigo dos seus pórtos: porque ainda que os Inimigos estivessem desde então occupados em se formarem em batalha com as amuras a estibordo, o Conde *d'Orvilliers* não socegava, em quanto não visse cortada a communicação entre a terra, e a Armada *Ingleza*. Com tudo o General não deixou de defender o seu estibordo, pois que o Inimigo se formava a toda a pressa.

Com este designio, e a fim de conservar o vento sobre a frente da linha inimiga, fez conservar o barlavento, e poz á capa as outras duas Esquadras [movimento tanto mais importante por se não duvidar que as outras farião a volta por N., e N. E.: o tempo, que já estava vivo, e claro, o annunciava evidentemente.] A náo *Bretanha* na frente da Esquadra *Branca* se poz á capa a bombordo pelo barlavento, e deo differentes ordens ás fragatas, e ao lugre o *Caçador*, que immediatamente se mandou reconhecer a posição da Armada inimiga, para a cada instante ter noticia, pelos sinaes destes navíos, de todos os movimentos dos *Inglezes*. Pela posição da Esquadra *Branca* destinada para fazer o corpo de batalha da Armada combinada, ficava esta Esquadra livre para seguir sem perda de tempo aquella das duas Esquadras, que, conforme as circumstancias, faria a vanguarda da Armada combinada a estibordo, ou bombordo, de sorte que a linha não podia deixar de se formar com toda a velocidade que fosse possivel á Armada combinada. Mas o que era verdadeiramente importante, e o que deve fazer maior impressão ás pessoas intelligentes, vista a posição das duas Armadas relativamente á situação das terras, he sem dúvida a necessidade de levar a Esquadra *Branca*, e *Azul* á *Mancha*, para tirar aos *Inglezes* o abrigo dos seus pórtos. O segundo objecto era não perder a vantagem do vento, no caso que os Inimigos continuassem a correr com as amuras a estibordo, tomando o largo.

Tanto que o Almirante *Inglez* conheceo que o Conde de *Guichen* cingia com a sua Esquadra as costas de *Inglaterra*, fez voltar a Armada com precipitação, e se poz á caça com todas as vélas. A Esquadra ligeira da frota combinada teve ordem de dar caça, e fez-se final a toda a Armada para seguir o Inimigo, e ao mesmo tempo ao navio da frente da linha de batalha, para fazer derrota, de modo que cortasse por davante o cabo de fila da Armada *Ingleza*. Por desgraça foi de balde o nosso seguimento, ainda que fossemos no alcance dos *Inglezes* até á boca da bahia de *Plymouth*, por quanto huma Armada não vence em hum dia 4, ou 5 leguas, que lhe leva de vantagem outra Armada, que foge com todo o panno [sómente das grimpas do navio *Bretanha* he que se vião os mastaréos dos navios *Inglezes* mais proximos: com tudo, a *Bretanha* estava na testa da columna do centro, e o horizonte era muito extenso] principalmente com ventos fracos, e variaveis em favor dos que fugião, que lhes seguravão o porto, deixando a sotavento a Armada que os seguia. Os *Inglezes* conservárão-se assás unidos na sua retirada; e tendo ventos de servir á sua primeira derrota, estes os puzerão necessariamente em xadrez, e na melhor fórma de defensa contra os Destacamentos da Armada combinada, no caso que estes alcançassem a sua retaguarda.

Ao romper do dia do 1 de Setembro se avistou a Armada inimiga a 7, ou 8 leguas a barlavento da Armada combinada, e em termos de se recolher na bahia de *Plymouth*, sempre observada, e seguida pelas fragatas a *Concordia*, e a *Gloria*, e por outras muitas, sendo então os ventos de Leste do mundo, e cada vez mais contrarios ao nosso alcance. Algum tempo depois *D. Luiz de Cordova*, e *D. Miguel Gaston*,

e

e os Cavalheiros de *Monteil*, *d'Amblimont*, e outros muitos navios de retaguarda, signalárão 11, 13 até 15 vélas pela retaguarda da Armada, e successivamente, que o *inimigo podia ser atacado com vantagem.* Todos estes sinaes erão acompanhados de tiros de artilheria repetidos, o que indica sempre hum movimento apressado. Concluindo aliás o General a impossibilidade de alcançar a Armada inimiga, que podia desde logo pôr a próa em *Plymouth* por *Ramshead*, temendo perder tambem a frota assignalada, cujo número se não podia conhecer em razão de huma neblina espessa, fez sinal a todos os navios da Armada para virarem de bordo, vento em poppa, e successivamente aos navios, que tinhão descuberto as vélas, de lhes dar caça, e a toda a Armada para os seguir. Alcançou-se o comboio ás tres horas pela vanguarda, e huma hora depois pelo navio *Bretanha.* Erão navios *Hollandezes*, que vinhão de *Surinam* comboiados por 3 fragatas, e hum navio pequeno da Republica.

O Conde *d'Orvilliers* quiz depois voltar sobre *Plymouth*: mas reflectindo que os navios da sua Armada estavão faltos d'agua, e de outras muitas cousas da primeira necessidade, e dos meios de se proverem disto, entrando na *Mancha*, donde se não sahe cada vez que querem, resolveo buscar *Lezard*, e depois *Ouessant* para encontrar o comboio, que havia tempos se lhe tinha mandado de *Brest.* Vindo a Armada á altura desta Ilha, recebeo ordem de arribar para tomar agua, e refrescar a equipagem, pelo que entrou em *Brest* a 10, 11, 12, 13, e 14 de Setembro, onde espera novas ordens, que lhe forão annunciadas, para tornar a fazer-se á véla na primeira occasião.

⁂ A preza da náo *Ingleza* o *Ardente* não só deo occasião a varias relações, tanto de *França*, como *d'Inglaterra*, contradictorias humas ás outras, mas até a gloria da conquista tem sido disputada entre os Commandantes das duas fragatas, que a accommettêrão. Este successo singular pela disproporção das forças se acha acclarado na seguinte

Carta do Barão de Mengaud *a bordo da fragata do Rei a* Gentil *em 17 de Agosto de 1779.*

A 15 deste mez, sahindo em busca dos navios inimigos, me puz á noite a barlavento de toda a Armada, que estava surta ao largo de *Plymouth.* Dei successivamente caça a varios navios, que achei serem neutros, menos hum corsario de 14 peças, que a minha chegada fez amainar ao Cavalheiro *Roque-Jeuil*, Commandante do cutter o *Matin*, que lhe lançou marinheiros quando eu cheguei. O bordo do largo, que fazia então a Armada, como me não dava esperança de lhe ser util, nem encontrar tão facilmente navios *Inglezes*, como pelo bordo da terra, vendo que muitos navios grandes navegavão com vento em poppa pela costa, e não vendo mais do que pequenos ao largo, me resolvi a fazer-me no bordo de terra; e tendo reconhecido que o mais avançado era *Sueco*, conheci que o seguinte era huma náo de linha *Ingleza.* Fiz immediatamente sinal á Esquadra ligeira, que estava a 3 leguas a meu lado em bordo contrario, e que o repetio ao General, e virou logo na minha esteira. Como este navio cingia com vento em poppa de muito perto a costa *d'Inglaterra*, eu retive o vento para lhe passar por detrás, e cortar-lhe a passagem para *Plymouth*, combatello pelo lado do vento, e principalmente para lhe persuadir que nós eramos *Inglezes*, que hiamos navegando para reconhecer a terra, devendo entrar em *Plymouth.* Para este fim puz bandeira, e famula *Ingleza*, porque sem algum ardil era impossivel ganhar-lhe a terra. Foi tão bem succedido este ardil, que elle immediatamente diminuio o panno, e se poz a capa para mandar o escaler a hum *Dinamarquez*, a quem tinha atirado. Recolhido o escaler, quiz cortar o caminho, e fallar a *Terpsicore*, que a minha vista fazia que elle tivesse por huma das suas fragatas, com quem desejava fallar para se informar da posição da Armada *Ingleza.*

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 46.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 16 de Novembro 1779.

OS ſucceſſos da *America Septentrional* neſta campanha, que até agora ſó tem conſtado pelas relações *Inglezas*, agora ſe confirmão com algumas differenças pelas ſeguintes relações dos *Americanos*.

FILADELFIA 20 *de Julho*.

O Congreſſo mandou publicar as ſeguintes relações na *Penſylvania* a reſpeito da tomada de *Stony-Point* pelo General *Wayne*.

Quartel General de New-Windſor 19 de Julho de 1779 ás 9 horas e meia.

Meu Senhor. Tenho a ſatisfação de mandar a V. E. a cópia de huma carta do Brigadeiro General *Wayne*, que agora recebi. Congratulo o Congreſſo do noſſo bom ſucceſſo, e o que dá ainda maior ſatisfação he, que ſegundo refere o Capitão *Fishbourn*, que traz a Carta do General *Wayne*, o poſto ſe venceo com pouca perda da noſſa parte: tanto que me chegar a relação circumſtanciada deſte negocio, logo a remetterei. E tenho a honra de ſer, &c. (Aſſinado) G. *Washington*.

P.S. O General *Waine* ficou levemente ferido na cabeça de huma bala de moſquete, mas iſto não embaraçou o marchar com as Tropas.

Stony-Point a 16 de Julho de 1779 pelas duas horas da manhã.

Meu prezado General. O forte, e guarnição com o Coronel *Johſton* eſtão em noſſo poder. Os noſſos Officiaes, e ſoldados ſe conduzirão como homens, determinados pela liberdade. Sou ſinceramente, &c. Ao General *Washington* (Aſſinado) *Antonio Wayne*. Publicado por ordem do Congreſſo. (Aſſignado) *Carlos Thonſon* Secretario.

No ſeguinte dia mandou o General *Wayne* ao Commandante em chefe a relação mais circumſtanciada, que contém o ſeguinte.

Stony-Point 17 de Julho de 1779.

Meu Senhor. Tenho a honra de vos remetter huma relação completa, e circumſtanciada do rendimento deſta *Ponta* pela Infanteria ligeira, que eu commandava. A 15 deſte mez pelo meio dia nos puzemos em marcha de *Sandy beach*, 14 milhas diſtante deſta Praça. Como os caminhos erão muito ruins, e apertados, e tinhamos que paſſar montes, e pantanos altos, e desfiladeiros difficeis, fomos obrigados a adiantar-nos por hum unico desfiladeiro a maior parte do caminho. Pelas 8 horas da noite chegou a vanguarda á caſa de Mr. *Springsteel*, milha e meia diſtante do Inimigo; e as Tropas ſe formárão em columnas á medida que forão chegando, na fórma de batalha ſeguinte: a ſaber: Os Regimentos dos Coroneis *Febiger*, e *Meig* com o Deſtacamento do Major *Hull*, formavão a columna direita: o Regimento do Coronel *Butler*, e as duas companhias do Major *Murfree* á eſquerda. As Tropas ficárão neſta poſição, até que muitos dos principaes Officiaes chegárão comigo depois de reconhecidas as obras. Tendo-ſe dado a hora para as onze e meia, todo o corpo ſe moveo, compondo-ſe a vanguarda da direita de 150 voluntarios com os competentes Officiaes: eſtes voluntarios avançarão com as armas deſcarregadas, e com as baunetas baixas, mandados pelo Tenente Coronel *Fleury*. Hião precedidos por 20 homens eſcolhidos, e hum Official vigilante, e valente, para tirar as trincheiras d'arvores, e os mais embaraços. A vanguarda da eſquerda compunha-ſe de 100 voluntarios mandados pelo Major *Stewart*, com as armas deſcarregadas, e as baunetas baixas, precedidos igual-

igualmente por hum cabo destemido, e resoluto com 20 homens para o mesmo effeito que o outro destacamento.

O assalto devia começar pela meia noite por ambos os flancos das obras do inimigo, ao mesmo tempo que o Major *Marfree* lhes havia de fazer diversão pela frente: mas como esta estava toda cuberta de hum grande pantano, que actualmente se achava cheio da maré, e tinha mais alguns obstaculos, forão os aproches mais trabalhosos do que se nos affigurava no principio, de sorte que se gastárão 20 minutos antes que começasse o assalto. Eu me tinha anticipadamente posto na frente do Regimento de *Febiger* repartido em 8 columnas, e tinha dado ás Tropas as ordens mais rigorosas de não fazerem fogo por motivo nenhum, mas fazerem unicamente uso das baunetas, ordem que se cumprio fielmente. Nem a profundidade do pantano, nem as duas ordens de trincheiras de ramos, nem a fortificação das obras pela frente e flanco fizerão esmorecer o ardor das Tropas, que encarando com o fogo mais terrivel e seguido da mosquetaria, e artilheria, carregada de metralha, abrirão caminho a bote de baunata por sima de todos estes obstaculos, encontrando-se ambos os Coroneis quasi no mesmo instante no centro das obras do Inimigo. Eu sou, &c. [Assinado] A. *Wayne.*

O General *Washington* acompanhou esta relação, que mandou ao Presidente do Congresso com a seguinte carta, que tambem se publicou por ordem desta Assembléa. Quartel General de *New-Windoor* a 21 de Julho. Meu Senhor.

A 16 deste mez tive a honra de informar o Congresso do bem succedido ataque contra hum posto do inimigo em *Stony-Point*, que se fez na noite precedente pelo Brigadeiro General *Wayne*; e hum corpo de Infanteria ligeira ás suas ordens. As operações ulteriores, em que nos mettemos depois, me tem até agora embaraçado o mandar particularidades deste importante negocio.

Todos forão de parecer de evacuar o posto de *Stony-Point*, tirar a artilheria, e munições, e destruir as obras, o que se executou na noite de 18, deixando huma unica peça de artilheria grossa. Por não se levarem as cordas bastantes para se transportar a artilheria por terra, fomos obrigados a mandalla por mar ao forte. Os movimentos dos navios inimigos nos causárão neste ponto alguma inquietação, e me determinárão a guardar huma peça para proteger o resto: mas finalmente nos foi impossivel conduzillo sem arriscar, pelo conservar mais do que elle valia. Perdemos tambem huma galéra, a que se tinha mandado descer pelo rio para defender ás chalupas. Quando se tornou a fazer á véla aos 18 para tornar, começou o Inimigo a fazer sobre ella hum fogo muito activo, e bem aturado, de sorte que ficou em estado de não poder ir avante, e varou em terra: e como se não pode tornar a pôr em nado, senão muito tarde com a vinda da maré, ao tempo em que tinhão passado hum, ou dous navios inimigos com o favor da noite para a parte de sima, se lhe poz o fogo, e se fez voar. He verosimil que o Congresso queira dar algumas mostras de consideração aos Officiaes, que se distinguírão nesta occasião. Cada Official, e cada hum dos soldados do Corpo merecem grandes elogios.

Tenho a honra de ser com o maior respeito, e estimação, &c. Assinado *G. Washington.*

P. S. Esquecia-me accrescentar, que as nossas Tropas tomárão quatro bandeiras; duas da guarnição, e as outras do 17.º Regimento. Mandar-se-hão ao Congresso na primeira occasião.

A perda que tiverão as Tropas *Americanas* na facção de *Stony-Point*, he de 2 Sargentos, e 13 soldados mortos: 1 Tenente Coronel do Regimento de *Butler*; 2 Capitães, 3 Tenentes, 10 Sargentos, 3 Cabos d' Esquadra, 64 soldados feridos. Por fim, além desta relação, ha mais outras, particularmente do General *Green*, que contém algumas particularidades ulteriores, que não podem ter aqui logar; sómente nos cabe dizer, que querendo o Congresso remunerar o valor dos que se distinguírão nesta occasião, resolveo unanimemente a 26 de Julho, de agradecer a S. Excellencia o General *Washington* a vigilancia, sagacidade, e magnanimidade

com

com que dirigio as operações Militares dos *Estados-Unidos*, e que entre outros exemplos se dão a conhecer recentemente na gloriosa empreza felizmente terminada contra a fortaleza inimiga na Ribeira *Septentrional*: como tambem ao General *Wayne* do seu destemido, e intrepido comportamento nesta expedição: e mandar cunhar além disto huma Medalha allegorica deste successo, que se daria em ouro ao General *Wayne*, em prata ao Tenente Coronel *Fleury*, e ao Major *Stewart*: por fim mandar avaliar as munições, que se acharão em *Stony-Point*, e repartir o seu valor, conforme a direcção do Commandante, ás Tropas, que com valor entrarão nesta expedição.

Quanto aos motivos, que derão causa a despejar hum posto de tanta importancia, passados tão poucos dias, depois de conquistado com tanto valor, e risco, se exprime assim hum Official *Americano* em huma carta de 18 de Julho. » Alguns accidentes infelices impedirão o ataque » projectado contra *Verplanks-Point*, de » sorte que passou o tempo da execução. » O General *Clinton* está proximo, e nós » evacuámos *Stony-Point*. Como não esta» vamos senhores das duas margens do » rio, fomos obrigados a largar a que oc» cupavamos: he provavel que as Tro» pas *Britanicas* a tornem a occupar, e en» tão tornaremos á nossa antiga posição: » talvez á manhã se comecem a manifes» tar as intenções do General *Clinton*. » Com effeito a Gazeta de *Nova-York* segura, que logo que sahirão os *Americanos*, as Tropas *Britanicas* tornarão a occupar, e fortificar o novo posto: Que Mr. *Washington* tem hoje o seu Quartel General em *West Point* na Rio *Septentrional*: Que tinha tirado de *Nova Jersey* muitos cavallos para prover o Exercito de munições de que estava falto: Que a divisão de Mr. *Sollivan*, que estava muito tempo detida em *Surquehanna* por falta de viveres, teve ordem de marchar para huma entrepreza contra os Indios, e que a muito custo se achão viveres por causa dos ruins caminhos: Que os Generaes *Sollivan* e *Maxwell* intentando unir-se com 6000 homens a Mr. *Jorge Clinton*, Governador da Provincia pelos *Americanos*, e pôr depois a fogo, e sangue a terra dos Indios, forão obrigados a abrir mão da empreza, por se acharem podres as munições salgadas que havia para as Tropas: Que o Capitão *Brandt*, Official Realista com algumas Tropas de Salvagens, tinha accommettido hum comboio de 15 carros de provisões, e morto toda a escolta.

A Gazeta de *Nova-York* dá a entender, que os Indios estão em termos de cercarem o General *Sollivan*, a quem tem cortado a retirada: Que o Commandante *Americano Jorge Clinton*, depois de ter tido huma renhida acção com os Indios *Senecas*, foi obrigado a retirar-se. Mas estas noticias não se ajustão bem com o estado, em que representa as cousas hum Official do Corpo de Mr. *Sollivan*, pois em huma carta de 5 de Julho diz, que chegára hum Correio de *Sunbury* com noticia, que as suas Tropas estão em bom estado, com poucos doentes, e os Officiaes muito contentes do General *Sollivan*, e elle cuidando em pôr-se em estado de não ter que temer dos inimigos.

LONDRES 30 *de Outubro.*

A 25 do corrente, dia do anniversario da Coroação de S. M., que completa 20 annos de Reinado, houve grandes salvas á huma hora, e depois illuminações, e outras demonstrações de alegria em *Londres*, e *Westminster*.

Os negociantes representárão aos Secretarios de Estado as grandes perdas que tinhão tido nas *Indias Occidentaes*, pedindolhes que quizesse melhorar a defensa das possessões daquella parte, para que estavão promptos a contribuir; mas a resposta não foi de satisfação, pois continha, que os negocios do Reino não permittião mandar para as Colonias Tropas, nem navios, de que se necessitava para defender-se na *Europa*. Alguns que tem grandes bens na *Granada*, se determinárão a passarem a *Paris* a requerer a revogação das duas Proclamações, que o Conde *Durat* Governador da Ilha publicou em 7, e 10 de Julho, dispensando os moradores de pagarem o que devem aos *Inglezes*, ou interessados nos emprestimos feitos em *Hollanda* sobre as terras, abonados por commerciantes *Inglezes*.

Os avisos de *Plymouth* de 22 de Outubro dizem, que por alli passou a grande Armada capitaneada por Mr. *Hardy*, a qual tinha sahido nesse mesmo dia de *Spithead*, e se lhe unirão mais 4 náos de 74, e duas fragatas de 32: e consta de 40 náos de linha, 1 de 50, 5 fragatas de 32, 2 de 28, 2 de 24, tres chalupas, e 8 burlotes. E depois tivemos noticia que esta estava nas vizinhanças de *Brest*, e que nenhum navio padeceo damno com o grande pé de vento que sobreveio depois que se fizerão á véla.

Huma carta de *França*, que chegou por via de *Flandres*, diz, que estão carregados 40 navios mercantes com aprestos, e provisões militares, &c. e que se estão preparando Tropas para irem nelles de *Nantes*: vão comboiados por 6 náos de linha, e 8 fragatas, que se estão aprestando nas vizinhanças de *Brest*; mas o seu destino he occulto.

Vierão noticias de *Plymouth* de que tinhão recebido alli avisos, que as frotas combinadas estavão promptas para sahirem de *Brest* sem esperarem mais que bom vento, e que determinavão desembarcar em *Plymouth*, com a qual noticia se derão todas as providencias para se fazer competente defensa: e já se deo por muito certo nesta Praça, que com effeito tinhão sahido de *Brest* a Armada combinada, e se espalhou que esta noticia viera por *Bristol*.

P A R I S 12 *de Outubro*.

S. M. nomeou para Bispo de *Conserans* ao Abbade de *Lastic*, Vigario Geral de *Rouão*. M.^e^ *Elizabeth* Irmã de S. M foi inoculada, e em quanto durar a inoculação estará no Castello de *Meudon* acompanhada de M.^e^ *Adeleide*, e M.^es^ *Victoria* e *Sophia*, estarão no Palacio de *Belle-vue*, que fica vizinho. Tinha-se assentado que o terceiro filho do Duque de *Chartres* teria o titulo de Duque de *Nemours*; mas como *Nemours* he do Ducado *d'Orleans*, este Principe antepõe o dar a seus netos segundos o nome de alguma terra, de que possão ser senhores, e este se chamará Conde de *Beaujolois*, Provincia da herança da casa de *Montpensier*.

Hum Correio trouxe hoje a noticia de ter entrado a frota de *S. Domingos*, escoltada por huma náo, e duas fragatas da Esquadra do Conde *d'Estaing*. A divisão que sahio de *Brest* em busca desta frota, era composta de 4 náos de 74, duas *Hespanholas* de 70, e 5 fragatas, e hum cutter. A *Survillante*, que he huma destas fragatas, teve com outra *Ingleza* hum dos maiores combates, que talvez tenha havido depois das hostilidades, *cuja relação daremos noutro lugar*.

Mr. *Thomas Walpole*, Membro do Parlamento *Britanico*, e hum dos principaes banqueiros de *Londres*, chegou aqui a fazer varios requerimentos em seu nome, e de outros negociantes sobre as Proclamações passadas pelo Governador de *Granada*, *as quaes daremos no segundo Supplemento*.

Campo de S. Roque 25 de Outubro.

O fogo inimigo tem sido mais activo na ultima semana, talvez a fim de nos embaraçar as baterias da nossa linha; mas o trabalho continúa sem mais desgraça, do que o de ferirem levemente hum soldado das guardas Valonas, e 3, ou 4 de outros corpos.

Tivemos hum comboio de munições, e entrou mais no campo huma divisão de 108 artilheiros, e 4 Officiaes, que vem de *Valença*. Na praça se trabalha com actividade, fazendo-se varias baterias no monte, e na ponta da *Europa*.

Todas as pessoas, em qualquer parte do Reino, que quizerem ler a Gazeta, podem dirigir-se a *Francisco José da Silva*, junto á Praça do Commercio, o qual pontualmente lha remetterá pelo Correio: e se algumas pessoas, em qualquer Cidade, ou lugar do Reino, se quizerem encarregar de distribuir a Gazeta, por huma commissão competente, dirigindo-se ao mesmo, se lhe remetterá o numero, de que mandarem aviso.

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 19 de Novembro 1779.

CONSTANTINOPLA 4 *de Setembro.*

DIzem que o numero dos incendiarios paſsão de 3☉ que publicamente ſe jactão de que hão de abrazar toda a Cidade, o que o Governo tem buſcado atalhar por todos os modos, ficando os moradores de noite de ſentinella ás ſuas proprias caſas: o que não obſtante não tem ceſſado os incendios, que por mui repetidos tem purificado o ar doentio deſta Capital.

Dizem que o Grão Senhor mandou lançar ao mar as 1☉500 cabeças dos rebeldes, que o Capitão *Baxá* mandava a eſta Capital, antes que entraſſe no porto a embarcação que as trazia.

ROMA 13 *de Outubro.*

Sua Santidade, depois de hum rigoroſo exame da Sagrada Congregação de Ritos, paſſou hum Decreto, approvando as virtudes do V. Servo de Deos *Fr. Gaſpar de Bono*, Religioſo Minimo *Heſpanhol*, natural de *Valença*, e Ex-Provincial da meſma Ordem na dita Provincia.

A 29 do mez paſſado cahio hum coriſco ſobre o armazem de polvora de *Civita-Vechia*, que voou com 20☉ libras de polvora que continha, fazendo com o eſtampido grande eſtrago na fortaleza, e arruinando dous Palacios, e muitas caſas particulares: forão a pique com a violencia duas embarcações, que eſtavão ancoradas perto do Caſtello incendiado: até agora ſe tem encontrado unicamente 5 peſſoas mortas, e 8 ou 9 feridos; mas recea-ſe que ſeja maior o eſtrago.

BERGUE EM NORWEGA 21 *de Setembro.*

Entrárão neſte porto duas prezas tomadas por Armadores *Americanos* (Eſquadra de *Mr. Paulo Jones*) cada huma dellas de 20 para 22 peças. Huma he hum navio quaſi novo, denominado a *União*, que hia de *Londres* para *Quebec* com deſpachos para o Governador *Haldimand*, carregado de viveres, e materiaes para ſe conſtruirem 7 navios. O outro hia carregado de proviſões de boca de *Briſtol* para *Nova-York*. Mandou-ſe hum Expreſſo á Corte a pedir inſtrucções ſobre o que ſe devia fazer com eſtas prezas, e particularmente a perguntar ſe ſe devia permittir a ſua venda.

ELSENEUR 25 *de Setembro.*

Tem-ſe perdido muitas embarcações nas coſtas de *Jutlandia*, *Suecia*, e outros ſitios por cauſa dos grandes temporaes, que tem reinado ha 14 dias neſtas coſtas. A 19 houve huma tormenta tão forte, que ſoçobrou ao largo huma fragata com toda a ſua tripulação, na altura das coſtas de *Noruega*, á viſta de outro navio, que lhe não pode acudir, nem ſalvar ao menos huma peſſoa. Hontem ſahirão daqui tres navios de guerra Inglezes o *Jasão*, a *Reine*, e o *Beavers-Prize*, comboiando huma frota de 20 vélas.

STOKHOLM 28 *de Setembro.*

Suas Mageſtades, o Principe Real, e o Duque de *Sudermania* eſtão com perfeita ſaude em *Geſpsholm*: mas o Duque *d'Oſtrogothea* ſe recolheo para eſta Cidade do ſeu Caſtello de *Tullgarn* doente de terçans, da qual moleſtia tem adoecido muita gente.

Dizem as noticias de *Carelſcroon*, que naquelle porto entrárão a 17 deſte mez os navios *Sophia Magdalena*, *Fernando*, e *Federico Adolfo* com a chalupa o *Tritão*, que são parte da Eſquadra, que cruzárão no verão, e que no meſmo dia o Contra-Almirante *João Guilherme de Gerlsen*, Capitão de toda a Eſquadra, falecêra a bordo da ſua náo

Se-

Sophia Magdalena. Tambem recebemos a triste noticia de que huma fragata *Sueca*, destinada para conduzir ao Rei de *Marrocos* os presentes, que costuma mandar esta Corte, foi detida por *D. Antonio Barceló* junto á *Gibraltar*, e conduzida a *Malaga*. Segurão que este accidente desagradavel succedêra pelo avido desejo de lucro de hum Official subalterno, a quem o Capitão da fragata encarregou de a conduzir a *Ceuta*, em quanto estava na Corte de *Marrocos*, e que se quiz aproveitar da occasião para levar viveres a *Gibraltar*.

BRUXELLAS 18 *de Outubro.*

Antes d'hontem chegou aqui hum Correio mandado de *Milão* a 7 deste mez com a alegre noticia de que a Arquiduqueza, esposa do Arquiduque *Fernando*, tinha parido hum Principe: e que tanto elle, como a Arquiduqueza, estavão com boa saude: hontem foi dia de gala por este motivo no Palacio de *Marimont*, e se cantou o *Te Deum* na Capella.

LONDRES. *Continuação das noticias de 30 de Outubro.*

O corpo de Tropas de *Inglaterra* antes das hostilidades era de 18 ☉ homens: agora monta já entre Tropas regulares, e milicias a 160 ☉: todas estas Tropas são fardadas das manufacturas de lã de *Yorkshire*, o que faz hum augmento de 140 ☉ fardas, que deve fornecer de mais annualmente este Paiz: contando-se hum guiné por cada farda (quando se não dá fardeta) importa o fardamento 160 ☉ guinés, sem contar meias, e çapatos.

Os dias passados tivemos noticias, que Mr. *Hardy* com a grande frota tinha chegado a salvamento a *Scilly*, e tinha mandado aviso ao Rio *Shannon* aos Capitães das náos da *India*, que podião seguramente sahir, por quanto o canal estava limpo de náos inimigas.

Escrevem de *Minorca*, que he impossivel que algum navio mercante *Inglez* possa escapar aos muitos corsarios, que andão no *Mediterraneo*, senão for com bandeira estrangeira: que a bandeira *Russiana* he a mais segura, e a quem os *Francezes*, e *Hespanhoes* respeitão sobre todas.

Passou-se ordem a varios navios para se fazerem á véla, para irem reforçar a frota, que ha de andar no *Mediterraneo.*

Em *Spithead*, depois da partida da Armada, ainda estão estes navios de linha: o *Blenboim*, o *Monarca*, o *Shrewsbury*, o *Intrepido*, o *Canadá*, e *Romney*, além das fragatas, e chalupas. No porto de *Gasport* se prepara para ir para *Spithead* a *Fenix* de 40 peças, o *Southampton* de 32, e a chalupa *Snake*: o *Aiax* de 74, e o *Sandwich* de 90 estão quasi promptos para sahirem do mesmo porto.

As noticias de *Nova-York* de 28 de Agosto são de ter chegado a *Merveiott* o Vice-Almirante *Arbuthnot*, Commandante das Armadas de S. M. *Britanica* na *America do Norte*, tendo levado a salvamento a primeira divisão das Tropas do Exercito Real, Lord *Thomaz Pelham Clinton*, filho do Duque de *Newcosthe*, e Mr. *Murray*, segundo filho do Conde de *Dunmore*, e alguns Officiaes de distinção do Governo Militar, e Civil do Exercito, os Cavalheiros voluntarios nas Colonias da *America*, e os Negociantes de mais respeito, forão de passageiros a bordo da sua grande frota de transportes com ricos navios de commercio, e chegárão com bom successo.

Tem vindo noticia das terras dos Rebeldes, que hum grande corpo das suas Tropas, mandadas por Mr. *Clinton*, e *Poor*, marchando a unir-se com o General *Sullivan*, tinhão cahido em huma emboscada, que lhe armou o Capitão *José Brant*, e tinhão ficado de todo derrotados: e que da Brigada do General *Maxwell* da Cidade *Isabel*, que se compunha de 320 homens, mais de 200 forão mortos, ou feridos.

De *Boston* temos noticia, que a 9 de Agosto chegára alli huma fragata *Franceza* de 32 peças, em que hia de passageiro Mr. de *la Luzerne*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Christianissima* aos *Estados-Unidos*, com o seu Secretario: e tambem Mr. *John Adms*, ultimo Commissario destes Estados á Corte de *França*. S. Excellencia foi depois de desembarcado conduzido pelo General *Hancock*, e recebido no Conselho

de

de Estado, onde erão esperados com carruagens para a sua recepção; receberão-no com huma salva de 13 canhões ao seu desembarque da Fortaleza de *Fort-Bill*, além de outros muitos sinaes de respeito com que o tratárão, segundo admittião as circunstancias.

A 16 de Agôsto o Almirante *Pedro Parker*, com o *Bristol*, náo de guerra de 50, o *Ruby* de 64, o *James* de 40; e a *Jamaica* navio de 18 sahio de *Jamaica* a cruzar por *Cabo Francez*, deixando a chalupa de guerra *Pluto*, e hum pequeno escune, e huma mosca de 14 peças cada huma.

A 19 deste mez appareceo á vista de *Jamaica* hum Esquadrão de náos de guerra *Hespanholas*, que poz em susto todos os moradores. A guarnição tomou immediatamente as armas, e todas as Tropas, e milicias se apromptarão para os recober. Depois de 48 horas se tornárão a fazer ao mar, e a pequena chalupa *John* partio a informar Mr. *Parker* deste successo.

Escrevem de *Brest* em 25 de Setembro, que a fragata a *Minerva* tinha chegado de *S. Domingos* com 29 dias de viagem. He Capitão deste navio Mr. *Grimouard*, que se tem distinguido muito nas Ilhas de *Sotavento*. Este Official trouxe despachos do Conde *d' Estaing*, que diz, que elle, depois de estar seguro de que a Esquadra de *Byron* não podia intentar acção contra as Ilhas dos *Francezes*, tinha ido para *S. Domingos*, onde tinha mandado que se fossem juntar todos os navios mercantes *Francezes*: e que a 22 de Agosto acompanhou todos os navios até fóra de Cabos. Depois disto deixou o Conde *d' Estaing* a Ilha a 23 com vento fresco, e navegou para o Norte, tendo primeiro mettido provisões, e petrechos militares, e quasi 1800 voluntarios. Estas disposições do Conde *d' Estaing* inculcão alguma expedição de importancia.

Outros avisos de *França* dizem, que o Conde *d' Estaing* tinha mandado Mr. de *la Motte Piquet* com 7, ou 8 náos de linha a observar os movimentos da Armada de Mr. *Byron*. De *Oriente* escrevem, que alli chegára hum Expresso de *S. Domingos* com despachos do Conde *d' Estaing*. Elle se fez á vela a 22 de Agosto com a Esquadra, que se compunha de 23 navios de linha, e 11 fragatas. O Expresso seguio a Esquadra até ao Norte das Ilhas *Bahama*, donde ella se dirigio para *Porto-Royal* na *Carolina do Sul*, e as fragatas forão a *Savannah* a ajudar as operações do General *Lincolnie* contra o General *Prevost*, e cumprido que isto fosse, havia de ir para o Norte seguindo a costa, sendo o seu final objecto o operar de mãos dadas com o General *Washington* contra o Exercito de *Nova-York*.

Pelo mesmo navio soubemos que da Esquadra do Almirante *Byron* havia na *Jamaica* sómente 14 navios de linha, e que os mais estavão em ruim estado para defender esta Ilha dos *Hespanhoes*.

Tinha sahido huma frota de navios pequenos de *Havannah* para huma expedição ao rio *Mississippi*, e contra *Pensacola*.

Pelas Cartas de *Hanover* sabemos, que tinhão tido ordem 1000 homens de Infanteria das Tropas daquelle Eleitorado para partirem para *America*, e para embarcarem logo; e que o Principe *Carlos* de *Mecklenburg*, irmão do Rei, partiria com elles.

Todos os Governadores, e outros Officiaes da Coroa, tanto Civis, como Militares, hão de para o futuro residir nas suas directas commissões, ou serem obrigados a fazerem dimissão; e esta regulação ha de ser feita por ordem expressa de S. M.

Aqui se publicou huma Memoria justificativa da *Grande Bretanha* ácerca de reter os navios Estrangeiros, e munições de guerra, destinadas para os Insurgentes da *America*, papel, que se mandou escrever por ordem do Ministerio.

O Cavalheiro *Rodney*, que ha de ser successor de Mr. *Byron* na Armada das *Indias Occidentaes*, partio a 8 de Outubro para *Portsmouth*. Se havemos de dar credito ao que dizem os papeis publicos, este Almirante ha de levar 10 náos de linha para reforçar a Armada; mas como os que sabem o estado da nossa Marinha conhecem que não ha mais de que 4, ou 5 que se preparão, facilmente se desenganarão, de que

se-

seja possivel grande reforço sem enfraquecer a Armada de Mr. *Hardy*. He provavel que estes 10 navios vão na mesma conta da Esquadra, que ha hum mez se dizia que se mandava em soccorro de *Gibraltar*, mandada pelo Almirante *Pallifer*, de que já se não falla, e menos de Mr. *Hugues*, que se tem feito tão odioso na Marinha, que na ultima viagem do Conde de *Sandwich* a *Portsmouth*, o Almirante *Ross* lhe protestou, que se o Cavalheiro *Pallifer* se nomeava para algum mando, elle, e mais 26 dos melhores Officiaes da Marinha, deixavão immediatamente o serviço.

P A R I S 24 de *Outubro*.

Não se duvida que o Conde d' *Estaing*, deixando *S. Domingos*, seguissa com parte da sua Frota, 10 fragatas, muitos Armadores *Americanos*, e hum corpo de Tropas regulares para o continente da *America*. Suppõe-se que o seu projecto seria ajudar primeiramente os *Hespanhoes* para a conquista da *Florida*, e depois ir para o *Norte*, mandando huma Esquadra ligeira a ajudar o General *Lincoln*, para destroçar o General *Prevost*, e bloquear *Nova-York* pelo mar, ao mesmo tempo que o General *Washington* atacar por terra o Exercito Real. Como quer que este plano esteja ordenado, e que o vento, e mais accidentes póde desconcertar, he todavia certo, que os *Inglezes* não tem em *Nova-York* forças para resistir ao Conde d' *Estaing*, pois que o Almirante *Arbathnot*, que chegou a 25 de Agosto com 13 semanas de viagem, sómente levou 6 nãos de linha, e huma fragata, e lá ha unicamente 1 não de linha, e algumas fragatas, que mandava o Cavalheiro *Collier*. Entende-se que o Cavalheiro *Clinton* conseguio a sua dimissão, e que será substituido pelo Conde *Cornwallis*, a cujas ordens ha de servir o General *Robertson*, que partio a 4 de Outubro de *Portsmouth* na fragata *Richmond*, com a fragata o *Baleigh*, que ha de ir buscar o comboio a *Corke* para a *America*.

P A L M A E M M A L L O R C A 26 de *Setembro*.

Neste Porto se armão 4 xavecos para proteger o Commercio contra os corsarios *Minorquines*, que infestão as nossas Costas. O Intendente não contente com contribuir com persuasões, offereceo hum premio de 100 pezos ao primeiro Patrão de *Mallorca*, que tomar, ou queimar alguma embarcação de *Minorca*.

Deo fundo em *Alcudia* huma fragata *Franceza* de 36 peças, de que he Capitão o Cavalheiro *Laflote*, que tem ordem de cruzar nestes mares; e hum xaveco da mesma nação, armado em corso. A dita fragata poucos dias antes da sua arribada encontrou na Costa de *Minorca* huma embarcação carregada de marmore, e limões, sem equipagem, e a remetteo a este Porto, sem se saber de que Nação era.

L I S B O A 19 de *Novembro*.

A continuada falta de chuva, que tem retardado as sementeiras, e fazia apprehender o seu máo successo, occasionou a resolução de conduzir em Procissão a devota Imagem do SENHOR DOS PASSOS, que se venera no Convento da Graça desta Cidade, o que se executou no dia 14 deste mez, e se depositou na Santa Igreja Patriarcal, exposta ás preces das Communidades Religiosas, e de todo o póvo, que em circumstancias de consternação pública recorre sempre a este piedoso meio, com huma confiança, que se anima pelos repetidos successos com que he coroada. Na noite de 16 para 17 choveo abundantemente, e continuou a chover no dia 17 e toda a noite.

Os navios *Inglezes*, que se achavão detidos neste Porto ha algum tempo, esperando occasião de serem comboiados ao seu Paiz, se fizerão á vela a 15 deste mez, tendo crescido o seu numero a mais de 50: acompanharão-os os navios de guerra o *Chatham*, e o *Uzar*, que tambem aqui se achavão, com huma fragata de 20 peças, e huma chalupa de 16, que comboiarão aqui huma frota de navios de bacalhao, vindos de *Nefowund-land*, dos quaes entrarão 18, e se esperão alguns outros: outro navio de guerra, que tambem tinha comboiado esta frota, não pode acompanhar a que partio para *Inglaterra* por necessitar de concerto, ficando por esse motivo neste Porto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 20 de Novembro 1779.

Continuação da carta do Barão de Mengaud *a bordo da fragata do Rei a* Gentil *em 17 de Agoſto de 1779.*

ESta fragata corria para o outro bordo, e dava caça para a Armada, eu então me achei pela terra delle, e cheguei a elle, fazendo força de véla, o que o obrigou a pôr-ſe á capa, entendendo que eu lhe queria fallar: teve todavia a cautela de fazer os ſeus ſinaes de reconhecimento, aos quaes eu reſpondi com os que tinha achado a bordo de huma preza, e que tinhão ſido tão uteis ao Cavalheiro de *Roque-feuil*: parece que eſtes o ſocegárão, porque ſe entreteve depois a tomar os rins nas vélas da gavia, e mezena, ſempre eſperando-me á capa.

Refreſcando o vento algum tempo depois, veio a *Juno* em direitura da Armada ſem fazer o rodeio, que eu fui obrigado a fazer, para ſegurar o tomar eſte navio, bem que elle eſtiveſſe diſtante mais de huma legua, e fóra de todo o tiro: vendo que eu eſtava mais proximo, e que teria a vantagem de combater primeiro, querendo-me roubar a gloria, ao menos na apparencia, ſe poz de coſtado, e ſegurou bandeira branca com hum tiro, e com toda a banda, que cahindo no mar em meio caminho, não teve outro effeito, mais do que fazer com que o navio manobraſſe, e fizeſſe força de véla para terra: e chegando-ſe mais a mim com eſta manobra, eu virei hum pouco a barlavento, para lhe dar melhor a banda de bombordo. Como eu eſtava a barlavento, e a *Gentil*, que não pode ſer perfeita, não he das melhores veleiras, e tinha alias muitas vélas, eſta primeira deſcarga não fez grande effeito. Conhecendo eu que por eſta razão muitas balas cahião no mar, arribei logo para paſſar entre a *Juno* e elle, para o combater a ſotavento. Conhecendo que eu com eſta manobra lhe hia fazer fogo pelo lado com mais vantagem, veio então a barlavento, e me deo ſucceſſivamente huma banda geral. A' medida que a ſua artilheria me deſcubria, fazia a minha outro tanto: e vendo que eſta manobra o expunha a ſer alcançado pela *Juno*, e pela Eſquadra ligeira, que me ſeguia: que a ſua poppa ficava expoſta á minha banda, tendo eu arribado para o enfiar de poppa a proa, elle arribou de novo; e eu que me achei nas ſuas aguas, conſervei eſta poſição, fazendo força de vélas, para me chegar ainda mais, e ter meio de perder terreno ſem inconveniente. quando lhe quizeſſe atirar tiros de caça, e banda inteira, arribando de repente: o que fiz muitas vezes ſucceſſivamente. Iſto foi tão bem ſuccedido, que lhe deſapparalhei o maſtareo grande, e outras partes, lhe cortei muitas manobras, matei-lhe dous homens, e eſtropiei ſinco. Como eu me chegava ſempre mais, e a ſua poſição cada vez era peior, tendo as minhas pequenas vantagens induzido a Eſquadra ligeira a fazer mais força de véla, elle voltou inteiramente a barlavento, amainando a ſua bandeira, e vélas, e poz tudo a baixo: em conſequencia fiz parar o meu fogo, e lhe metti marinheiros.

A *Juno*, e mais algumas fragatas, que não puderão atirar pela ſua diſtancia, depois que huma precipitação inconſiderada em atirar fóra de tempo, fez com que o

na-

navio se puzesse em caça, se aproveitárão deste momento para lhe atitarem, como tambem a mim mesmo, duas, ou tres bandas, que sómente servirão de dar que fazer á sua gente, porque nos não alcançárão. Mr. *Botler*, Capitão do navio, vindome offerecer a sua espada, me disse, que era a náo da Coroa o *Ardente* de 64 peças, de 24, 18, e 9 libras, e 527 homens de lotação, que partíra na noite antes de *Torbay*, e precedentemente de *Portsmouth*, a unir-se á grande Armada, composta de 44 náos, que elle julgava estivesse na boca da *Mancha*. Mandei-o immediatamente para bordo a buscar o seu fato, e a sua Patente, que lhe tinha esquecido. Tendo este intervallo dado tempo á *Juno* de chegar, e tambem a Esquadra ligeira, mandei a elle mesmo dar parte ao General, a bordo do navio *S. Miguel*, que voltava á Armada, cujo escaler, que era maior que o meu, lhe podia conduzir o seu fato, por quanto o mar, e o vento hia cada vez engrossando mais. Ao mesmo tempo mandei hum Official buscar as ordens de Mr. de *Treville*, Commandante da Esquadra ligeira, cuja excellente manobra, e vinda contribuio muito, para que este navio amainasse a huma unica fragata. Mandou-me ordem para o amarinhar juntamente com mais 4 fragatas, que para isto deixou, fazendo-se á vela com a sua Esquadra para se unir á Armada.

Passadas tres horas, sem que visse pôr-se ordem alguma nesta preza, tendo todas as suas vélas, e manobra na maior desordem, tomei o partido de passar a ella, de que tive motivos de me lisongear. Ainda se não tinha feito nada, para que ella estivesse capaz de navegar. Mandei 138 homens para bordo da *Gentil*, reparti o resto pelas outras fragatas: concertei o velame, e manobras, e a puz em estado de se unir á Armada. Desta relação podeis julgar se a preza desta náo se não se deve unicamente á *Gentil*. Muito facilmente se poderia salvar em *Inglaterra*, se eu a não tivesse ganhado, e me não puzesse além disso em situação de a combater. Não me admiraria, segundo o que observo, que me intentassem roubar esta gloria, o que estou de acordo de não soffrer, tanto por mim, como pelos meus Officiaes, e equipagem, que se portárão maravilhosamente. O navio he excellente. No dia seguinte andando igualmente a barlavento da Armada ás prezas, tomei hum navio Inglez de 150 toneladas, 2 peças, e 10 homens de equipagem, com 500 barris de vinho, e agua ardente para *Quebec*, pelo qual vos escrevo á pressa, &c.

Proclamações, ou Ordenanças, que passou o novo Governador de Granada.

Em nome de S. M. *João Francisco*, Conde de *Durat*, Coronel de Infanteria, Cavalheiro da Ordem Real, e Militar de S. Luiz, Governador General das *Granadas*, &c. Manda-se notificar a todos os Habitantes de *Granada*, que tendo-se Lord *Macartney* rendido com a colonia á discrição, depende unicamente da beneficencia, e clemencia de S. M. a sua sorte, e o de todas as Tropas, e Habitantes. Por tanto se previne aos ditos moradores, que passando, como rendidos, a Vassallos de S. M. devem cumprir como taes as competentes obrigações, sobpena de ficarem réos de Alta Traição, e serem nessa conformidade julgados, e tratados. Dado em *Granada* a 7 de Julho de 1779.

João Francisco, &c. Sendo Nós informados das oppressões exercitadas pelo Governo *Inglez*, particularmente contra os Habitantes *Francezes* da Ilha de *Granada*, chamados novos Vassallos, com desprezo da Capitulação da Colonia de 4 de Março de 1762, do Tratado de Paz de *Versailles* de 1763, do Tratado d' *Utrecht* de 1713, e outros confirmados, e referidos no dito Tratado de 1763, com desprezo do Direito Natural, e das Gentes, e até das proprias Leis de *Inglaterra*: que estas vexações tem feito hum damno, que se estendeo a todos os Membros da Colonia, que farão o assumpto de particular representação, que se ha de mandar á nossa Corte: Nós desde já, e para sempre desoneramos todos os moradores da Ilha de *Granada*, ou, segundo a exigencia dos casos, suspendemos por hum tempo, que será limitado, do

pa-

pagamento de todas as hypothecas, e obrigações, de qualquer genero que seja, a que estejão obrigados para com a Praça de *Londres*, ou outra qualquer Praça mercantil subdita a S. M. *Britanica*, sem excepção alguma, reservando á Corte de *França* o dar valor a todas as reclamações, que forem justas, bem fundadas, e dependentes do presente Artigo.

E como o que representava a S. M. *Britanica* na Ilha de *Granada*, em vez de se render á discrição, podia antes escolher condições honrosas, que o seu valor, boa defeza, nobreza, titulos, empregos, e honras o teria obrigado a conceder-lhe de boa vontade, e talvez não tivesse nisto outro motivo mais do que o de privar os Habitantes de gozarem do beneficio, que os *Inglezes* concedêrão aos moradores de *S. Luzia*, ao mesmo tempo que os principaes Habitantes de *Granada*, allucinados por hum respeitavel pundonor, se sacrificárão a deixar-se levar de assalto, e perderem quanto tinhão depositado, seguindo o exemplo de Lord *Macartney*, em hum lugar, que tinhão por inexpugnavel. Para os resarcir das perdas reaes, e consideraveis, que soffrêrão, se prohibe com pena de desobediencia, execução militar, e confiscação de seus bens, a todos, e cada hum dos Habitantes da *Granada*, o pagarem cousa alguma, que possão dever aos Vassallos de S. M. *Britanica*, ou seja directa, ou indirectamente.

Como os devedores, que os moradores de *Granada* tem em *Inglaterra*, poderão repugnar ao exacto, e prompto pagamento do que devem, dar-se-ha a isto providencia, mandando por sentença dos Juizes Reaes, examinados os Titulos, tirar das mãos dos Administradores das habitações, cujos proprietarios *Inglezes* se acharem estar actualmente nos Dominios de S. M. *Britanica*, sommas equivalentes ao que se deve em *Inglaterra* aos Habitantes de *Granada*, ou sejão *Francezes*, ou *Inglezes*; e o excesso dos bens dos *Inglezes* ausentes entrará provisionalmente nos cofres da Colonia, para se restituir, feita a paz.

Os Administradores, que tiverem dado juramento de fidelidade, não se mudaráõ, em quanto administrarem bem; mas pelo Governo se nomearáõ Curadores aos bens dos ausentes, os quaes, depois de darem juramento no Tribunal, terão cuidado, cobraráõ, pagaráõ, e darão recibos aos Administradores actuaes, ou os expulsaráõ: mas precedendo sempre ordem do Juiz. Dado em *Granada* a 7 de Julho de 1779.

João Francisco, &c. Sendo informado de que muitos particulares das *Provincias-Unidas* tem mandado grandes sommas a varios moradores de *Granada* sob a hypotheca das suas casas, escravos, e outros bens de raiz, abonadas por negociantes *Inglezes*, e com authoridade do Parlamento da *Grande Bretanha*: não se devendo julgar estes, que derão o dinheiro, mais do que como huns meros agentes dos Vassallos de S. M. *Britanica*, todas estas dividas devem entrar na classe das que se especificão na nossa Ordenança de 7 deste mez: pelo que prohibimos o pagamento do modo, que já fica regulado na nossa Ordenança sobredita, maiormente quando os Vassallos das *Provincias-Unidas* não podem ser lesados, ficando-lhes o recurso sobre os seus abonadores, e toda a perda recahe sobre estes ultimos, o que diminue outro tanto o fundo dos bens de nossos Inimigos. Dado em *Granada* a 10 de Julho de 1779.

Relação da batalha, que teve a fragata Franceza *a* Surveillante *contra huma fragata* Ingleza.

Andando a corso na altura da Ilha *d'Ouessant* a fragata da Coroa a *Surveillante* de 26 peças, de 12, e 6 de 6, commandada pelo Capitão Tenente Mr. *du Couedic*, juntamente com o cutter da Coroa a *Expedição*, governada pelo Capitão Tenente o Cavalheiro de *Roquefeuil*, descubrio a 7 de Outubro ao romper do dia huma fragata, e hum cutter, de quem desconfiou. Mr. *du Couedic*, depois de fazer final á *Expedição*, para se preparar para o combate, fez força de vélas, e ferrou o vento quanto pode para se chegar á fragata, e cutter, que pelo manobrar lhe parecião inimigos,

gos, e que estavão a barlavento dos navios Reaes. Chegando Mr. *du Couedic* á meio alcance da artilheria, arvorou bandeira *Franceza*, que segurou com hum tiro de bala. Tendo os navios soltado o panno sem issar bandeira, e tendo assim recebido a descarga da fragata *Franceza*, chegárão então com bandeira *Ingleza*.

Mr. *du Couedic* revirou logo para se pôr no mesmo bordo, e combater com a fragata o mais pertó que fosse possivel, em quanto o Cavalheiro *Roque-feuil* peleijava com o cutter. Travou-se o combate bordo a bordo ás 10 horas e meia, e foi dos mais vivos, e mais bem sustentados de ambas as partes. Pela huma hora depois do meio dia ficou a *Surveillante* inteiramente desmastreada, e pouco depois se achou no mesmo estado a fragata *Ingleza*. Faltos ambos os navios dos seus mastros, não podendo manobrar, continuárão a peleijar com o mesmo calor. Mr. *du Couedic*, ainda que estivesse ferido gravemente, não deixou a poppa do seu navio: e como á pouca distancia das duas fragatas permittião que se tentasse a abordagem, dispoz tudo para isso, e deo ordem á chusma para saltar a bordo. Já o gurupés da *Surveillante* estava entre os fragmentos dos mastros do inimigo, e os *Francezes* a ponto de saltar, quando se vio toda a poppa dos *Inglezes* em fogo. O incendio se communicou rapidamente ao gurupés da *Surveillante*. Mr. *du Couedic* manobrou com toda a arte, e diligencia para á força de alguns remos se affastar do navio inflammado: conseguio extinguir o incendio do seu gurupés, e tratou unicamente de salvar alguns *Inglezes*, que se havião lançado ao mar: sómente quarenta e tres puderão tomar o seu bordo, e ás 4 horas voou a fragata *Ingleza*. Delles se soube que o navio, que tão valentemente fora combatido por Mr. *du Couedic*, era a fragata de S. M. *Britanica* o *Quebec*, que tinha sahido de *Plymouth* havia 5 dias, de que era Capitão Mr. *Farmer*, forrada de cobre, e que jogava 32 canhões, 26 de 12, e os outros de 6.

Morrêrão na *Surveillante* 30 homens, e forão 85 os feridos: nos primeiros entra Mr. *Penquer*, Official auxiliar: entre os feridos se conta Mr. *du Couedic*, Commandante, que no tempo da briga recebeo 3 feridas, duas de perigo, por lhe terem ficado as balas nos rins. Mr. de la *Bentinaye*, Alferes de navio, perdeo o braço direito: o Cavalheiro de *Lostange*, Alferes de navio, ficou ferido na cabeça; e Mr. *Vautier*, Official auxiliar, foi gravemente ferido no peito. Quando voou o *Quebec*, o Cavalheiro de *Roque-feuil* deixou o cutter, com quem brigava, tendo perdido 30 homens na acção, e veio soccorrer, e dar reboque á *Surveillante*. Mr. *Dufreneau*, Official auxiliar, ficou encarregado do governo da fragata, e de tomar muitos rombos, que lhe fizerão os tiros, e que expunhão o navio a ir a pique. O animo da equipagem, que no tempo do combate mostrou grande valor, ainda se conservou no grande trabalho, que pedia o governo da fragata: por fim foi conduzida a *Brest* a 8, reboqueada pelo cutter a *Expedição*, sem mastros, e sómente com metade da equipagem, e todos os Officiaes, menos hum, ou mortos, ou feridos.

Mr. de *Sartine*, Ministro, e Secretario de Estado da Repartição da Marinha, depois de ter dado conta a S. M. do combate da *Surveillante*, S. M. deo a Patente de Capitão de Mar e Guerra a Mr. *du Couedic*, e reservou para si dar premios aos Officiaes, e equipagem da fragata, como tambem ás familias dos marinheiros, tanto que tiver a lista dos mortos, e feridos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 47.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 23 de Novembro 1779.

Extracto de huma carta de Conſtantinopla *de 17 de Setembro.*

TOdos ſe perſuadião que a nomeação do *Selictar Agá* ao emprego de *Grão Viſir* tiveſſe por infallivel conſequencia huma arriſcada revolução; mas o ſucceſſo foi muito contra o que ſe eſperava, pois não ſómente deſde eſte tempo ceſſárão os incendios, mas eſteve tudo muito quieto no dia 7, que he o em que ſe paga o ſoldo ás Tropas. Tem-ſe notado que os diſcurſos do povo a reſpeito deſte Privado do *Grão Senhor* são muito favoraveis, e que já não eſtão tão preoccupados contra elle. Eſte Aulico tem tido arte para ſe fazer popular, applicando-ſe á Policia, e particularmente em baratear os viveres, e procurar a abundancia na Capital. Tem tambem ſido de grande effeito algumas liberalidades feitas a tempo: e por fim tem poſto em pratica hum meio para a ſua conſervação mui ſeguro, tanto na *Turquia*, como nas outras partes, que he ter por ſi os Eccleſiaſticos: e os *Olemos*, ou Doutores de Lei, que erão os inimigos mais para temer, hoje são os ſeus mais affeiçoados. O corpo dos *Janiſſaros* tambem era o unico, que lhe podia cauſar inquietação: mas ſabendo que eſta ſoldadeſca não he para temer, huma vez que lhe falte hum Chefe ambicioſo, e emprehendedor, ſe abalançou o *Grão Viſir* a fazer depôr o *Agá* dos *Janiſſaros*, homem inquieto, e ouſado, que certamente não deixaria de os revoltar contra o Miniſtro. A ſua dimiſsão não era eſperada, por quanto raras vezes ſe faz no tempo do *Ramazan* mudança em póſtos importantes do Imperio. Eſpera-ſe com impaciencia, que paſſe eſta feſta, e o *Beyram* que ſe lhe ſegue, porque no tempo deſtes dias conſagrados á Religião, ſe conhece nos animos huma fermentação, que ás vezes rompe em ſcenas ſanguinoſas. Mas já ſe conta por felicidade o ter-ſe eſcapado ao projecto, em que dizem que eſtavão firmes os deſcontentes de deporem o Sultão, e ſeus Miniſtros no dia, em que ſe pagaſſe o ſoldo aos *Janiſſaros*.

A 9 a ſalva da fortaleza do Serralho annunciou o parto de huma das mulheres do *Grão Senhor*, que pario felizmente hum Principe, a que chamárão *Moſtafá*: he o terceiro filho de S. A., que não quiz que os Miniſtros de Eſtado fizeſſem por eſta occaſião os preſentes coſtumados á parida, attendendo ás grandes perdas, que todos tem padecido nos incendios. Ainda ſe não ſabe ſe depois do *Beyram* ſe farão feſtas publicas por eſte motivo.

Falla-ſe de ſe verem alguns ſinaes de peſte em hum lugar entre *Conſtantinopla*, e *Bujukdaré*; mas ainda não ha certeza. O Capitão *Pachá* tendo acabado de ſubjugar os *Albanezes* na *Morea*, ſe eſpera neſta Capital. Tem chegado noticias de huma nova revolução na *Perſia*, e outra no *Egypto*: mas ainda ſe ignorão as circumſtancias deſta ultima: da primeira conſta o ſeguinte pelas noticias de *Bagdad* de 16 de Junho.

Ha mezes que não tinhamos certeza de *Kerim Kan*, Regente, ou Rei da *Perſia*, que dizião ter fallecido; mas agora ſe dá por certa a ſua morte em 15 de Março em *Schirás*. *Abalfat-Kan* ſeu filho primogenito teve occulta a morte do Pai dous dias, por conſelho de ſeus tios *Zekikan*, e *Sandykan*: e chamando com varios pretextos a Palacio os principaes *Kans Sultães*, e outros cabeças, de quem tinha ſuſpeitas que erão contrarios aos ſeus intereſſes, os mandou matar a todos, ſem perdoar nem ſe quer a 2 Generaes primos do defun-

funto: e depois mandou prender *Mirza Manerola*, que podia ter direito ao Throno da *Persia* por ser neto materno de *Sophi Nadircha*: concluido isto, publicou a morte de seu Pai: e auxiliado de 10ↀ homens de Tropa da sua parcialidade, se declarou Regente da *Persia*, nomeando os dous tios por Generaes, e Ministros. Quasi todos os Governadores das Cidades, e Chefes das Tribus desde o mar *Caspio* até ao Golfo *Persico*, o reconhecêrão, e lhe mandárão presentes: a *Persia* está tão quieta como no Reinado antecedente: e em *Ispahan* se cunha hoje a moeda com o nome do novo Regente. O Governador desta Cidade mandou hum Official *Turco* a dar-lhe os parabens da sua exaltação á Regencia: desde o falecimento de seu Antecessor, e retirada de *Basorá* das Tropas Persas, que mandava *Sandidkan*, mandou o nosso *Baxá* hum *Muselim* para governar aquella Cidade em nome do *Grão Senhor*. »

MOGADOR 26 *de Setembro.*

O Rei de *Marrocos* tem-se demorado em *Mequinés*, e não se sabe ainda se tem tenção de tornar para *Marrocos*. Mr. *Webster Blount*, Consul das *Provincias-Unidas*, lhe mandou hum Expresso a dar-lhe parte de ter recebido dous relogios d'ouro de despertador, que S. A. P. lhe mandavão de mimo. O Principe *Muley Azeit*, e outro filho de S. M. partirão de *Mequinés* para *Mecqua*. Como o primeiro tem muitos apaixonados nas Tropas Negras, e outros Vassallos do Reino, a sua ausencia contribuirá muito para o socego público. Infelizmente tem concorrido muito para se conservar a fermentação nos animos do povo a carestia dos viveres, e escacez do trigo.

TANGER 15 *de Outubro.*

A 25 de Setembro passado se publicou aqui por ordem do nosso Soberano hum Edicto, em que declarava absolvidos dos direitos de franquia até dos de ancoradouro, todos os navios, que trouxerem trigo para este Reino, cevada, manteiga, ou outros quaesquer comestiveis, supposta a grande mingua delles, que se experimenta.

VENEZA. 15 *de Outubro.*

O Senado mandou publicar hum Regulamento de neutralidade, em que se prescreve aos Capitães, e Commandantes dos navios da Republica, o como se hão de haver com as Potencias Belligerantes, tanto no mar, como nos portos de *Veneza*. Tambem se regulão as formalidades, a que se hão de sujeitar nos mesmos portos, os que ahi trouxerem algumas prezas, a fim de se não offender nem levemente o direito das gentes. Compõe-se este Regimento de 22 Artigos, que em substancia se conformão com os Regulamentos, que se tem publicado sobre este mesmo ponto nas outras Cortes de *Italia*.

ROMA. 23 *de Outubro.*

Sua Santidade mandou publicar no Diario de *Cracas* o seguinte Artigo.

» Tendo-se divulgado com tanta malignidade, como impostura, em algumas Gazetas estrangeiras, das quaes o copiárão outras *Italianas*, que Monsenhor *Garampi*, sendo Nuncio Apostolico em *Polonia*, tinha escrito por ordem de Clemente XIV. de gloriosa memoria ao Bispo de *Varmia*, que permittisse o conservarem-se os Ex-Jesuitas, que residião na sua Diocese, no mesmo pé, em que estavão antes da extinção daquella Ordem: nos vemos justamente obrigados a desmentir tão infame calúmnia, segurando com positivo fundamento ao Público, que quanto affirmão as ditas Gazetas, nunca teve principio algum de verdade, nem de subsistencia. »

LONDRES. 30 *de Outubro.*

A 8 deste mez teve o Governador *Johnstone*, que veio os dias passados de *Portsmouth*, audiencia particular de S. M. que lhe fez hum bom acolhimento. Como o projecto que elle formára de ir tentar no mar do Sul huma expedição contra os estabelecimentos *Hespanhoes*, no caso que o Governo lhe désse huma pequena Esquadra, não teve effeito; dizem que elle pertende actualmente o governo de huma divisão de navios para a Costa de *Portugal*, cujo corso he hum dos mais rendosos, pelas muitas prezas, e o poderá resarcir em parte das riquezas a que elle aspirava no saque do *Perú*, e *Chili*. Quanto ao projecto de destruir os navios de transporte nos portos de *França*, de que elle era igualmente Author, julga-se que se teve por quimerico, e impraticavel.

A 14 deste mez chegárão á Secretaria de Lord *Germain* despachos de *Halifax*, que vierão no navio o *Adamant*, Capitão *Wyatt*, que entrou nas *Dunas*. He verdade que estas cartas não trazem aviso importante, mais do que o ter chegado hum numero de navios de viveres de *Corke*: mas como trazem a data de 10 de Setembro, só nos importão por nos livrarem do susto que causárão as vozes que corrião, pelas noticias vindas de *Hollanda*, de que *Halifax* tinha sido tomada pelos *Americanos* em 15 de Agosto.

A parte da Esquadra do Almirante *Ross*, que ficára na costa de *Bretanha*, composta do navio *Jupiter*, de que he Capitão Mr. *Reynolds*, e joga 50 peças, e das fragatas a *Embuscada*, o *Apollo*, o *Crescente*, o *Milford*, entrou em *Plymouth*, donde dizem, que se tornará a fazer á véla, para esperar a Esquadra de *Paulo Jones*, no caso que na sua sahida de *Texel* navegue pelo Norte da *Escocia*. Outra divisão, que foi em busca della até a altura de *Saith* na *Escocia*, e que se compõe do navio o *Prudente*, Capitão *Burnett* de 64 peças, com as fragatas o *Levante*, o *Cerbero*, a *Diana*, e *Unicornio*, além de varios navios armados, e hum *Cutter*, lhe anda á espreita, e segundo dizem 9 leguas de *Hollanda*.

He voz universal, que o Conde *d'Estaing* sahio a 25 de Agosto de *S. Domingos*, e navegou para *Charles Town* na *Carolina*, e que por todo o mez de Outubro se esperavão da *America* noticias de importancia.

O Ministro *d'Hassia* deo ha poucos tempos a S. M. a conta das Tropas levantadas na *Alemanha*, em consequencia do ultimo Tratado, e que está completo o numero de 12ↀ, promptos a servirem na seguinte campanha.

Por varias cartas recebidas de *Nova-York* sabemos que o Capitão *Buther*, na testa de hum corpo de Indios, tinha accommettido nos estabelecimentos da *Pensylvania* 470 rebeldes, commandados pelo General *Sullivan*, e derrotado totalmente: que na acção matou 100, e tomou 300 prizioneiros, e depois destruio, ou queimou tres Cidades no rio de *Susquehanna*.

Corre noticia, ou seja verdadeira, ou falsa, de que os *Maratás*, sahindo das suas montanhas, nos destruirão os nossos estabelecimentos da costa do *Malabar*, e relaquearão mais de 6 milhões esterl. de fazendas da Companhia, o que fez diminuir a 21 as suas acções 2 por 100, e agora valem $144\frac{1}{4}$ Banc. 109 e 3 q. Anuit. cons. a 3 por cento $61\frac{3}{4}$.

FRANÇA.

Extracto de huma Carta de Brest *de 19 de Outubro.*

Temos a satisfação de que o Conde de *Aranda* venha a ver a frota antes de se fazer á véla. Mr. de *Sartini* mandou 100ↀ escudos em ouro para offerecer aos Officiaes Hespanhoes que necessitassem de dinheiro: mas elles sómente tomárão 100ↀ libras. Esta attenção do Ministro os encheo de maior satisfacção, e publicárão a vozes quanto a estimárão. As ordens da Corte são para estarem promptos para sahirem em corpo da Armada com a maior brevidade; e espera-se que saia da bahia manhã, ou até 22 deste mez.

Paris 28 de Outubro.

A Corte, que veio de *Choisy* para *Versailles*, ha de hoje partir para *Marly*, onde se ha de demorar até 8 de Novembro. O Conde de *Aranda*, Embaixador de *Hespanha*, partio para *Brest*, como tambem o Principe de *Beauvau*, que passou incognito. O Conde *Duchaffaut* dá toda a pressa ao que he preciso, para que a Armada se faça á véla: porque, segundo dizem, S. M. lhe escreveo, que não tinha mudado de opinião em este ponto, e que esperava que elle puzesse 40ↀ homens em terreno inimigo.

Na Corte se dá por certo, que o Conde de *Estaing* estará com a sua Armada em *Nova-York*, com o fim de ter bloqueado o Almirante *Arbuthnot*. Tambem segurão, que a pequena Armada do Conde de *Sade*, que sahio de *Toulon* a 25 de Setembro, se vai incorporar com aquelle Vice-Almirante.

Madame Isabel irmã de S. M. ha de ser inoculada no Palacio de *Muette*, perto desta Capital, e não no de *Meudon*, como se entendia.

A viagem do Conde de *Aranda*, que partio para *Brest*, provavelmente he a fim de regular os negocios da frota *Hespanhola*, que ha-de sahir com a do Conde *Duchaffault*.

A

A Nação tem grande confiança neste Commandante, que he cheio de vigor, actividade, e desembaraço. Receava-se que o Cavalheiro *du Pavillon*, que servio no tempo de Mr. de *Orvilliers* de Major da Armada, e Mr. *Duplessis Pascaud*, seu Capitão de bandeira, se retirassem, o que seria para sentir pela grande noticia que tem da Tatica, e conhecimento dos sinaes; mas já se dá por certo, que continuão o serviço com Mr. *Duchaffault*. Trabalha-se no *Havre*, e em *S. Malo* em augmentar as provisões, metter biscouto fresco em lugar do avariado; e se recolhem os navios que necessitão de refresco, reparo, ou outra cousa: as Tropas, que se espalhárão para evitar as molestias, que provém de estarem muito juntas, sempre estão em sitio de se juntarem com pouca demora: ha de se repartir impressa a ordem do embarque, a fim de que as Tropas, e Officiaes saibão qual he o seu navio. Os doentes vão sendo menos, dizem que houverão mais de 15ф.

HESPANHA.

Campo de S. Roque 1 de Novembro.

A Praça inimiga toda a semana passada fez contra nós grande fogo: mas não sentimos a menor desgraça: notamos que se não descuidão em concertar parapeitos, e armar novas baterias.

Algeciras 1 de Novembro.

Vendo-se na noite 29 de Outubro alguns fogos para o Sul, mandou o Commandante D. *Antonio Barceló* o xaveco *S. Luiz* á meia noite para reconhecer, e vio huma embarcação, que navegava para *Gibraltar*, a quem deo caça; e reconhecendo ser hum corsario *Inglez* de 26, fez sinal á Esquadra, donde immediatamente lhe sahirão mais navios a pezar do fogo da Praça. Vendo o corsario *Inglez* que não podia dobrar a ponta de *Europa* para entrar em *Gibraltar*, resolveo varar em terra distante da nossa artilheria; mas sendo este projecto embaraçado, varou em terra a meio tiro de canhão do forte de *S. Barbara*, que lhe fez muito fogo, e assim lhe impedio o descarregar: e na seguinte noite mandou o General do bloqueo pôr o fogo á fragata *Ingleza* por algumas lanchas, e embarcações pequenas, e ficou reduzida a cinzas.

Oviedo 27 de Outubro.

A 22 deste mez fez sinal huma embarcação *Portugueza*, que estava á vista de *Gijon*, de que queria Piloto da Barra, e sahirão duas lanchas com praticos: mas vendo que hum barco de *Guernesey* accommettéra o navio, e o roubára, deixarão de se chegar a elle até o dia seguinte, em que o conduzirão, e por vir com agua aberta descarregou trigo, biscouto, polvora, e bala. Declarou o Capitão que vinha de *Londres*; mas suspeita-se que sejão falsos os despachos, e que fosse para *Gibraltar*, por cujo motivo se embargou até se averiguar.

Madrid 9 de Novembro.

S. M. concedeo perdão geral aos desertores de Tropa, e Marinha, que andarem fugidos, ou estiverem domiciliados, ou prezos por deserção, ou outros delictos, que não sejão dos exceptuados, apresentando-se aos seus respectivos Chefes no termo de 3 mezes, ou de 6 os que estiverem em sitio remoto, contados depois da publicação nas Capitaes.

LISBOA 19 de Novembro.

Tendo continuado na semana precedente a necessaria chuva para fertilizar a terra, Domingo 21 do corrente foi reconduzida em procissão da S. Igreja Patriarcal para o Convento da Graça a devota Imagem do SENHOR DOS PASSOS, depois de cantado o *Te Deum* em acção de graças por tão evidente beneficio.

A Rainha N. S. foi servida nomear seu Estribeiro mór o Excellentissimo Conde de *Cantanhede*, Camarista de S. M. para servir nos impedimentos de seu Pai o Excellentissimo Marquez de *Marialva*.

S. M. foi servida graduar no posto de Sargento mór a *Antonio Bequer de Gusmão*, que era Governador da Fortaleza do Registro da Barra de Villa-nova de Portimão, que antes tinha a Patente de Capitão de Infanteria, conservando o no mesmo Governo.

O cambio he hoje na nossa Praça: para Amsterdam 45 $\frac{3}{4}$. Londres 64 $\frac{1}{2}$. Genova 710. Paris 456.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 26 de Novembro 1779.

COMPENHAGUE 19 *de Outubro*.

DAqui ſahio para as Ilhas de *Ferro* hum Official, que vai encarregado de proteger o commercio, que ha tempos he muito forte, principalmente de vinho, agua ardente, e chá: tambem partio hum navio para a peſca de baléa nas coſtas do *Brazil*, levando por práticos 6 Americanos muito experimentados naquelles mares: tambem deſpedio a Companhia de *Gronlandia* hum navio ao meſmo fim.

VARSOVIA 7 *de Outubro*.

Na *Lituania* ſe ſente hum grande reboliço, que excita o noſſo cuidado, porque ſe ignora o motivo. Conduz-ſe de *Petersbourg* para as novas povoações *Ruſſianas* muitos inſtrumentos, e ferragens para lavoura, e conſtrucção de baixeis; e chega a dar-ſe por certo que a Czarina fará a inſpecção das ditas Colonias no anno proximo.

PASSAU EM ALEMANHA 30 *de Setembro*.

A todos os Officiaes, e ſoldados do Exercito Imperial, que ſe achavão com licença de ſeis mezes, chegárão ordens apertadas para ſe incorporarem nos ſeus reſpectivos córpos. A 10 do corrente ſe conduzírão de *Vienna* para *Polonia* 100 peças de artilheria. Na *Bohemia*, *Moravia*, e *Silezia* ſe juntão todos os Cirurgiões dos Regimentos, e dão por certo que ſe começão a fazer levas, e preparar cavallos. Tem-ſe rematado 10ꝏ pares de çapatos, e competente porção de botas, e eſtão-ſe fazendo 30ꝏ mochilas: muitos Cavalheiros *Polacos*, que eſtavão em *Vienna*, tem partido para a ſua patria: parece que os *Turcos* fazem grandes apreſtos na *Beſſabia*, *Bender*, e *Demotica*.

HAMBURGO 9 *de Outubro*.

Dizem as cartas de *Berlim*, que alli ſe prepara grande trem, e recovagem de guerra, e ſe concerta o que eſtava quebrado da ultima campanha. Hum Aſſentiſta recebeo ordem para dar lona para 10ꝏ barracas: por outra via ſe ſabe que 4 Officiaes *Francezes* comprárão na *Silezia* todos os cavallos, que eſtavão ajuſtados para remontar a Cavalleria *Pruſſiana*, no caſo que continuaſſe a ultima guerra, pelo meſmo preço, e condições, com que os tinhão apalavrado os Commiſſarios de *Pruſſia*.

HAIA 24 *de Outubro*.

Os Eſtados de *Hollanda*, e *Weſt-Friſe* ſe ajuntárão hontem até 3 de Novembro proximo. O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *França*, teve huma conferencia com os Membros do Governo. Eſcrevem de *Vienna*, que o Barão de *Thugut* partira a 6 para vir por *Caſſel*, e *Munſter* a eſtas Provincias. Eſte antigo Miniſtro he aſſás conhecido pelas ſuas negociações, tanto em *Conſtantinopla*, como com o Rei de *Pruſſia* em *Braunau*, e em *Bohemia*, pelo que tem merecido o maior apreço dos ſeus Soberanos.

DUBLIN 20 *de Outubro*.

A grande conteſtação entre a *Inglaterra*, e *Irlanda* ſobre a queſtão: *Se os intereſſes deſta ultima devem ſempre ſer ſubordinados aos da primeira*, agita-ſe agora por modo que dá todas as apparencias de ſer decifivo. Junto o Parlamento em 12 deſte mez, em virtude da ultima prorogação, o Vice-Rei Conde de *Buckinghamshire* paſſou á Camara dos *Pares* com as formalidades do coſtume, e abrio a Seſsão com hum Diſcurſo, *que traduziremos no ſeguinte Supplemento*.

Ten-

Tendo os Communs entrado na sua Camara, propoz o Cavalheiro *Roberto Deáne* a representação de agradecimento a S. M. que, segundo o costume adoptado, não he mais do que o echo do Discurso, e continha em substancia o agradecimento pelo cuidado paternal de S. M. a favor dos seus Vassallos de *Irlanda*. Esta moção foi seguida por Mr. *Richard Hely Hutchinson*, mas vivamente combatida por Mr. *Gratton*, que tendo ultimamente censurado o comportamento do Governo *Britanico* a respeito da *Irlanda*, e a vergonhosa complacencia dos que favorecem as suas intenções por motivos de interesse, propoz da sua parte huma total mudança da representação, de sorte que tendo representado nella com miudeza todos os aggravos, e injustiças, de que se queixa a *Irlanda*, a terminou assim:

» Que nós supplicamos a S. M., que se persuada que he grande a repugnancia, com que nos vemos obrigados a recorrermos ao Throno na presente occasião: mas que a continuada consternação, em que nos vemos, dando pensões a pessoas, que se achão fóra do Reino, e a infeliz prohibição do nosso commercio, nos tem causado tão grande calamidade, que a base natural, em que se sustenta este Paiz, se acha arruinada, e todas as nossas manufacturas esmorecem de miseria: Que a fome vem para nós de companhia com a indigencia sem esperança; e que o unico meio que nos resta para manter o commercio agonizante desta parte miseravel dos Estados de S. M., he abrir hum commercio livre aos seus Vassallos *Irlandezes*, *e fazer com que elles gozem dos direitos, que naturalmente, e pelo seu proprio nascimento lhes pertencem.* »

Esta alteração proposta por Mr. *Gratton* foi sustentada com ardor por muitos Patriotas *Irlandezes*, e entre outros por Mr. *Ogle*, pelo *Recorder* de *Dublin*, e pelo Cavalheiro Duarte *Newenham*. O segundo destes Membros disse expressamente, que elle se via obrigado a declarar: » Que desapprovava altamente a authoridade dos Lords, » e Communs da *Grande-Bretanha*, e o direito que arrogavão a si de se intromette- » rem nos negocios de *Irlanda*: Que desconhecia outro qualquer poder legislativo nes- » te Reino, que não fosse o do Rei, Pares, e Communs da *Irlanda*: Que se o Parlamen- » to *Britanico* ousava fallar aos *Irlandezes* em tom de *Legislador*, a isto se devia chamar » usurpação, que sómente se poderia sustentar pela força, ou *ultima ratio Regum*. » O Cavalheiro Duarte *Newenham* se expressou quasi pelo mesmo theor, dizendo, *que a sua Nação era independente, que tinha Parlamento, e Tribunaes separados, que os escusava de solicitar o favor de outro Paiz*. O Cavalheiro *Henrique Cavendish*, Mr. *Federico Flood*, e outros adherentes do Governo *Britanico*, forcejárão por adoçar os animos: mas forão obrigados a confessar, que a *Irlanda* tinha razão de diligenciar, sem sahir dos meios que inspira a fidelidade, a liberdade do commercio: e por fim Mr. *Hussey Burgh*, primeiro Advogado da Coroa, fez hum discurso, que encheo tudo de assombro, dizendo: » Que elle se dava por venturoso de se achar com emprego, em que mostrasse que nem o cargo que tinha, nem outra attenção alguma, era capaz de suffocar nelle o seu dever para com a Patria: que se a presente moção fosse nascida de espirito de opposição, facção, ou partido, não daria para isso o seu voto: porém que era o ponto de mais importancia, e ponderação, que já mais se tratou no Senado *Irlandez*, e sobre o qual elle tinha consultado, assim em particular, como em público, com os Membros do Governo, que todos acordarão com elle: que cousa nenhuma era capaz de salvar a Nação *Irlandeza*, da sua total ruina que a ameaçava, senão hum commercio livre, e franco de todos os embaraços. » Em consequencia disto propoz, em lugar da mudança proposta, por Mr. *Gratton* outro simples, que dissesse, » *que os fieis Communs supplicavão a S. M. que ponderasse, que qualquer expediente, que servisse sómente de contemporizar, não podia salvar esta Nação da sua ruina, e só poderia conseguir-se este fim, concedendo-se-lhe o commercio livre, e illimitado em todos os seus portos.* De balde trabalhou Mr. *Monck Mason* por affastar esta alteração com a moção *de considerar se neste ponto havia lugar para deliberar*: mas teve a mortificação de se achar só desta opinião, pois nem se atrevêrão a ajudallo Mr. *Heron*, Secretario do Vice-Rei, e Mr. *João Hely Hutchinson*, Deão do Collegio de *Dublin*,

blin, que são os dous guias do partido Ministerial; pelo que foi admittida a mudança proposta por *Husey Burgho* já de noite, sem se tomarem votos.

A 14 de Outubro foi unanimemente approvada a representação ao Rei com a alteração apontada pelo primeiro Advogado. Depois se ajustou a que se devia apresentar ao Vice-Rei; e se no dia antecedente tinha desaffogado o Patriotismo *Irlandez* em queixas contra o Governo *Britanico*, neste dia fez os elogios do Vice-Rei, a aposta com os mais zelosos Partidarios da Corte, empenhados em mostrar o seu reconhecimento pela sua excellente administração.

LONDRES 11 *de Novembro*.

S. M. foi servido nomear o Visconde *David Stormont*, que tinha sido Embaixador em *França*, hum dos seus principaes Secretarios de Estado.

S. M. foi tambem servido nomear a Mr. *Edward* Lord *Thourlow* para Chanceller da *Grande-Bretanha*, ou Guarda do Grande Sello da *Grande Bretanha*, para o tempo futuro, e muitos outros Ministros de Estado, e para o futuro.

Quarta feira 3 do corrente a grande Armada mandada por Mr. *Carlos Hardy*, e que se compunha de 36 náos de linha, huma de 50, doze fragatas, e oito burlotes, entrou em *Torbay*, onde ficava em muito bom estado. Tinhão sahido do canal até *Lizard*; mas vindo vento contrario com rajadas, assentou que era conveniente recolher-se na costa.

Os ultimos despachos recebidos pelo Governo esta manhã da parte do Cavalheiro *Hardy*, são de *Tourby* de 9 de Novembro, onde a sua Armada estava então surta. Informava elle ao Almirantado, que logo que o tempo lhe désse lugar, immediatamente se faria á véla em direitura a *Brest* a buscar o Inimigo, onde tinha noticias de 8 do corrente, que estava detido por vento contrario na parte de fóra de *Brest* com 50 navios de linha, e a bordo delles actualmente embarcados 20ꝟ homens: 10ꝟ como Tropas de Marinha, e o remanescente para poderem desembarcar, se a occasião o requerer. Que a sua Armada estava em muito boa ordem, e a gente muito alentada, e desejosa de se encontrarem com os Inimigos combinados do seu Paiz. Tendo os ventos passado para o Nordeste, e continuado a soprar desta parte os ultimos quatro, ou sinco dias, ha razão de se esperar que a Armada se tenha feito á véla.

Tendo-se unido ao Senhor *Carlos Hardy* o *Shrewsbury*, *Canada*, *Monarca*, *Rippon*, e a Fragata o *Tartaro*, além dos que antes se lhe tinhão ajuntado, tem agora ás suas ordens a força formidavel de 44 náos de linha, duas de 50, 19 fragatas, 8 burlotes, e 22 cutters.

A Esquadra do Commodoro *Johstone*, que se compõe do *Romney*, e muitas fragatas, destina-se a cruzar nas costas de *Hespanha* em caça das prezas de muitos navios ricos, que vem de varios portos das Colonias de *Hespanha*.

Tanto que os navios da India estiverem a salvo, os navios de guerra, que os comboiarão, se hão de unir com mais algumas fragatas, para comboiarem a frota destinada para o Estreito, e voltarem, conduzindo os navios, que tem estado tanto tempo impedidos em *Ligorne*, para *Inglaterra*.

PARIS 30 *de Outubro*.

Madame *Isabel* de *França* ha de sahir á manhã de *Marly* para passar ao Palacio de *Choisy*, onde ha de ser inoculada, ainda que antes se tinha dito outra cousa.

Continuão a dizer, que a Esquadra de observação de 16 navios *Hespanhoes*, mandados por D. *Luiz de Cordova*, não andará unida á Armada combinada, e irá para as costas de *Portugal*; ou porque assim estivesse já determinado, ou porque se presume que isto seja effeito da repugnancia, que se suppõe em D. *Luiz de Cordova* em servir ás ordens de hum General *Francez* mais moderno que elle. Os que julgão esta causa verdadeira, fundão a sua opinião mais com a inopinada partida do Conde de *Aranda*: no mais tem-se tratado os Officiaes *Hespanhoes* com toda a attenção possivel: e Mr. de *S.t James*, Thesoureiro de Marinha em *França*, teve ordem de adiantar-lhes todo o dinheiro de que necessitassem.

O

O Tenente do Commodoro *Paulo Jones* chegou aqui a 14; e teve no mesmo dia huma dilatada conferencia com o Ministro da Marinha. Dá-se por certo que a nossa Corte protege a pequena Esquadra, que actualmente está em *Texel*.

Tambem avisão de *Brest*, que Mr. de *Vaux* notificou a Mr. *Duchaffault* no Conselho de Marinha, que houve a 4 deste mez, as ordens de S. M. para que sahisse a frota com a maior brevidade, sem attentar por inconvenientes que se temessem, por se adiantar a estação. Que depois expoz ao Conselho hum projecto de expedição, sobre o qual S. M. pedia o parecer por escrito de cada hum dos Capitães: dirigio tambem aos Officiaes da Marinha hum discurso muito animado, em que lhes dizia: Que o serviço que S. M. queria delles com mais empenho, era, que se effeituasse o desembarque de 40 homens nas terras do Inimigo: accrescentou, que elle General com estas forças se obrigava a procurar incessantemente á *França* hum porto na *Inglaterra*. Mr. *Duchaffault* respondeo, que delle não dependia que a frota sahisse ao mar, e se cumprisse a vontade do Rei. Acabado o Conselho, se expedio hum Correio, que levasse a S. M. os pareceres dos Capitães sobre o projecto da Expedição, e deliberação tomada. Estes Despachos derão motivo a fazer-se hum Conselho na noite de 10 de Outubro em *Versailles*, a que veio assistir S. M. de *Choisy*, e se tornou a recolher depois a esta casa de campo.

Os aprestos para se fazer a frota á véla se fazem com grande actividade: entende-se que constará de 50 náos de linha, contados tambem os da divisão de Mr. de *Cherisey*. Mr. *Duchaffault* entende que este numero he bastante para executar o projecto de que se trata: se devemos ajuizar pelas circumstancias, a partida da Armada se ha de combinar com a dos navios de transporte, por modo que se encontrem em altura apontada por Mr. *Duchaffault*, observando cubrir estes ultimos com a sua linha composta de 40 náos, ao mesmo tempo que os outros ficaráõ atrás para segurança do comboio. Se a frota *Ingleza* apparecer, não poderá evitar o combate; e Mr. *Duchaffault* diligenciará aproveitar-se das vantagens, que se lhe offerecerem para effeituar o desembarque. Pelo contrario, no caso que o Almirante *Hardy* se conserve longe, então se fará o desembarque, protegido pelas 10 náos de linha, e outras tantas fragatas, em quanto Mr. *Duchaffault* se ha de conservar em altura a mais vizinha do sitio, onde se desembarque. Dizem que este he o plano approvado pelo Gabinete.

A noticia de se ter recolhido a frota Mercante de *S. Domingos*, fundada sobre a voz que se espalhou nesta Capital, foi anticipada, e agora corre noticia que confirma, que esta frota se espalhou com tormenta, e que 2 navios della forão tomados pelos *Inglezes*. Huma carta de *Brest* de 11 de Outubro diz o seguinte: » A pequena Esquadra, que se aprompuou, capitaneada por Mr. de *Cherisey*, para ir buscar a frota de *S. Domingos*, tornou a entrar no porto a 9 sem a encontrar, tendo chegado a alargar-se mais de 200 leguas ao mar. Tres fragatas, que sahirão com o mesmo fim, voltárão a 10 sem melhor ventura. Esta tardança causaria susto, senão constára que a frota vem bem comboiada, e que os nossos Inimigos não tem forças sufficientes para a accommetterem com vantagem. »

LISBOA 26 de Novembro.

Neste Porto entrou ha alguns dias, e se conserva ainda, huma Esquadra *Ingleza*, composta da náo Commandante o *Romney*, e das fragatas o *Brilhante*, o *Tarturo*, o *Cormorant*, e a chalupa o *Rattle-sneak*: trouxe aprezada a fragata *Hespanhola* a *S. Margarita*. A fragata, e chalupa de guerra, que comboiárão a frota de bacalháo, e que se disse ter voltado com a frota que partio para *Inglaterra*, se achão ainda neste Porto, e só partirão com a dita frota o *Chatham*, e o *Ussar*, navios de guerra, que aqui se achavão.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 27 de Novembro 1779.

Diſcurſo, com que o Conde de Buckinghamshire, *Vice-Rei de* Irlanda, *abrio a Seſsão do Parlamento de 15 de Outubro.*

MYLORDS, E SENHORES. No tempo, em que o Commercio, e induſtria deſte Reino são por modo mais particular o objecto da attenção pública, deviamos deſejar que ſe reſtabelecesse a tranquillidade geral, ſempre digna de apreço, por modo tal, que vos deixaſſe deſembaraçados para poderdes deliberar acerca deſtes grandes, e importantes objectos. Eſtou porém capacitado de que não permittireis que outro algum intereſſe, ainda dos que são mais do voſſo goſto, ſirva de eſtorvo á voſſa diligencia, nem inquiete a voſſa unanimidade em Época tão importante. Tenho expreſſa ordem de S. M. para vós fazer certo de que os cuidados, e applicações, que acompanhão ao eſtado da guerra, o não tem embaraçado de attender aos intereſſes, e infelicidades deſte Reino, com o mais affectuoſo ſentimento. Diſto nos dá convincente prova a ſomma de dinheiro mandado para defenſa deſte Paiz, em tempo que a *Inglaterra* tinha grande fundamento para eſperar ſem dilação hum ataque dos mais formidaveis. S. M. que deſeja anciosamente o bem do ſeu Povo, cooperará de muito boa vontade com os ſeus Parlamentos em buſcar taes providencias, que poſsão adiantar os intereſſes communs a todos os ſeus Vaſſallos.

Com grande contentamento vos informo de hum novo augmento na Familia Real, depois da ultima Seſsão do Parlamento, com o naſcimento de hum Principe. Permitta a Providencia, que continúa em augmentar a ſua ventura domeſtica, proſperar a honra da ſua Coroa, e o ſocego do ſeu Povo.

Senhores da Camara dos Communs. Com quanto ſentimento me vejo conſtrangido a informar-vos, que pelo decahimento extraordinario das rendas públicas ſe acharão minguados os ſubſidios, que com tanta liberalidade ſe derão na ultima Seſsão, para as neceſſidades do Governo, por modo tal, que a pezar dos meus mais anſioſos deſejos, e mais ſezuda applicação, devemos acudir a importantes atrazamentos.

S. M. por effeito da ſua paternal attenção pelos intereſſes do ſeu Povo, e cuidado para obviar, quanto eſtá no ſeu poder, a neceſſidade de lhe augmentar impoſições, me ordenou gracioſamente, que vos repreſente que ha de uſar da maior economia em tudo quanto puder ſer compativel com o decóro da ſua Coroa, e reaes intereſſes da Nação.

Tenho ordenado que ſe vos apreſente a conta das deſpezas públicas, com os mais papeis neceſſarios; e eſtou perſuadido de que a notoria fidelidade que tendes ao Rei, e amor á Patria, vos incitarão, quanto o permittirem as forças da Nação, a acudir competentemente ás neceſſidades da preſente conjunctura, e á honroſa conſervação do governo de S. M.

MYLORDS, E SENHORES. Os esforços reunidos, e grandes apparatos Militares da Caſa de *Bourbon*, parece que ſó tem ſervido de deſpertar o valor, e alentar os esforços dos valentes, e fieis Vaſſallos de S. M. neſte Reino. Sómente me devo laſtimar de que o achar-ſe eſgottado o theſouro, me tenha até agora embaraçado o dar a eſtes esforços a operação mais ampla, e conſtitucional, pondo em execução as Leis a reſpeito da Milicia.

Eſ-

Estou persuadido de que vós vos não descuidareis, quaesquer que sejão os riscos, com que nos possão assombrar os Estrangeiros, dos regulamentos domesticos, sabios, e necessarios: e que entre o grande vulto de objectos dignos da vossa attenção, continuaráõ em merecer o vosso serio cuidado as Escolas Protestantes, e as Manufacturas de linho.

Favorecendo estas, e outras medidas, que se podem encaminhar a augmentar a prosperidade, e adiantar os verdadeiros interesses deste Reino, sou eu obrigado a cooperar comvosco pelos duplicados vinculos da inclinação, e do dever. Cousa nenhuma me poderia nunca motivar satisfação mais pura, do que o empenhar todas as minhas posses em utilidade da *Irlanda*: nem eu poderia fazer nunca serviço mais grato ao meu Soberano, do que melhorar a ventura do seu Povo.

*** Como o combate entre a Esquadra *Americana*, e as fragatas *Inglezas* nas vizinhanças de *Hollanda* tem sido assumpto de muitas reflexões, pomos aqui para mais individual noticia deste facto a seguinte

Carta do Capitão Ricardo Pearson *ao Almirantado.*

A bordo da Pallas, *fragata* Franceza, *que anda no serviço do Congresso*, em Texel *6 de Outubro de 1779.*

Meu Senhor. Tereis a bondade de informar os Senhores Commissarios do Almirantado, que a 23 do mez passado pelas 11 horas, estando nós perto de *Scarborough*, nos veio a bordo hum escaler com huma carta dos Baillios desta corporação, em que me informavão, que pela costa andava huma Esquadra volante de vélas inimigas; e que de *Scarborough* se tinha descuberto no dia antecedente huma parte, seguindo derrota para o *Sul*. Tanto que recebi este aviso, fiz final ao comboio que buscassem o meu sotavento, e lho repeti com dous tiros: a pezar disto a dianteira do comboio continuou a conservar o barlavento com todo o panno fóra, caminhando de *Flamborough-Head* a próa ao *Sul*, até que entre meio dia e huma hora, quando o Chefe da fila deo vista dos inimigos, que lhe derão caça, então virárão por davante, e a toda a pressa buscárão a costa perto de *Scarborough*, &c. largando as escotas dos mastaréos, e atirando peças: ouvindo eu isto, fiz força de véla para me pôr, quanto era possivel, a barlavento, ficando entre o comboio, e os navios inimigos, o que logo executei. Pela huma hora conhecemos os navios inimigos de sima dos mastros, e quasi pelas 4 vimos claramente de sima da cuberta, que erão 3 navios grandes, e hum bergantim, pelo que fiz final á *Condessa de Scarborough* para se juntar comigo, por quanto este navio estava sobre a costa com o comboio, a que ao mesmo tempo fiz final para fugir com todo o panno, repetindo-o com duas peças. Depois me puz á capa para dar á *Condessa de Scarborough* tempo de se unir comigo, e mandei aprompter para o combate.

A's 5 horas e meia se me unio a *Condessa de Scarborough*, trazendo os navios inimigos a proa sobre nós com vento brando ao Sud-Sudoeste. A's 6 horas virei por davante, levando a proa para a costa, para melhor conservar o meu terreno entre os navios inimigos, e o comboio. Vimos depois que era hum navio de duas pontes, e duas fragatas: mas pela situação não pudemos distinguir-lhe a bandeira, que arvoravão. Quasi 20 minutos depois das 7 horas, o maior navio se poz á capa pela riga das ancoras do nosso bombordo a tiro de mosquete: perguntei-lhe que navio era? respondêrão-me em Inglez: a *Princeza Real*: perguntei-lhe depois *aonde pertencia*? derão-me huma resposta equivoca, á qual lhe repliquei, *que se me não respondião directamente, faria fogo sobre elle*: respondêrão-me então com hum tiro de artilheria, a que immediatamente respondi com huma banda; e tendo repetido duas, ou tres bandas de huma, e outra parte, elle amainou as suas vélas do mastareo, e arribou pelo nosso lado a tiro de pistola: depois manobrou de sorte, que nos veio passar pelo lado de barlavento, e tentou abordar-nos: mas tendo sido rebatido, se affastou: e vendo isto, amainei as minhas vélas de mastareo, a fim de me pôr em quadrado com elle. Tanto

que

que vio esta manobra, elle fez servir, por o lado ao vento, e veio atravessado a nós direito por davante: as suas cordas da mezena pegárão na nossa verga, que ficou suspensa algum tempo, até que por fim quebrou. Então nos prolongámos hum pelo outro, e tendo a unha da nossa ancora de reserva pegado na sua poppa, abordámos de proa a poppa tão unidos, que as bocas das peças tocavão reciprocamente nos bordos.

Nesta posição peleijámos desde as 8 horas e meia até ás 10 horas e meia, e neste tempo pelas muitas, e varias materias combustiveis, que lançárão sobre a nossa cuberta escadas de cordas, e em todo o navio, nos vimos dez, ou doze vezes ardendo em varias partes do navio, e com grande custo conseguimos apagar as chammas repetidas. Ao mesmo tempo a sua maior fragata continuou a fazer-se á véla á roda de nós toda a acção, e enfiar-nos de poppa a proa, e assim nos matou, e ferio quasi toda a gente, que estava no castello da proa, e pontes. Pelas 9 horas e meia, ou fosse de huma granada deitada no navio, ou por outro accidente, pegou fogo em hum cartucho na segunda cuberta, e deste aos outros cartuchos, e a toda a cuberta: todos os Marinheiros, e Officiaes, que estavão atrás do mastro grande, voárão pelo ar, circumstancia desgraçada, que inutilizou aquella parte da nossa artilheria no resto da acção; e eu receava que a maior parte da gente, que alli estava, não estivesse morta. Pelas 10 horas se pedio quartel no navio, que estava ao lado de nós, e disserão que elle tinha amainado. Com esta noticia perguntei ao Capitão *se elle tinha amainado*, e se pedia quartel, e como me não respondia, tendo perguntado duas, ou tres vezes, chamei os soldados destinados para a abordagem, e lhes passei ordem de atracar, como fizerão: mas no momento que estavão sobre a borda inimiga, virão maior numero de gente cuberta, e com espontões nas mãos para os receberem. Immediatamente virão isto, voltárão ao nosso navio, e tornárão á sua artilheria até ás 10 horas e meia. A este tempo tendo-se-nos atravessado a fragata pela poppa, e enfiando-nos de novo, sem que lhe pudessemos atirar hum unico tiro, achei que era baldado, e por fim impraticavel, segundo o estado em que nos achavamos, o resistir mais tempo com a menor apparencia de successo. Amainei por fim, e no mesmo instante nos cahio sobre o bordo o mastro grande. O primeiro Tenente, e eu mesmo fomos immediatamente escoltados ao navio, que estava ao nosso lado: era hum navio de guerra *Americano*, chamado o *Bom-hommen-Richard* de 40 peças, e 375 homens, mandado pelo Capitão *Paulo Jones*. A outra fragata, que nos combateo, era a *Alliança* de 40 peças, e 300 homens. A terceira fragata, que combateo, e tomou a *Condessa de Scarborough*, depois de 2 horas de acção, era a *Pallas*, fragata *Franceza* de 32 peças, e 275 homens: o quarto navio era a *Vingança* bergantim armado de 12 peças, e 70 homens, todos ao serviço do Congresso, e capitaneados por *Paulo Jones*. Tinhão armado no Porto do *Oriente*, e se tinhão feito á véla pelos fins de Julho, e feito volta pelo *Norte de Escocia*. Trazião 500 prizioneiros *Inglezes*, tomados em differentes navios, depois que sahírão de *França*, e tem resgatado alguns mais. Quando vim a bordo do *Bom-hommen-Richard*, achei-o muito destruido, o seu castello de poppa, e a segunda ponte inteiramente destruidos: toda a artilheria da segunda ponte desmontada: tambem lhe tinha pegado fogo em duas partes: tinha no porão 6, ou 7 pés de agua, que cresceo muito de noite, e no seguinte dia forão obrigados a largar o navio, que foi a pique com grande numero de feridos, que estavão a bordo. Ficárão mortos, ou feridos 306 homens na acção: a nossa perda no *Serapis* he igualmente grande.

Tanto os meus Officiaes, como a equipagem se houverão geralmente bem, e eu seria réo de falta de attenção ao seu merecimento, se me descuidasse de recommendar os que escapárão ao favor dos Senhores Commissarios. Seja-me ao mesmo tempo permittido informallos, que o Capitão *Piercy*, Commandante da *Condessa de Scarborough*, em nada faltou á sua obrigação, assistindo-me quanto pode, e quanto se podia esperar

rar

rar de ſemelhante embarcação, entretendo a *Pallas*, fragata de 32 peças, toda a acção. Tem-me magoado a deſgraça que me ſuccedeo de ter perdido o navio de S. M. que tinha a honra de mandar; mas ao meſmo tempo tenho a conſolação de eſperar que os Senhores Commiſſarios ſe perſuadiráõ de que me não rendi ſem cuſto, antes pelo contrario fiz toda a poſſivel diligencia por defender-me, de que reſultáráõ dous objectos de ſerviço Real para a noſſa Patria; o primeiro, ter inteiramente perturbado o corſo, e intenções deſta Eſquadra volante: o outro, o ter ſalvado totalmente o comboio, e ter embaraçado que vieſſe ao poder dos inimigos, o que certamente ſuccederia, ſe me portaſſe de outro modo do que obrei. Andamos errando á vontade dos ventos, e ondas no mar do *Norte* depois da acção, forcejando por tomar o primeiro porto, a que pudeſſemos chegar, o que ſómente pudemos conſeguir hoje, que chegámos a *Texel*. Remetto junto a liſta dos mortos, e feridos, a mais exacta que pude haver, viſto o ter-ſe repartido a minha gente por varios navios, e não ſe me ter dado liberdade de lhe paſſar moſtra. Acho que os mortos, e feridos são mais do que os que vão na liſta; mas he impoſſivel ſaber-lhes os nomes com certeza. Logo que me for poſſivel, darei conta exacta diſto aos Senhores Commiſſarios. Eu ſou, &c. [Aſſignado] *R. Pearſon*.

*** A abundancia de outras materias nos tem feito interromper a tranſcrição das peças authenticas da *America*; mas julgando que ellas ſão intereſſantes a quem quer conhecer a hiſtoria da nova Republica, que alli ſe fórma, continuaremos pela ſua ordem a noticia dellas, ſempre que houver occaſião: eis-aqui as que ſe ſeguem ás ultimas que temos publicado.

Carta do D.r Ferguſon, Secretario da Commiſsão da parte da Corte Britanica, *publicada na Gazeta* Real *de* Nova-York.

Tendo recebido a ſeguinte carta do Governador *Johnſtone* á ſua partida para *Inglaterra*, julgo-me obrigado a ſatisfazer ás ſuas intenções, publicando-a para ſatisfação dos que talvez deſejem ſaber as razões, que o obrigáráõ a ſuſpender toda a diſcuſsão particular da accuſação, em que ſe funda a reſolução do Congreſſo, que lhe diz reſpeito. A intimação conteúda neſta carta, fará o effeito conveniente no animo de toda aquella peſſoa, que conhece o ſeu caracter: bem que tanto por ordem ſua, como pela conſideração ao de que elle faz menção, eu por agora não poſſo dar alguma particular explicação das provas, que elle me confiou. [Aſſignado] *Adão Ferguſon*.

Muito meu Senhor. Deixo no voſſo poder as provas completas, e indiſputaveis, de que o Cavalheiro *Joſeph Reed*, Membro do Congreſſo, não podia ouvir de mim acto algum, ou palavra, tanto por dito, como por eſcrito, recado, ou converſação com peſſoa alguma, antes de 19 de Julho paſſado, que pudeſſe ſer tentativa para corromper a ſua inteireza, ou que ſe dirigiſſe a eſte fim. A conſideração que devo á boa fé de huma correſpondencia particular, como tambem a attenção á tranquillidade, e ſegurança de Individuos innocentes, no tempo das horriveis crueldades diariamente executadas pelo Congreſſo, e pelas Deputações, para manterem o ſeu ſyſtema de Governo, embaração que eu não faça publicas eſtas, e outras provas. Mas quando chegar tempo, em que ſeja mais conveniente ſemelhante publicação, eſtou perſuadido de que o mundo approvará o ter eu renunciado a mim proprio, por cujo effeito me privo da ſatisfação de publicar huma refutação tão completa das calumnias, com que pretendem denegrir o meu caracter nas reſoluções do Congreſſo, fundadas em huma eſpecie de teſtemunho, que me não poderia prejudicar por alguma regra de probabilidade, nem por interpretação bem adequada dos termos de que tenho uſado.

A continuação na folha ſeguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

Num. 48.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 30 de Novembro 1779.

MOGADOR NO REINO DE MARROCOS 15 *de Setembro.*

HAvendo S. M. por bem conceder á caſa de Commercio *Judia*, conhecida com o appellido de *Salomão de la Mar*, o Privilegio excluſivo de todo o commercio no Porto de *Salé*: não ſómente mandou hum navio *Marroquino* a *Cadis* para dar aviſo de que era permittido a qualquer Negociante commerciar com o Porto de *Salé*, com tanto que foſſe ſeu correſpondente *Salomão de la Mar*: mas tambem notificou o Governador a todos os Negociantes *Francos*, que ahi ſe achão eſtabelecidos, até ao que tem o caracter de *Viſconſul*, huma ordem de S. M. *Marroquina*, em que manda, que ſem demora deſpejem o Porto de *Salé*, e entreguem a caſa da ſua morada ao Judeo *Ben-Salem*, como correſpondente da dita caſa. A' viſta de ordem tão dura, e inexperada, [de que vem unicamente exceptuado hum Negociante, que antes eſtava debaixo da protecção da *França*] os Conſules das Nações intereſſadas tem feito repreſentações muito fortes para obterem que pelo menos ſe conceda aos Negociantes expulſos, tempo para liquidarem as ſuas contas, e diſporem dos ſeus effeitos.

A 12 entrou neſte porto huma chalupa de guerra *Ingleza* de 12 peças, de que era Capitão *Squire*, e vinha de *Portſmouth* com deſpachos para o Conſul *Inglez*, que eſtá em *Tanger*. Preſume-ſe que traz cartas para *Gibraltar*, as quaes ſe ha de fazer toda a diligencia por introduzir, quando houver aberta neſta Praça, bloqueada pela Eſquadra *Heſpanhola*.

ROMA 26 *de Outubro.*

O Papa goza ſaude tão robuſta, que todos os dias ſahe a paſſear á pé: recebeo-ſe de *St. Caſſiano* em *Toſcana* aviſo do falecimento de *D. Lourenço Colonna*, Condeſtavel mór do Reino de *Napoles*, Principe Aſſiſtente ao Throno Pontificio, Grande de *Heſpanha* da primeira claſſe, &c., que expirou nos banhos a 2 deſte mez.

LONDRES 11 *de Novembro.*

O Almirante *Byron*, a quem as ſuas moleſtias impedirão por algum tempo o ir á Corte, foi pela primeira vez, depois que veio das Indias Occidentaes a 15 de Outubro, e teve com S. M. huma longa conferencia de 5 horas e meia. Dizem que eſte Almirante fora bem recebido, e que ſe queixou de ſe não ter defendido melhor na *Granada Lord Macartney*: eſte chegou aqui a 3 para ſe juſtificar, tendo conſeguido licença da Corte de *França* para ſe auſentar ſobre a ſua palavra, e teve a 5 huma longa conferencia com S. M.

A Corte recebeo a alegre noticia, de que a requerimento de Mr. *Eden*, ſeu Enviado Extraordinario, a Corte de *Copenhague* mandou ordem a *Bergen* em *Norwega* a 2 de Outubro, para que o Governador entregaſſe os dous navios *União*, e *Betſy*, que hião hum para *Nova-York*, e outro para *Quebec* com carga do Governo, e reter o Armador *Americano* da Eſquadra de *Paulo Jones*, que os trouxera, por 24 horas, depois da partida deſtes navios.

O Viſconde *Stormont*, que foi Embaixador em *França*, teve a 21 deſte mez huma conferencia com S. M.: eſte Cavalheiro, por quem ſe empenhou com a maior efficacia o Conde de *Mansfield* ſeu Tio, foi por fim nomeado Secretario de Eſtado da Repartição do *Norte*, ſobre que tem contendido varios concorrentes depois da morte do Conde de *Suffolk*, todos com titulos, e protecções muito grandes. Não ha dúvida que em poucos dias ſe venhão a deſcubrir mudanças nos empre-

pre-

pregos da Corte, ha tanto tempo agitados. A retirada do Conde *Talbot*, que ha de fazer dimissão do emprego de Mordomo mór da Casa Real, em razão dos seus annos, dará talvez lugar a contentar com varias promoções, os differentes partidos do Ministerio. Para recompensar ulteriormente o valor do infeliz Capitão *Farmar*, que commandava o navio *Quebec*, creou S. M. Cavalheiro Baronete a seu filho mais velho *Jorge Farmer*, e deo tença aos mais filhos.

O Margrave de *Brandebourg Anspach*, e *Barcilh* chegou a *Londres* na noite de 16 de Outubro: e no dia seguinte foi visitado pelo Duque de *Glosceter*, e por muitas outras pessoas de distinção. A 20 teve huma audiencia particular de S. M. no seu gabinete; e depois foi admittido á da Rainha. S. M. nomeou Coronel do Regimento dos Dragões ligeiros, vago pela dimissão do Tenente General *Burgoyne*, a Mr. *Harcourt*, conhecido por ter tomado o General *Lee*, e que já era Coronel Commandante. O Governo de *Forte Guilherme*, que tinha o mesmo General, foi dado ao Major General *Waughan*, conhecido pelo exemplo que deo o primeiro no rio *Septentrional* de assolar a *America* a ferro, e fogo. Quando chegou a abertura do Parlamento, o Ministerio despachou repetidas ordens a Mr. *Burgoyne* para voltar á *America*, onde he prizioneiro: e escandalizado este Official do mal que o tratavão, deo a dimissão de todos os seus empregos militares avaliados em 3$500 lib. esterl. de renda cada anno, ficando só com a Patente de Tenente General, para poder ser julgado em hum Conselho de Guerra.

O Conde de *Sandwich* partio a 16 para ir examinar os estaleiros de *Chatham*. *Sherness*, *Portsmouth*, &c. O navio *Jupiter* de 50 peças, de que he Capitão Mr. *Reynols*, chegou a 8 a *Limerick* com as fragatas o *Apollo*, a *Embofcada*, o *Crescante*, e *Milford*, para darem comboio a ricos navios, que se refugiárão no rio de *Shannon*.

Soubemos de *Dunquerque*, que os Negociantes em geral tem padecido grandes perdas nesta guerra com a *Grande-Bretanha*, que muitos estão totalmente arruinados: que de 30 navios de particulares, que se tinhão armado naquelle porto, sómente 4 tem escapado de serem tomados, e que toda a ansia, e súpplicas dos habitantes de *Dunquerque* são que haja paz com *Inglaterra*.

Outra carta *d' Haia* vinda pela ultima mala, diz, que os *Estados Geraes* tinhão dado ordem a todos os seus estabelecimentos das *Indias Orientaes* para se pôrem em estado de defensa.

Os dias passados o corpo dos Negociantes de *Jamaica* recorrêrão a Lord *Sandwich* a saberem se era verdadeira a noticia que corria da tomada da *Jamaica*: e este senhor lhes segurou, que o Governo não tinha tido noticia de que a *Jamaica* estivesse atacada, antes pelo contrario tinha motivos de crer, que Mr. *d' Estaing* tinha navegado para *America*.

Os Negociantes de *Assucar* não quizerão vender assucar algum no Mercado, até se desenganarem se he verdadeira, ou não a tomada da *Jamaica*.

A noticia da tomada da *Jamaica* foi maliciosa, pois fomos informados que certo Negociante bem conhecido em *Bristol*, que tem grande quantidade de assucar seu, a propagou a fim de augmentar o preço deste genero.

Nos dias passados os Negociantes de assucar abrírão o Mercado, e vendêrão grande quantidade delle, ouvindo-se que a noticia da tomada da *Jamaica* não era verdadeira.

Hum correspondente segura, que sabe de boa parte, que a frota do Conde *d' Estaing* sahio de *S. Domingos* para a Bahia de *Chesapeck*, onde estava a 20 de Setembro, tres dias depois da pertendida tomada da *Jamaica*. Esta situação he tão distante daquella Ilha, que não deixa a menor probabilidade áquelle successo.

Hum sujeito, que veio da *Nova-Providencia* a 14 de Setembro, diz: Que Mr. *d' Estaing* navegou do Cabo *Francez* a 15 de Agosto: Que acompanhou o comboio até á passagem; e que a 24 de Agosto partio, e seguio O. N. O.: Que a fragata a *Activa* estava nomeada por Mr. *d' Estaing* para voltar com os Pilotos ao Cabo.

A chalupa *Unicornio*, Cap. *Donavan*, que hia para a *Providencia*, foi perseguida por

por algumas fragatas do Conde *d' Estaing* a 28 de Agosto na lat. de 27. 40. long. 77.

Algumas noticias authenticas de *Paris* de 26 de Outubro dizem, que se recebêrão avisos do Conde *d' Estaing* de 2 de Setembro, o qual estava na bahia de *Chesapeak* fazendo aguada, e refrescando a sua frota, e gente, e a 12 sahiria para o Norte: a qual frota se compunha de 22 navios de linha, e 9 fragatas, e que tinha tomado 11 prezas Inglezas na viagem de *S. Domingos*. Sinco navios da sua frota tinhão ficado em *Bearfort*, na Carolina do Sul.

Os Negociantes da *India Occidental* intentão levantar muitos mil homens para passarem á *Jamaica*, *S.t Kitts*, *Antigua*, *Barbadoes*, *Montserrat*, e *Tobago*: tem além disso dado ordens, para que alguns dos seus navios màiores se ponhão promptos para levarem as Tropas, que pertendem levantar, e estão resolutos a não pouparem despeza, que possa servir para os alentar.

S. M. Christianissima declarou em resposta ao Memorial de Mr. *Walpole*, a respeito dos bens que os *Inglezes* tem na *Granada*, e outras Ilhas de novo conquistadas: Que os seus novos Vassallos não terião causa de se queixarem.

Ainda que o cálculo que apparece nos papeis públicos, a respeito do valor das prezas tomadas pelos *Inglezes* aos *Hespanhoes*, e pelos *Hespanhoes* aos *Inglezes*, digão: Que as prezas tomadas aos *Hespanhoes* valerãõ 370☉000 lib., e as que os *Hespanhoes* tem tomado 150☉000 lib. este cálculo he errado. Sómente o Galleão de *Manilla* tomado pelo *Ranger*, e *Amazona*, por hum cálculo moderado, não vale menos de 500☉ lib. Além desta preza se tem mettido outras muitas nos portos deste Reino pelos armadores de *Liverpool*, e *Bristol*; além da fragata *Hespanhola* tomada pela *Perola*, e a frota de *Cutters*, que tomou o Almirante *Dull* em *Gibraltar*, estas podem bem avaliar-se em outras 500☉ lib.

Os negocios da *Irlanda* dão o maior cuidado ao Ministerio. Mr. *Henrique Flood*, Membro do Conselho Privado *Irlandez*, que veio aqui para se ajustar com a Corte, como o mais habil, e zeloso agente, teve a 22 huma audiencia particular de S. M., e no mesmo dia se despachou hum Expresso com despachos ao Conde de *Buckinghamshire*, Vice-Rei *d' Irlanda*. Mr. *Flood* entregou a S. M. as representações que as duas Camaras do Parlamento ordenárão a 13 deste mez, *as quaes transfereveremos no segundo Supplemento*.

FRANÇA.

Extracto de huma Carta da Cidade de Villa Franca *de* Ruergue *de 7 de Outubro.*

A Assemblea Provincial do Generalato de *Montauban*, a quem S. M. confiou a administração economica desta Provincia, terminou hontem as duas conferencias, que durárão 21 dias. O povo está satisfeito da harmonia, e união que houve em todas as deliberações: e não o movêrão menos as provas de zelo, e desinteresse, que derão todos os Membros da Assemblea. O seu empenho em se conformarem com as beneficas intenções de S. M. e o seu ardor pelo bem público da Provincia, os incitará a fondarem, em breve tempo, á custa de continuo, e regular trabalho, todos os objectos mais importantes. A Nobreza, que não contribuia para a despeza dos caminhos, offereceo para esta parte a sua contribuição: e o Clero igualmente deliberou contribuir. O importante da Capitação da Nobreza augmentará successivamente, desonerando o terceiro estado da taxa, que pagavão os que sahião desta ultima classe para a Nobreza. Todos os Deputados tem declarado unanimemente, que não tomarião honorarios pelos seus trabalhos. A Cidade de *Villa Franca*, onde se fazem as Assembleas, não recebe aluguer pelas casas que se dão aos Deputados. Esta revolução na administração da Provincia tem feito outra mudança nos animos, empenhando-se cada qual por sacrificar os seus proprios interesses aos do público. Custaria muito citar hum particular, que não tenha achado algum modo particular de testemunhar o seu patriotismo, e contentamento. N' huma palavra, toda a Provincia tem dado nestas circumstancias provas as menos equivocas de alegria, e de reconhecimento, e concebeo as maiores esperanças de hum estabelecimento começado com os mais fe-

li-

lices auspicios. A geral satisfação augmentará mais com a publicação dos Processos Verbaes da Assemblea, que se resolveo imprimirem-se. O povo, que se julgava, e algumas vezes com razão, victima de operações, que lhe encobrem, e que com tudo se fazem á sua custa, poderá discutir por si mesmo os seus interesses: e *Ruergue* será hum novo exemplo, de que hum Paiz sempre he mais feliz á proporção da parte, que a Nação, não corrompida por alguma influencia secreta, tem na Administração economica, por meio de Representantes escolhidos por ella mesma.

Paris 4 de Novembro.

Como está expirando o arrendamento das Rendas Reaes, segurão que se fará nova arrematação; mas que os Contratadores Geraes se obrigarão, além dos 162 milhões de libras, a pagarem o juro do emprestimo de cem milhões, que se hão de tomar: e além disto tomarão a si os gastos de mais de 4 milhões de dous Contratos, que se supprimirão para se comprehenderem no novo arrendamento.

Por desgraça se verifica a noticia de se ter derramado com huma tormenta a nossa frota Mercante na altura de *Bermudes* a 17 de Setembro. A 14 se mandarão em busca desta frota duas fragatas, e hum lougre. O navio *S. Miguel* de 64, que vai para a *America*, está já prompto.

As cartas da *Martinica* de 2 de Setembro dão noticia, de que hum furacão dos mais violentos fizera grandes estragos nesta Ilha a 28 de Agosto; e que tendo destruido a maior parte dos frutos, tem posto os habitantes em consternação por terem que sustentar 75000 negros.

Escrevem da *Corunha*, que o navio Francez a *Deliveranca*, vindo da *China*, ancorou neste porto: aproveitar-se-ha do primeiro navio de guerra para sahir do *Ferrol* para passar ao porto de *Oriente*.

Ao mesmo tempo se soube, que a náo de guerra o *Oriente* de 74 peças, de que he Capitão Mr. de *Orves*, que partio no mez de Dezembro passado, felizmente chegou á Ilha de *França*, com o pequeno comboio que escoltava.

O Marquez de *Almodovar*, que foi Embaixador de *Hespanha* á Corte de *Londres*, cuja demora aqui se presumia que teria por fim alguma negociação de paz, que ainda subsistisse, partio para *Madrid* a 24 de Outubro, sem esperar que voltasse de *Brest* o Conde de *Aranda*, Embaixador de S. M. *Catholica* a esta Corte. As cartas de *Brest* dizem, que *D. Luiz de Cordova* não volta para *Hespanha* com a sua Esquadra de observação, senão acabada a segunda campanha da Armada combinada.

Campo de Gibraltar 8 de Novembro.

Esta manhã se conheceo a novidade de se ter inteiramente suspendido o fogo da Praça inimiga; pois ainda que de tempo a tempo lança alguma bomba das baterias altas do monte, parece que não tem outro fim mais do que segurar os verdadeiros alcances, e direcção. Tem-se além disto reparado, que os Inimigos proseguem com vigor em fazer todas as disposições, e aprestos para a defeza.

LISBOA 30 *de Novembro.*

A 24 do corrente entrou neste porto a chalupa *Resolução*, corsario *Inglez*, conduzindo hum galeão *Hespanhol*, que fora aprezado pela fragata o *Ussar*. O dito galeão tinha arribado ha alguns mezes na Ilha do *Fayal*, onde, para se concertar, descarregara o mais precioso da sua carga. Hum forte temporal o lançou ao mar a pezar de quatro ancoras com que estava amarrado: e achando-se sem vélas, forão obrigados os Marinheiros a servir-se da da lancha, e armarem outras com as suas macas. Neste estado a accommetteo a chalupa, que sendo varias vezes repellida pela artilheria do galeão, continuou sempre a fazer-lhe fogo, e a este acudio em fim o *Ussar*, que comboiava a frota *Ingleza*, que sahira deste porto, e depois de huma hora de combate, se apossou do galeão, cuja conducção commetteo á chalupa, e continuou a sua viagem para *Inglaterra*.

O cambio he hoje na nossa Praça: para Amsterdam 45 $\frac{3}{4}$. Londres 64 $\frac{1}{2}$. Genova 710.

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 3 de Dezembro 1779.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Nova Londres *na Nova* Inglaterra *26 de Agoſto.*

A 19 deſte mez entrou no noſſo porto hum Paquete da *Martinica* com 24
dias de viagem, trazia deſpachos para o Congreſſo *Continencial*, e Tribunal
da guerra de *Boſton*. Por eſte navio ſe recebeo o aviſo da declaração de guer-
ra entre a *Heſpanha*, e a *Inglaterra*; o que nos encheo de eſperanças de
que a primeira não deixará de reconhecer a independencia da *America*,

Extracto da carta de hum Official Britanico de diſtinção em Savannah *na* Georgia
a 27 de Julho.

Nos tres mezes que o Exercito Real eſteve na *Carolina*, toda a *Georgia*, menos os
tres póſtos de *Savannah*, *Ebeneſer* e *Sunbury*, eſteve em poder dos Rebeldes: e foi
conſequencia diſto o ter-ſe eſtruido o Paiz até 25 milhas de *Savannah*; e todos quan-
tos eſtavão ſob o poder *Britanico* ou forão mortos, ou feitos prizioneiros: o reſto
dos habitantes foi obrigado a ſubmetter-ſe ás condições, que os Rebeldes livremente
lhes quizerão ſubſcrever. O Coronel *Maitland* eſtá actualmente mandando 1$500 ho-
mens em *Beaufort*: o reſto do Exercito eſtá aqui com o General *Prevoſt*. Temos for-
ças ſufficientes para defender a parte do Paiz, de que eſtamos de poſſe, até que a
eſtação permitta tornar a abrir a campanha. Por ora he tão grande o calor, que ſe
não pódo emprehender couſa de importancia. Eſtamos com eſperanças de que os ſoc-
corros que nos mandão, cheguem a tempo de aperfeiçoarmos a obra, que tão feliz-
mente começámos nas Provincias *Meridionaes*. O noſſo Governador Mr. *James Wri-
ght* chegou aqui a 3 no navio *Experiment*, de que he Capitão Mr. *James Vallace*;
e teve grande diſſabor de ſaber que já ſe tinha feito o deſembarque na *Carolina*, pois
em *Inglaterra* ſe eſperava que eſta facção ſe demoraria até que recebeſſemos os deſti-
nados reforços.

PETERSBOURGO 5 *de Outubro.*

Aqui chegou a 29 do mez paſſado o Principe de *Wurtemberg*, irmão da *Grã Du-
queza*, acompanhado de SS. AA. Imperiaes, que forão eſperallo a *Craſnoi-zelo*. A Im-
peratriz o acolheo com a maior benignidade: e elle eſtá de morada no Palacio de
Waſilikoff defronte do Paço Imperial. S. M. mandou fazer por ſua conta toda a deſ-
peza do tratamento deſte Principe, em quanto aqui reſidir. Falla-ſe de que caſará
S. A. com a Princeza, filha mais velha do Principe Hereditario de *Brunſwick*.

HAMBURGO 22 *de Outubro.*

O Duque *Fernando de Brunſwick* paſſou a 10 deſte mez por eſta Cidade de cami-
nho para *Altona*, e ſe apeou em caſa do Conſelheiro Privado de *Gahler*, Preſidente
Supremo da Regencia. Dalli ſeguio o ſeu caminho a viſitar o Principe *Carlos de Heſ-
ſe-Caſſel*, e ſabe-ſe que a 26 chegou a *Heſwig*.

HOLLANDA. *Amſterdam 3 de Novembro.*

Recebemos de boa parte hum extracto authentico do *Jornal* do *Commodoro J. P.
Jones*, em que vem com miudeza o ſeu combate contra a não de guerra *Ingleza Se-
rapis*. Bem que já tenhamos dado as principaes circumſtancias deſta acção, ſempre
julgamos que não ſerá enfadonho aos leitores o expôr-lhes huma relação deſte comba-
te,

te, escrita por este grande Nautico, e que contém muitas circumstancias do combate, ainda não publicas, como tambem os motivos justos de queixa, que Mr. *Jones* julga que tem de alguns Officiaes da sua Esquadra. *No segundo Supplemento daremos a sua traducção.*

O Commodoro *Jones* enche de bem merecidos elogios ao resoluto Capitão *Pearson*, que commandava a *Serapis*. Bem que este Official se visse obrigado a ceder á constancia do seu adversario, nem por isso este decahio do justo respeito, que lhe devem ter quantos sabem fazer justiça ao merecimento com infortunio, e que não pézão as acções pela desdita do successo. Os Directores da Companhia Real do seguro de *Londres* resolvêrão em huma Junta, que fizerão em 20 de Outubro, de fazerem presente ao Capitão *Pearson* de huma peça de baixella de prata de 100 lib. esterl. de valor, em testemunho da sua approvação, e reconhecimento ao seu valor, e bom comportamento em proteger a importante frota do *Baltico*, de que vinha encarregado: e de fazerem igualmente presente de outra de 50 guinés ao Capitão *Pearsy* do navio a *Condessa de Scarborough*, &c.

Nas Gazetas de *Londres*, copiadas pela maior parte das dos outros Paizes, se mettêrão varias representações, que pintão Mr. *Jones* como hum homem cruel, e barbaro, de cujo caracter, entre outras provas, pertendem que se virão alguns lances no dito combate. Sabem as pessoas instruidas que taes noticias são inteiramente suppostas, assim como o seu nascimento, pois o fazem filho de hum hortelão do Condado de *Selkirk*: o que só he verdade, he ser elle natural de *Escocia*, donde passou á *America* de 7 annos com seus pais, que lhe derão huma educação mais que vulgar.

Mais de huma vez se tem fallado no deploravel estado dos estabelecimentos *Inglezes* da *Terra Nova*, principalmente depois do incendio, que consumio parte da Cidade de *S. João*, que he a Capital: o extracto de huma carta desta Cidade com a data de 23 de Maio prova, que não foi encarecido o que sobre este ponto se publicou.

" A inesperada ruina de muitos Negociantes, causada pelo incendio, que arruinou este Porto, deo motivo a mandar-se hum Expresso á *Europa*, de que me aproveito para escrever aos meus amigos. Na semana passada hum funesto incendio consumio quasi a terça parte desta Praça, destruindo armazens, e armações de seccar peixe, provisões de toda a casta, com total ruina dos mais abastados Negociantes, e de outras pessoas: julga-se que mal fica em toda a Ilha de que se sustentem os habitantes seis semanas: e recea-se que os generos precisos para a sustentação subão a grande preço, e maior do que estiverão no inverno passado, em que o biscouto se vendeo constantemente a dous guinés o quintal. Hum pequeno barril de biscouto salgado já custa quatro guinés: a carne fresca está a hum chelim, seis dinheiros esterlinos o arratel, e he felicidade achalla. A isto se deve accrescentar o ter-se perdido hum numero de navios, que se tinhão feito á véla no primeiro comboio da *Europa*. Hum só Negociante perdeo de seis navios sinco: são muitas as capturas, que fazem nos nossos bancos enxames de Armadores *Americanos*, pois de *Salem* se virão sahir 24 em huma hora: e o enorme seguro de 30 por % fazem ir tudo de mal em peior. Vista esta triste pintura, muitos Negociantes se dispõem a largar a terra: outros estabelecidos em *Inglaterra*, mandárão ordens aos seus correspondentes para venderem os seus effeitos: e he opinião geral, que o commercio desta Ilha está expirando. Não ha hum pescador, que queira sahir ao mar nesta occasião. Não haverá mais do que 50 barcas para completar a quantidade de peixe necessario para as *Indias Occidentaes*; porém suppõe-se que se continúa a guerra, não sahirá navio algum para o anno que vem. "

HAIA 4 de *Novembro*.

Antes d' hontem o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador Extraordinario de S. M. *Britanica*, teve huma conferencia com o Presidente da Assemblea de S. A. P., e lhe entregou huma nova Memoria para reclamar os dous navios *Serapis*, e *Condessa de Scarborough* com as suas equipagens, que forão tomados, e conduzidos a *Texel* pelo Commo-

modoro *Americano Paulo Jones.* Vem noticias de *Madrid*, de que S. M. *Catholica* nomeára D. *Sebastião de Llano*, actualmente seu Ministro em *Stokolmo*, para vir substituir no mesmo lugar ao Visconde de la *Herreria*, que he Ministro nesta Republica, e está nomeado Enviado Extraordinario á Corte de *Napoles.* O Conde de *Lases*, que tinha sido primeiro nomeado para vir residir aqui, antepoz o tornar para o seu Ministerio de *Petersbourgo*, depois de ter acabado a missão, de que se encarregou no cerco de *Gibraltar.* *Rotterdão 5 de Novembro.*

O grande furacão, que espalhou a 17 de Setembro na altura de *Bermudes* a frota *Franceza*, que vinha de *S. Domingos*, tambem teve em perigo varios navios nossos, que vinhão das *Indias Occidentaes.* Hum delles chegado a 25 deste mez de *S. Eustaquio* a *Helvoetsluis*, foi obrigado a cortar o mastro grande, e outro o mastro grande, e o de mezena. Huma carta de *Nantes* de 19 diz assim: » Aqui entrou hum dos nossos navios das *Indias Occidentaes*, que partio de *S. Domingos* a 26 de Agosto com mais 53 vélas, comboiadas por 2 náos de linha, e 3 fragatas: este navio perdeo os seus mastros, e conta, que a frota teve huma grande tormenta a 17 de Setembro junto de *Bermudes*, em que muitos navios se perdêrão, outros ficárão sem mastros, e padecêrão grande estrago nas vélas, e cordas: ignorava a sorte dos navios de guerra. Dous navios desta frota entrárão em *Brest*: receamos não experimentasse o mesmo desastre o Conde *d'Estaing.* » Outra carta posterior da mesma parte nos diz, que o *Protector* de 74 arribára a *Quiberon* com 4 navios da frota. » Este navio, diz ella, não padeceo menos que os outros: fazia 6 pés d'agua por hora, e no dia seguinte á tormenta vio ir a pique sinco vélas: espera-se todavia que a maior parte da frota, que se compunha de 56 vasos, se salvaria, e que parte poderá entrar com as fragatas *Alemena*, e *Amavel*, ambas de 26 peças, que ainda não apparecêrão. Dizem que de *Belle-Isle* se avistão 30 vélas, que esperão sejão do comboio. Com a noticia recebida ao mesmo tempo de outro furacão violento, que destruio toda a sementeira na *Martinica*, onde os viveres encarecêrão muito, se carregão nos portos de *França*, particularmente em *Marselha*, 50 até 60 navios para conduzirem provisões áquella Ilha.

LONDRES. *Continuação das noticias de 11 de Novembro.*

S. M. concedeo em remuneração do grande valor, com que se houve o Capitão *Farmer* da fragata *Quebec*, 200 lib. esterl. de tença á sua viuva, pejada do setimo filho, e 25 lib. esterl. a cada hum dos outros. A *Anadocta*, de que este Capitão tinha apostado, quando sahio *d'Inglaterra*, que havia de tomar a primeira fragata *Franceza*, que encontrasse, e que para segurar este temerario partido tinha mettido a bordo, além da equipagem escolhida, 80 voluntarios resolutos a vencer, se confirma por huma relação particular, que vem em huma carta de *Brest* de 17 de Outubro, que tambem diz, que elle tinha pregado a bandeira para impossibilitar que a amainassem.

Lord *Germaine* recebeo carta do Governador das Ilhas *Bahama* de 15 de Setembro, em que diz, que não se receava áquelle tempo que tivesse a *Jamaica* alguma invasão.

Vierão tambem noticias de que o Almirante *Arbuthnot* com a sua Esquadra, e navios de transporte, tinha chegado a salvamento á *Jamaica.*

As Cartas de *Kirkwal* em *Orkneys* dizem, que andão aturadamente pela costa duas fragatas; mas que não tem encontrado Inimigos. Dous navios da frota da bahia de *Hudson* chegárão a *Stromness.*

As Tropas da *America do Norte*, segundo as ultimas disposições, são as seguintes. Em *Nova-York* 18$600 homens: em *Long-Island* 3$300: em *Penobscot* 500: em *Halifax* 1$350: no *Canadá* 2$500: na *Georgia* 3$000: na *Florida* 350, sendo o total dellas 29$600 homens.

Hum dos maiores onus, que a guerra tem causado á *Hespanha*, he a de sustentar grandes forças na *America*, com o medo que os *Inglezes* lhe não soblevem os nacionaes. Os seus tres Vice-Reis da *America do Sul* e *Mexico* tem cada hum 12$ homens effectivos; e huma frota poderosa de navios está prompta na costa do *Perú.*

Lord

Lord *Marcatney* teve huma grande conferencia com os principaes plantadores, e negociantes de *Granada*. Este Fidalgo com grande affabilidade, e politica dá as informações que póde a respeito do estado dos negocios da *Granada*, no tempo em que ahi estava, e com grande satisfação lhes segura, que, segundo as conferencias que teve com os Ministros de *França*, espera que a Corte de *Versailhes* moderará o rigor dos editaes, que se publicárão em *Granada*.

O navio, que veio, mandado pelo Marquez de *Bouilhé*, com a noticia do estrago da *Martinica*, tambem trouxe cartas do Conde *d'Estaing*. Dizem que o Dr. *Franklin* teve noticia que o Conde *d'Estaing* chegára á *Nova-York* em 23 de Setembro, e que havia muitas apostas de que a tinha tomado.

Dizem que, não obstante as diligencias do Embaixador de *Inglaterra*, os Estados Geraes de *Hollanda* não tomárão ainda resolução alguma a respeito do Capitão *Paulo Jones*.

Escrevem de *Amsterdão* que a Republica teria promptas 30 náos de linha, para sahirem até Abril proximo; e que as forças de terra se engrossarião tambem.

D'Ostende 6 de Novembro.

Mylord *Monstuard*, nomeado Embaixador Extraordinario da Corte de *Inglaterra* á Corte de *Turin*, chegou aqui escoltado por huma fragata, e varios cutters *Inglezes*, que partírão para *Zelandia*, comboiando alguns navios mercantes. Mylord seguio a sua viagem com grande trem, em que entrão 30 cavallos, que serão acompanhados de maior numero, com tenção de se tratar com grande apparato.

FRANÇA. *Nantes 28 de Outubro.*

Depois da chegada do navio o *Daubenton*, que he da *Rochella*, não tivemos melhores noticias da frota de *S. Domingos*: sómente se sabe da arribada da náo o *Protector* com 4 navios a *Quiberon*, muito maltratados. No dia seguinte apparecêrão mais 3 navios, que entrárão em *Brest*: talvez os outros arribassem á *Nova Inglaterra*, de que só distavão 120 leguas grandes, quando se separárão: huma das náos de guerra se tinha separado para *Boston*, antes da tormenta com os seus navios. A *Gabarra* tambem entrou: mas não ha noticia das fragatas, e se espera que acompanhassem a outra parte da frota.

Paris 4 de Novembro.

A Corte se recolheo de *Marli* para *Versailhes* a 31 do mez passado. Madame *Izabel* se inoculou a 23 pelo meio dia. O enxerto se lhe fez em dous sitios em cada braço: nos dous primeiros dias não houve cousa extraordinaria na chaga: a 26 se começou a divisar hum circulo vermelho em roda de cada huma: mas segundo os ultimos avisos, não havia alteração nem na saude, nem no pulso: continúa com o regimento, e todos os dias sahe a tomar o ar.

Como tem faltado as Postas no caminho de *Brest* pelo uso continuo que requer a communicação mais frequente que a ordinaria, não tem chegado as cartas ordinarias no dia prefixo. Segundo as ultimas que vierão, a Armada combinada, tendo já embarcado a gente competente, estava a 22 com gaveas hissadas, de sorte que se entendia que o Conde d'*Aranda* a veria partir.

A Sociedade Real de Medicina, informada pelos seus Membros que tem actualmente em *Brest*, e pelos seus correspondentes, de que em muitas Provincias, especialmente na *Bretanha*, *Orleans*, *Maine* e *Poitou*, se sente huma dysenteria epidemica muito nociva, mandou aos mesmos sitios as suas reflexões ácerca da natureza desta molestia; e publicou tambem sobre este assumpto huma Memoria, que se imprimio por ordem do Governo.

LISBOA. *3 de Novembro.*

S. M. foi servida por Decreto de 13 de Novembro deste anno, fazer huma promoção no Regimento de Infanteria de *Chaves*: e por outro Decreto de 22 do mesmo mez, nomear varios Officiaes do Regimento da Infanteria de *Vianna*. *No segundo Supplemento daremos a lista destas duas Promoções.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 4 de Dezembro 1779.

Continuação da carta do D.^r Ferguſon, Secretario da Commiſsão da parte da Corte Britanica, *publicada na Gazeta Real de* Nova-York.

O Outro objecto, de que deſejo informar o Mundo, he, que eu não me recolho a *Inglaterra* por cauſa dos procedimentos do Congreſſo. Os outros Commiſſarios, vós, Senhor, e todos aquelles, com quem tenho vivido aqui com alguma familiaridade, como tambem todos os meus correſpondentes em *Inglaterra*, eſtão aſſás inſtruidos de que muito tempo antes que o Congreſſo tomaſſe ſemelhante reſolução, tinha eu aſſentado recolher-me a *Londres* ao tempo da abertura do Parlamento a dar o meu voto, e parecer contra qualquer reſolução, que pudeſſe tomar eſta Aſſemblea de ceder á pertenção de Independencia. Eu ſou, &c. Em *Nova-York* 22 de Setembro de 1778. [Aſſignado] *João Johnſtone.*

Reſolução do Congreſſo.

Em Congreſſo. A 9 de Setembro de 1778 ſe reſolveo: Que a retirada que fez de *Rhode Island* o General *Sullivan* com as Tropas, que manda, foi prudente, e executada a tempo, bem dirigida, e que o Congreſſo a approva inteiramente. Foi reſolvido: Que ſe darão por parte do Congreſſo os agradecimentos ao Major General *Sullivan*, como tambem aos Officiaes, e Tropas, que elle manda, pela magnanimidade, e valor, que moſtrárão no negocio de 29 de Agoſto, rebatendo as forças *Britanicas*, e ficando ſenhores do campo da batalha.

Reſolvido: Que o Congreſſo reconhece os esforços patrioticos, que fizerão os quatro Eſtados Orientaes na expedição de *Rhode Island*. Reſolvido: Que ſe pedirá ao Preſidente mande informar o Marquez de la *Fayette*, de que o Congreſſo reconhece, como deve, o valor do ſacrificio, que elle fez da ſua inclinação peſſoal, emprehendendo a viagem de *Boſton*, com a tenção de ſervir os Eſtados, a tempo em que ſe eſperava todos os dias a occaſião de o ver merecer gloria nos campos de Marte: Que o valor que moſtrou quando voltou, entrando em *Rhode Island*, a tempo que ſe retirava a maior parte do Exercito, e o ſeu bom comportamento, dirigindo a retirada dos Piquetes, e póſtos avançados, merecem a approvação particular do Congreſſo. Reſolvido: Que o Major *Morris*, Ajudante de Ordens do Major General *Sullivan*, que trouxe ao Congreſſo a noticia, que as forças *Britanicas* forão rechaçadas em *Rode Island* a 20 de Agoſto, e que na ultima expedição, como em outras occaſiões, ſe tem portado com muito valor, e bom procedimento, ſe adiante ao gráo de Tenente Coronel, com Patente. Extrahido das Minutas. [Aſſignado] *Carlos Thomſon*, Secretario.

Repreſentação dos Plantadores, e Negociantes intereſſados no commercio das Indias Occidentaes, *preſentada a S. M.*

Graciosissimo Soberano. Nós os humildes, e fieis Vaſſallos de V. M. os Plantadores, e Proprietarios nas Colonias do aſſucar de V. M., e os Negociantes, que commerceão, ou tem correſpondencias com as ditas Colonias, abaixo aſſignados, tanto em noſſo nome, como no dos outros intereſſados, nos chegamos com humildade á voſſa Real preſença, com a mais ſincera proteſtação da noſſa fidelidade para com a voſſa Real Peſſoa, e Governo, e com a mais profunda humildade repreſentamos a V. M.

Que

Que no principio da infeliz discordia entre este Reino, e as Colonias da *America Septentrional*, animados os supplicantes de hum sentimento adaptado ao seu dever para com V. M., como tambem das circumstancias da sua propria situação; representárão aos Ministros de V. M. o susto que lhes causava o risco, e desgraças, a que estavão necessariamente expostas as Ilhas do assucar.

Que durante os tres primeiros annos se tem infelizmente experimentado em grande parte as consequencias fataes desta dissensão, que os supplicantes tinhão antevisto pela geral falta de provisões em todas as Ilhas, tal, que em algumas quasi havia fome; e pela falta de quasi todos os artigos essenciaes á cultura das suas Plantações, de sorte que as suas terras, e bens tem decahido muito de valor, e continuão a estarem expostos a hum rebatimento maior, ao mesmo tempo que se lhes tem tomado no mar huma grande importancia de effeitos, e fazendas.

Que por mais que os supplicantes representassem com tempo, e com instancia aos Ministros de V. M. a necessidade de dar sufficiente protecção ás Ilhas, tem agora o grande motivo de sentimento, com a perda da *Dominica*, e risco imminente das outras Ilhas, de que não tivessem o desejado effeito as suas diligencias para obterem protecção: Que agora se achão no estado mais cruel de incerteza pela demora do soccorro, mandado de *Nova York* ás Ilhas de *Sotavento*, soccorro, que se deo tão tarde, que se deixárão todas estas Ilhas expostas ás tentativas ulteriores, que o Inimigo quizer emprehender: Que ainda que as seguranças de protecção dadas aos supplicantes por hum dos Ministros de V. M., se encaminhem em certo modo a desvanecer os seus temores mais proximos, parecem todavia muito genericas, e precarias para os tranquillizar a respeito da segurança futura das Ilhas de *Sotavento*: ao mesmo tempo que a importante Ilha da *Jamaica* se deixou quasi absolutamente entregue aos seus esforços unicamente, os quaes, visto o pequeno número de moradores brancos, são summamente debilitados, e se se lhe junta o retardamento de cultura, necessaria consequencia das funções militares, devem por fim vir a ser de ruina, sendo as forças navaes a primeira, e principal segurança das Ilhas em geral.

Opprimidos com o pezo destas calamidades, não podem os supplicantes deixar de representar com a maior humildade a V. M. a triste perspectiva, que lhes faz temer que o systema de desolação, que lhes parece ser recentemente annunciado pelos Commissarios de V. M. na *America Septentrional*, não cause, em prejuizo dos supplicantes, consequencias, que os Ministros de V. M. não prevêm inteiramente agora, e a que não dão toda a attenção que ellas merecem. Senhor, desejarião os supplicantes poder encubrir as inquietações, que as calamidades da guerra, aggravadas assim por huma desolação geral, e sem termos, devem naturalmente causar nos seus animos; e tratando unicamente do objecto da sua conservação, submettem humildemente á prudencia de V. M., se a ultima declaração dos Commissarios, no caso que seja executada, não deve provocar necessariamente as represalias as mais rigorosas da parte de hum povo estimulado, e perfeitamente instruido do estado das Ilhas, como tambem dos seus sitios fracos, e accessiveis; e se os estragos, que este povo póde commetter, ainda quando fosse com forças pouco numerosas, não serião sufficientes para reduzir alguma destas Ilhas a tal estado de devastação, que fosse impossivel restabelecer, sem enormes despezas, e trabalho de muitos annos.

Graciosissimo Soberano, nós nos vemos indispensavelmente obrigados a fazer esta representação a V. M., Defensor constitucional das possessões de todos os seus Vassallos, para que não pareça que faltamos á nossa obrigação, deixando de noticiar a V. M. estas tristes, mas importantes verdades. Em tal conjunctura descançamos a respeito da nossa presente segurança, nos cuidados paternaes de V. M. a bem dos interesses de seus Vassallos em geral; esperando que nos conceda huma protecção bastante contra os riscos, que ameação as possessões dos supplicantes nas Ilhas das *Indias Occidentaes*. E pedimos humildemente a V. M. haja por bem ponderar as consequencias inevitaveis

des-

destas calamidades, que, segundo tememos, devem necessariamente influir nas rendas de V. M., nas suas forças navaes, como tambem nas manufacturas, no commercio, e na prosperidade dos Vassallos de V. M. em geral.

Carta de Mr. de Sartine, *Ministro da Marinha de França, a Mr. de* Couedic, *Commandante da fragata* Surveillante.

A' vista do glorioso combate, que ha pouco tivestes [o qual encheo de assombro, e ternura ao Rei] não resta a S. M. mais, do que o desejar que convalesçais das vossas feridas, a fim de desfrutardes a mercê que vos faz, de vos adiantar ao posto de Capitão de navio. Pela honra com que defendestes a sua bandeira neste lance, deseja S. M. conservar para o seu serviço Official tão valeroso. Espero unicamente a relação circumstanciada, que me offereça o Conde *Duchafault*, para receber as ordens de S. M. sobre os premios, que se hão de conceder aos Officiaes, e tripulação da fragata, que commandaveis; mas não quiz dilatar hum instante em vos avisar de quão satisfeito fica S. M., e quanto o interessão a vossa situação, e de vossos Officiaes, e as grandes mostras de zelo, e intrepidez, com que vos acreditastes todos na acção.

Post scriptum do punho do Ministro.

Com grande gosto vos participo a grande satisfação com que se acha S. M.: rogo ao Ceo vos conserve para o Real serviço, segurando-vos do grande apreço com que vos estimo: tratai unicamente em restabelecer a vossa saude, e no em tanto desfrutai a gloria que tendes ganhado. S. M. quer ter a miudo noticias do vosso estado, e cura.

Representação da Camara dos Communs de Irlanda *ao Rei da Grande-Bretanha.*

Graciosissimo Senhor. Nós os muito fieis, e leaes Vassallos de V. M., os Communs de *Irlanda*, congregados em Parlamento, pedimos licença para nos chegarmos a V. M., com o mais sincero protesto da nossa fidelidade, sem termo, da nossa união, e affecto para com a sagradissima Pessoa, e Governo de V. M., e gratificar-lhe agradecidos, de que V. M. graciosamente quizesse continuar na Administração deste Reino hum Senhor, cujo comportamento, todo o tempo que tem residido entre nós, foi igualmente distincto pela inteireza, justiça, moderação, e prudencia.

Seja-nos permittido segurar humildemente a V. M., que *nós não consentimos que alguns interesses, por mais prezados que nos sejão, sirvão de obstaculo aos nossos vigorosos esforços, perturbem a nossa unanimidade*, nem resfriem o nosso zelo contra os inimigos da Coroa, e Imperio de V. M., ainda em huma Epoca, em que por modo particular fomos excitados pela urgente consternação, e necessidades apertadas da nossa Patria, a applicar toda a nossa attenção ao progresso da navegação, commercio, e manufacturas deste Reino.

Recebemos com coração cheio de agradecimento a beneficentissima declaração de V. M.: que *os cuidados, e applicações inseparaveis do estado de guerra não tem desviado a sua Real attenção dos interesses, e desgraças deste Reino com a dor mais affeiçoada.* Attenção, de que reconhecemos *na summa do cabedal, enviado ultimamente a este Paiz para a sua defensa, quando a Inglaterra tinha justo fundamento de recear hum ataque immediato, e dos mais fortes, huma prova convincente.* Com tudo rogamos que nos seja permittido representar humildemente a V. M. » que não *os remedios momentaneos*, mas unicamente » *hum commercio livre*, que he o unico expediente com que esta Nação se possa salvar » da imminente ruina. » E supposta a graciosa declaração de V. M., declaração, que nos fica gravada no coração com o caracter de indelevel gratidão, que *desejando vivamente a ventura de todo o seu povo, cooperará V. M. de muito boa vontade com os seus Parlamentos, para se tomarem as precisas medidas para o augmento dos interesses communs de todos os seus Vassallos*, fazemos os mais felices presagios a favor de huma providencia essencial á existencia deste Reino, e que nos parece muito vantajosa para os interesses da *Grande-Bretanha.*

Permitta V. M. que nós o congratulemos do augmento da sua Familia Real, e da segurança deste Reino pelo nascimento de hum Principe. Quanto póde contribuir para a se-

felicidade do nosso graciosissimo Soberano, deve commover vivamente os corações de hum povo agradecido, e affeiçoado. Nós não podemos deixar de sentir, que *por causa da diminuição extraordinaria das rendas públicas se achassem insufficientes para as necessidades do Governo os liberalissimos subsidios da ultima Sessão; e que á pezar das diligencias* mais louvaveis, e mais serias do nosso excellente Governador em chefe, *se deva actualmente prover a notaveis atrazamentos.*

Permitti-nos, Senhor, que seguremos a V. M. que estamos inteiramente dispostos para irmos tanto avante, *quanto o permittirem as faculdades da Nação, nos meios de manter a honra do Governo de V. M.* Porém com os corações ardendo em votos os mais vivos pela prosperidade, e gloria do Imperio *Britanico*, e cheios de zelo contra o commum Inimigo, temos a mortificação de achar, que o estado limitado da nossa navegação, e do nosso commercio, deve, acanhando os nossos recursos, pôr igualmente á nossa liberalidade limites muito mais estreitos, do que pedia a nossa cordeal inclinação.

Nas circumstancias infelices, em que hoje se vê a nossa Nação, ouvimos com muito grande satisfação a Declaração feita do Throno, pela graciosissima ordem de V. M., de que » se usará da maior economia em todos os casos, quanto se possa ajustar com a honra da Coroa, e interesses Reaes da Nação. » E temos bons fundamentos para esperar, que a Conducta do presente Governador em chefe seja correspondente as graciosas intenções de V. M., a respeito do bem do seu Povo.

A continuação na folha seguinte.

Officiaes para o Regimento de Infanteria de Chaves, despachados por Decreto de 13 de Novembro de 1779.

Tenente Coronel. João da Silveira Pinto da Fonseca.
Sargento Mór. Francisco Vahia Monteiro de Mesquita.
Ajudante. João Teixeira Pinto.
Quartel Mestre. Sebastião Caetano Ferreira.

Capitães de Granadeiros.

Antonio José Populo.
Manoel Caetano de Sousa Carneiro.

Capitães de Fuzileiros.

Manoel de Moraes Madureira.
Francisco José de Castro.
Francisco José de Madureira.
Luiz Leite Velho.
José Alvares de Oliveira.

Tenentes de Granadeiros.

José da Costa Pereira Leite.
Bernardo José de Castro.

Tenentes de Fuzileiros.

Francisco Jose Teixeira de Azevedo.
Luiz da Graça e Silva.
Luiz da Silva Barreto.
José Caetano Ferreira.
João Antonio da Cunha.
João Baptista Gomes Doutel.
Francisco José Ferreira.
João Antonio de Abreu.

Alferes de Granadeiros.

Francisco Xavier Coelho.
Antonio Manoel da Rocha.

Alferes de Fuzileiros.

Bento José Leite.
Duarte José de Sá Carneiro.
Antonio Pereira Leite.
Manoel do Nascimento.
José Maria de Castro.
Francisco Ignacio Leite.
José Alvares da Silva.
Bartholomeu José Ferreira.

Officiaes despachados para o Regimento de Infanteria de Vianna por Decreto de 22 de Novembro de 1779.

Capitão de Fuzileiros. Manoel Pereira Barreto.
Tenente de Granadeiros. João Gening.
Tenente de Fuzileiros. Luiz Antonio Calheiros.
Alferes de Granadeiros. Luiz Jacome de Sousa.
Alferes de Fuzileiros. Francisco Claudio Alvares.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*